



PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

1

10
ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

NEUZA GUELLI
CINTIA NIGRO

Categoria 2:
Obras didáticas
por componente
ou especialidade

Componente:
Geografia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0033 P23 01 02 000 050



 MODERNA



MODERNA

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.



PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

1
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Cesar Brumini Delloro
Edição de texto: Camila Cristina Duarte, Caroline Fernandes,
Fernanda Pereira Righi, Juliana Maestu, Magna Reimberg Teobaldo, Pedro P. Silva
Assessoria didático-pedagógica: Helena Morita
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Ana Carolina Orsolin, Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ed Goularth
Editoreção eletrônica: Essencial Design Produção Editorial
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Palavra Certa, ReCriar Editorial, Renata Brabo
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Camila Lago, Elena Ribeiro
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,
Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan,
Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guelli, Neuza
Presente mais geografia : manual do professor /
Neuza Guelli, Cintia Nigro. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: Geografia
ISBN 978-65-5816-105-9

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Nigro,
Cintia. II. Título.

21-73680

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória: pressupostos teóricos e planejamento	MP004
1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular	MP004
O trabalho com competências na BNCC	MP004
A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental	MP005
O componente curricular Geografia	MP006
Temas contemporâneos	MP007
2. A coleção e o compromisso com a alfabetização	MP008
Fluência em leitura oral	MP008
Desenvolvimento de vocabulário	MP008
Compreensão de textos	MP008
Produção de escrita	MP008
3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico	MP008
Exemplos de roteiros de aulas	MP010
4. Avaliações	MP011
As avaliações formativas	MP011
Rubricas de avaliação	MP012
5. Estrutura da coleção	MP013
Avaliação diagnóstica	MP013
Organização das sequências didáticas	MP013
Avaliação de resultado	MP013
6. Módulos de aprendizagem do 1º ano	MP013
Unidade 1: Eu e meus colegas no lugar de viver	MP014
Unidade 2: A escola e o material escolar	MP016
Unidade 3: A moradia e os lugares de brincar	MP018
Unidade 4: Ritmos da natureza	MP020
Bibliografia comentada	MP022
Orientações específicas	MP030
Avaliação diagnóstica	MP030
Organização das sequências didáticas	MP032
Unidade 1: Eu e meus colegas no lugar de viver	MP033
Unidade 2: A escola e o material escolar	MP065
Unidade 3: A moradia e os lugares de brincar	MP091
Unidade 4: Ritmos da natureza	MP127
Avaliação de resultado	MP154

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o “saber” e o “saber fazer”.

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]”

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8 e 13.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

A BNCC definiu sete competências específicas para a área de Ciências Humanas e sete para o componente curricular de Geografia a serem trabalhadas no Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 355 e 364.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 365) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*

Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de *espaço geográfico*, *paisagem*, *lugar*, *região*, *território* e *natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam a reflexão sobre o processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural, natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

“Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 61.

Já o conceito de **lugar** compreende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, onde são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e seus laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, é preciso considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza** e seus diferentes tempos como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 359).

Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda e seja capaz de fazer a leitura e a elaboração de distintas representações do espaço geográfico. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
Topológicas	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
Projetivas	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
Euclidianas	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

Fonte: elaborado com base em ROMANO, Sonia Maria M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância neste componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está ligado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 358), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo em que vive, em permanente transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico aparecem desenvolvidos em várias sequências e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância

da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento relaciona os seguintes temas: Educação ambiental; Educação para consumo; Trabalho; Educação financeira; Educação fiscal; Saúde; Educação alimentar e nutricional; Vida familiar e social; Educação para o trânsito; Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Diversidade cultural; Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Ciência e tecnologia.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no *site* das Nações Unidas.

A *Agenda 2030*, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS dentro do contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

Além disso, no volume do 1º ano, destaca-se o trabalho com o tema **vida familiar e social**, ligado a fatos atuais de relevância nacional e mundial.

No relatório *Educação: um tesouro a descobrir*, publicado em 1996 pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (Unesco), organizado pelo educador Jacques Delors, foram indicados os quatro principais pilares sobre os quais a educação deveria estar alicerçada. Um deles, *Aprender a viver juntos, a viver com os outros*, valoriza a alteridade e a convivência respeitosa no centro do processo educacional. Subentende que no processo de ensino e aprendizagem é importante abordar conteúdos atitudinais e valores que estimulem a realização de projetos solidários e cooperativos, pautados na busca de objetivos comuns, que incentivem a tolerância entre as pessoas.

Em âmbito nacional, **vida familiar e social** foi definido como um dos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, dentro da macroárea temática *Cidadania e civismo*. Nesse sentido, este volume oferece, ao longo de suas unidades, possibilidades de articulação entre esse tema e os conteúdos previstos.

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadência na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando entoação adequada.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

Desenvolvimento de vocabulário

Na alfabetização, é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

Compreensão de textos

Segundo o PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive concomitantes ao desenvolvimento da fluência da leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), uma entidade internacional que

reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros –, e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia, auxiliando tanto na consciência fonêmica e na instrução fônica dos alunos menores quanto na compreensão dos diversos tipos e gêneros textuais pelos alunos maiores (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero, entre outras.

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.

“Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]”

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...].”

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto por um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas, destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.
2. **Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos¹, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.

1 **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem.” (Unesco, 2019, p. 29.)

3. **Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando os tipos de avaliações que serão utilizadas e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
4. **Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividades e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros), considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
5. **Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente dependências e equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar sobre a organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro se determinam os resultados desejados, depois, as evidências aceitáveis, para, ao final, planejar as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionam com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos protagonistas da construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno, como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir *performances* individuais e quais vão exigir *performances* coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, quais tipos de atividade serão conduzidas e o tempo previsto para cada uma delas (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aulas, que podem servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

ROTEIRO DE AULA

Capítulo: 2. Diferentes preferências

Conteúdo da aula: As preferências das pessoas

Organização espacial: Planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que possibilite aos alunos momentos de produção em dupla e coletiva (onde todos possam se ver).

Materiais a serem providenciados pelo professor: Lápis de cor verde e vermelho.

Materiais necessários aos alunos: Livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
4	Leitura e interpretação de texto	Oral coletiva	18	Leitura de poema e elaboração de atividades de interpretação.	15 minutos
	Preenchimento de quadro (atividade 2)	Registro em dupla	19	Preenchimento de quadro com as preferências pessoais e as do colega. Comparação das respostas semelhantes e diferentes.	25 minutos
	Conversa coletiva (atividade 3)	Oral coletiva	19	Roda de conversa sobre a importância do respeito às diferenças.	10 minutos

ROTEIRO DE AULA

Capítulo: 9. Diferentes moradias e formas de morar

Conteúdo da aula: O cômodo da moradia e seus usos; Representação em tamanho real e reduzido.

Organização espacial: Planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva (onde todos possam se ver).

Material a ser providenciado pelo professor: Cartolina ou documento digital (para registro das respostas do *Desafio à vista!*).

Materiais necessários aos alunos: Livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
21	<i>Primeiros contatos</i>	Oral coletiva	60 e 61	Leitura de pintura e levantamento de conhecimentos prévios.	10 minutos
	<i>Desafio à vista!</i>	Oral coletiva	62	Leitura da questão problema e registro das respostas em cartolina ou documento digital.	10 minutos
	Leitura de imagem e atividades	Registro individual	62 e 63	Leitura e interpretação de imagem e registro de respostas.	15 minutos
	<i>Cartografando</i> – Leitura de fotografia e elaboração de desenho	Registro individual	64	Atividades de reconhecimento de fotografias em tamanho real e reduzido e desenho de observação de um objeto.	15 minutos

4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

As avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens. Nesse sentido, a avaliação é parte de um processo de formação acadêmica.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

“Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.”

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliações: diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultado.

Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a

conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia.

A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

“Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa a identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*

Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem propiciam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

“Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do ano letivo. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento. Ela possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

“Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/ exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente. Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão na seção *O que eu aprendi?*.

Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que publicizam

os critérios que vão servir para diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

“Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]”

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfaz o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados em sua produção, ele pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente aos objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

QUADRO DE RUBRICAS

(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Nível de desempenho			
	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

5. Estrutura da coleção

Esta coleção se pauta no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Prevê-se o desenvolvimento da alfabetização geográfica e cartográfica a partir de práticas e atividades que permitem que eles construam explicações sobre sua realidade social e analisem, de forma reflexiva, seus lugares de vivência.

Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, na seção *O que eu sei?*, sugere-se um momento para que sejam avaliados os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento de Geografia previstos pela BNCC para o ano anterior. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados com diversos campos de experiências, com ênfase nos de “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Organização das sequências didáticas

As unidades

O livro do aluno tem 16 capítulos organizados em 4 unidades temáticas. Cada unidade inicia em uma dupla de páginas com uma ou mais imagens e o box *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza pela leitura e pela interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas e ilustrações.

Os módulos

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

No Manual do Professor, a **Introdução do módulo** explicita os objetivos pedagógicos e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto por uma questão problema (*Desafio à vista!*), dois capítulos e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a apreensão dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo (*Retomando os conhecimentos*).

- **Desafio à vista!**: cada questão problema foi construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, servindo de fio condutor para o trabalho nos dois capítulos que compõem o módulo. A proposição de problematizações favorece a

elaboração de hipóteses, instigando maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e maior motivação para a busca de respostas para o desafio proposto e a construção de saberes.

- **Capítulos**: as atividades permitem que se realize a construção do conhecimento, a partir de observações, análises e estabelecimento de correlações, além de favorecerem o desenvolvimento das habilidades de Geografia, das competências gerais da Educação Básica e das competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia. O desenvolvimento de procedimentos de investigação é promovido nas seções *Investigue*, *Entreviste* e *Trabalho de campo*, enquanto a seção *Cartografando* contribui para o processo de alfabetização cartográfica a partir de atividades relacionadas com o pensamento espacial e os princípios do raciocínio geográfico, envolvendo a leitura e a interpretação de fotos, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação.
- **Retomando os conhecimentos**: ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos. Além da avaliação proposta em *Retomando os conhecimentos*, a **Conclusão do módulo**, no Manual do Professor, orienta o monitoramento da aprendizagem com a retomada da questão problema que norteou as atividades do módulo, bem como propõe ações para minimizar defasagens nas aprendizagens.

Avaliação de resultado

A seção *O que eu aprendi?*, no final do livro do aluno, corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo das sequências didáticas de todo o volume. Cada página retoma as aprendizagens de uma unidade.

As atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

6. Módulos de aprendizagem do 1º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que contemplam as aprendizagens deste volume do 1º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhadas na unidade em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, podem-se identificar os conteúdos abordados em cada página do livro, as atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

UNIDADE 1: Eu e meus colegas no lugar de viver

Módulo: capítulos 1 e 2

Unidade temática

Formas de representação e pensamento espacial

Objeto de conhecimento

Pontos de referência

Habilidade

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Questão problema

O que tenho de semelhante e de diferente em relação aos meus colegas?

Capítulo 1

Eu e meus colegas

Conteúdos	Páginas
Nome e sobrenome	12, 13
As relações entre as pessoas	14
Mapas do corpo	15, 16, 17

Capítulo 2

Diferentes preferências

Conteúdos	Páginas
As preferências das pessoas	18, 19
Representando nossas diferenças	20, 21

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que todos têm nome e sobrenome e sua importância para a construção da identidade.
- Identificar diferenças e semelhanças entre as pessoas.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Elaborar mapa do corpo, desenvolvendo noções de lateralidade.
- Aferir medidas utilizando parte do corpo.
- Tabular dados quantitativos e representá-los a partir de desenho.

Alfabetização geográfica

Objetivo de aprendizagem

- Comparar preferências pessoais com as dos colegas, valorizando o respeito às diferenças.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Representar parte do corpo em tamanho real (mão direita ou esquerda).
- Representar dados sobre as diferenças entre as pessoas por meio de um gráfico.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 1 E 2

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
1	O que eu já sei?	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano (atividades diversificadas individuais)	8 e 9
2	Primeiros contatos/ Capítulo 1	Levantamento de conhecimentos prévios Nome e sobrenome; As relações entre as pessoas (leitura de imagem, interpretação de representações, compreensão de textos e investigação)	10 a 14
3	Capítulo 1	Mapas do corpo (elaboração de mapa do corpo, de medições e de representação de dados numéricos)	15 a 17
4	Capítulo 2	As preferências das pessoas: representando nossas diferenças (compreensão de textos, representação de parte do corpo e elaboração de gráfico)	18 a 21
5	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	22 e 23

Módulo: capítulos 3 e 4

Unidades temáticas

O sujeito e seu lugar no mundo
Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

O modo de vida das crianças em diferentes lugares
Situações de convívio em diferentes lugares
Pontos de referência

Habilidades

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Questão problema

Quais são as diferenças e as semelhanças entre as paisagens dos lugares de viver?

Capítulo 3 Diversidade cultural

Conteúdos	Páginas
Lugares que frequento, pessoas que convivo	24, 25
Trajeto e pontos de referência do dia a dia	26, 27
Locais de convivência	28, 29

Capítulo 4 Brasil: país de contrastes

Conteúdos	Páginas
Diferentes elementos das paisagens	30, 31
Paisagens em trajeto da cidade ao campo	32, 33
A paisagem do lugar de viver	34, 35

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer lugares que frequenta e as pessoas com quem convive nesses lugares.
- Reconhecer atividades e diferentes formas de convivência em locais públicos e não públicos.
- Indicar atitudes que favorecem a convivência das pessoas.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Traçar trajetos em uma representação.
- Reconhecer posicionamento de pontos de referência, aplicando noções de lateralidade.
- Criar símbolos representando pontos de referência.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos da paisagem construídos e não construídos pelas pessoas.
- Observar e descrever diferentes elementos da paisagem no lugar de viver.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Representar, por meio de desenho de imaginação, uma paisagem.
- Indicar trajeto em uma representação.
- Representar diferentes elementos da paisagem a partir de desenho de observação.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 3 E 4

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
6	Capítulo 3	Lugares que frequento, pessoas que convivo (compreensão de texto e preenchimento de quadro)	24 e 25
7	Capítulo 3	Trajeto e pontos de referência do dia a dia; Locais de convivência (traçado de trajeto, leitura de imagens e elaboração de símbolos)	26 a 29
8	Capítulo 4	Diferentes elementos das paisagens (compreensão de texto e elaboração de desenhos de imaginação)	30 e 31
9	Capítulo 4	Paisagem em trajetos da cidade ao campo; A paisagem do lugar de viver (traçado de trajetos, elaboração de desenhos de observação e trabalho de campo no lugar de viver)	32 a 35
10	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	36 e 37

UNIDADE 2: A escola e o material escolar

Módulo: capítulos 5 e 6

Unidades temáticas

O sujeito e seu lugar no mundo
Mundo do trabalho
Formas de representação espacial e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

O modo de vida das crianças em diferentes lugares
Situações de convívio em diferentes lugares
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Pontos de referência

Habilidades

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.); (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Questão problema

Como é a escola onde você estuda e quem trabalha nela?

Capítulo 5

A escola onde estudo

Conteúdos

Escolas: semelhanças e diferenças
Representando a escola e a sala de aula

Páginas

40, 41
42, 43

Capítulo 6

Os trabalhadores da escola

Conteúdos

Os profissionais da escola
Regras de convivência na escola

Páginas

44, 45
46, 47

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Indicar informações e características da escola onde estuda e seus espaços.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Representar a fachada da escola e a sala de aula a partir de desenho de observação.
- Indicar posicionamento de colegas tendo como referência o próprio corpo.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes profissionais que trabalham na escola e suas funções.
- Reconhecer e elaborar regras de convivência relacionadas ao espaço escolar.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Representar regras de convivência da escola a partir de desenho de imaginação ou observação.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 5 E 6

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
11	Primeiros contatos Capítulo 5	Levantamento de conhecimentos prévios Escolas: semelhanças e diferenças (compreensão de texto, preenchimento de ficha com informações da escola)	38 a 41
12	Capítulo 5	Representando a escola e a sala de aula (elaboração de desenhos de observação e aplicação de noções de lateralidade)	42 e 43
13	Capítulo 6	Os profissionais da escola (compreensão de textos e entrevista com profissional da escola)	44 e 45
14	Capítulo 6	Regras de convivência na escola (elaboração de regras de convivência e desenho de imaginação ou observação)	46 e 47
15	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	48 e 49

Módulo: capítulos 7 e 8

Unidade temática

Mundo do trabalho

Objeto de conhecimento

Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia

Habilidade

(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Questão problema

De que são feitos os objetos que utilizamos na escola?

Capítulo 7

Material escolar utilizado no dia a dia

Conteúdos	Páginas
Diferentes materiais escolares	50
Diferentes visões de objetos	51, 52, 53

Capítulo 8

De que é feito o material escolar?

Conteúdos	Páginas
Processo de fabricação do papel e seus usos	54, 55
Matérias-primas de materiais escolares	56, 57

Alfabetização geográfica

Objetivo de aprendizagem

- Identificar diferentes objetos encontrados escola.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer posicionamento de materiais escolares tendo o corpo como referência.
- Identificar diferentes visões: vertical, oblíqua e frontal a partir de objetos representados.
- Representar objetos em diferentes visões a partir de desenho de observação.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer processo de fabricação de objetos usados no dia a dia.
- Reconhecer diferentes usos do papel e suas formas de reaproveitamento.
- Identificar diferentes matérias-primas de que são feitos os objetos da escola.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 7 E 8

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
16	Capítulo 7	Diferentes materiais escolares; Diferentes visões de objetos (leitura de imagens, identificação de distintos pontos de vista de objetos representados e elaboração de desenhos de observação)	50 a 53
17	Capítulo 8	Processo de fabricação do papel e seus usos (leitura de infográfico e compreensão de textos)	54 e 55
18	Capítulo 8	Matérias-primas de materiais escolares (compreensão de texto e investigação sobre a matéria-prima de objetos)	56 e 57
19	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	58 e 59
20	O que eu aprendi?	Avaliação de resultado das unidades 1 e 2 (atividades diversificadas individuais)	114 e 115

UNIDADE 3: A moradia e os lugares de brincar

Módulo: capítulos 9 e 10

Unidades temáticas

O sujeito e seu lugar no mundo

Mundo do trabalho

Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

O modo de vida das crianças em diferentes lugares

Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia

Pontos de referência

Habilidades

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Questão problema

Como são e de que são feitas as moradias?

Capítulo 9

Diferentes moradias e formas de morar

Conteúdos

Os cômodos da moradia e seus usos

Representações em tamanho real e reduzido

A moradia onde vivo

Tipos de moradia

Páginas

62, 63

64

65, 66

67

Capítulo 10

Materiais de construção das moradias

Conteúdos

Diferentes materiais de construção

Profissionais da construção

Recursos naturais utilizados na moradia

Páginas

68, 69

70, 71

72, 73

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos.
- Descrever características da moradia onde se vive.
- Comparar diferentes tipos de moradia.

Alfabetização cartográfica

Objetivos de aprendizagem

- Representar objeto a partir de desenho de observação.
- Representar a moradia por meio de desenho de memória.
- Elaborar gráfico sobre os diferentes tipos de moradia dos colegas.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Indicar diferentes materiais usados na construção de uma moradia.
- Reconhecer exemplos de profissionais que trabalham na construção de moradias.
- Identificar etapas da construção de uma moradia.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Representar moradia de história infantil a partir de desenho de imaginação.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 9 E 10

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
21	Primeiros contatos Capítulo 9	Levantamento de conhecimentos prévios Os cômodos da moradia e seus usos; Representações em tamanho real e reduzido (leitura de imagens e elaboração de desenho de observação)	60 a 64
22	Capítulo 9	A moradia onde vivo; Tipos de moradia (leitura de imagens e elaboração de desenho de memória e gráfico)	65 a 67
23	Capítulo 10	Diferentes materiais de construção (leitura de imagens e elaboração de desenho e imaginação)	68 e 69
24	Capítulo 10	Profissionais da construção (leitura de imagens e entrevista com profissional da construção civil)	70 e 71
25	Capítulo 10	Recursos naturais utilizados na moradia (leitura de imagens e observação de materiais de construção na moradia onde vive)	72 e 73
26	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	74 e 75

Módulo: capítulos 11 e 12

Unidades temáticas

O sujeito e seu lugar no mundo
Mundo do trabalho
Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

O modo de vida das crianças em diferentes lugares
Situações de convívio em diferentes lugares
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Pontos de referência

Habilidades

(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares; (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações; (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

Questão problema

Quais brincadeiras e atividades de lazer as pessoas praticam?

Capítulo 11 Brincadeiras do passado e do presente		Capítulo 12 O lazer no dia a dia das pessoas	
Conteúdos	Páginas	Conteúdos	Páginas
Brinquedos e brincadeiras do passado e atuais	76, 77	Diferentes atividades de lazer	84, 85
Materiais utilizados nos brinquedos	78, 79	O lazer em parques e praças	86, 87, 88, 89
Lugares de brincar	80, 81, 82, 83		

Alfabetização geográfica	Alfabetização cartográfica	Alfabetização geográfica	Alfabetização cartográfica
Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais. - Identificar diferentes lugares de brincar. - Reconhecer locais e equipamentos para a realização de brincadeiras em segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar brincadeira favorita e local onde costuma ocorrer a partir de desenho de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes locais e tipos de atividade de lazer. - Reconhecer a importância dos parques e praças para as atividades de lazer das pessoas. - Observar práticas de lazer em um parque ou praça no lugar de viver e sugerir intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar brincadeira ou atividade de lazer que pode ser praticada em parque ou praça a partir de desenho de memória ou imaginação. - Elaborar mapa mental a partir de trajeto realizado em parque ou praça.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 11 E 12			
Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
27	Capítulo 11	Brinquedos e brincadeiras do passado e atuais; Materiais utilizados nos brinquedos (leitura de imagens e investigação)	76 a 79
28	Capítulo 11	Lugares de brincar (leitura de imagens e elaboração de desenho de memória)	80 a 82
29	Capítulos 11 e 12	Lugares de brincar; Diferentes atividades de lazer (traçado de trajeto e leitura de imagens)	83 a 85
30	Capítulo 12	O lazer em parques e praças (leitura de imagem, trabalho de campo em parque ou praça e elaboração de mapa mental e de desenho de memória ou imaginação)	86 a 89
31	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	90 e 91

UNIDADE 4: Ritmos da natureza

Módulo: capítulos 13 e 14

Unidades temáticas

Conexões e escalas
Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

Ciclos naturais e vida cotidiana
Condições de vida nos lugares de vivência

Habilidades

(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Questão problema

Como os ritmos da natureza podem modificar as paisagens?

Capítulo 13

Ritmos da natureza no dia a dia

Conteúdos

Ritmos da natureza e as paisagens	94, 95, 96
Ritmos da natureza no lugar de viver	97

Páginas

Capítulo 14

Elementos da natureza no lugar de viver

Conteúdos

Paisagem da Amazônia e elementos naturais	98, 99
A chuva nos lugares de viver	100, 101

Páginas

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Identificar que existem diferentes elementos naturais, como chuva, vento e luminosidade, que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.
- Reconhecer variações dos ritmos da natureza no lugar de viver ao longo do ano.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Representar paisagem do lugar de viver em dois períodos do ano a partir de desenho ou colagem.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer elementos da natureza em paisagem da Floresta Amazônica.
- Observar a influência de alguns ritmos da natureza, como chuva e temperatura, no lugar de viver.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Interpretar e elaborar símbolos representando elementos da natureza e outros elementos da paisagem.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 13 E 14

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
32	Primeiros contatos Capítulo 13	Levantamento de conhecimentos prévios Ritmos da natureza e transformação das paisagens (leitura de imagens)	92 a 96
33	Capítulos 13 e 14	Ritmos da natureza no lugar de viver; Paisagem da Amazônia e elementos naturais (entrevista, elaboração de desenho ou colagem e leitura de fotografia e tirinha)	97 a 99
34	Capítulo 14	A chuva nos lugares de viver (leitura e elaboração de carta enigmática e produção escrita)	100 e 101
35	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	102 e 103

Módulo: capítulos 15 e 16

Unidades temáticas

Conexões e escalas
Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

Ciclos naturais e vida cotidiana
Condições de vida nos lugares de vivência

Habilidades

(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.); (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Questão problema

Como o tempo atmosférico pode interferir no modo de viver das pessoas?

Capítulo 15

Tempo atmosférico

Conteúdos

Diferentes condições do tempo atmosférico 104, 105
Tempo atmosférico no lugar de viver 106, 107

Páginas

Capítulo 16

Ritmos da natureza, modos de se vestir e de se alimentar

Conteúdos

Condições atmosféricas e modos de vestir 108, 109
Mudanças nos hábitos alimentares 110, 111

Páginas

Alfabetização geográfica

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer diferentes condições do tempo atmosférico.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Interpretar e elaborar símbolos que representem diferentes condições do tempo atmosférico.

Alfabetização geográfica

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que o tempo atmosférico e os ritmos da natureza interferem no modo de vestir das pessoas.
- Reconhecer que o tempo atmosférico e os ritmos da natureza interferem nas formas de se alimentar das pessoas e na disponibilidade de alguns alimentos.

Alfabetização cartográfica

Objetivo de aprendizagem

- Representar frutas que costuma consumir ao longo do ano a partir de desenho de memória.

PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 15 E 16

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
36	Capítulo 15	Diferentes condições do tempo atmosférico (leitura de imagens e símbolos)	104 e 105
37	Capítulo 15	Tempo atmosférico no lugar de viver (investigação e elaboração de símbolos)	106 e 107
38	Capítulo 16	Condições atmosféricas e modos de vestir; Mudanças nos hábitos alimentares (compreensão de textos, leitura de imagens e elaboração de desenho de memória)	108 a 111
39	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	112 e 113
40	O que eu aprendi?	Avaliação de resultado das unidades 3 e 4 (atividades diversificadas individuais)	116 e 117

● Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em vistas de favorecer parâmetros de qualidade educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, são retomados neste documento e reorganizados em torno de seis eixos principais e são apresentadas sugestões de sua implementação no Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília: MEC; Sealf, 2019.

O documento oficial aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS 2016*. Literacia de leitura e literacia de leitura online. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho das quais Portugal participa.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Na obra, o autor procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades voltadas para a avaliação formativa. Ela é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada “Compreender”, o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada “Agir”, ele apresenta sugestões concretas de como avaliar de forma produtiva para a aprendizagem.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

A obra apresenta a região como objeto de estudo da Geografia e aborda esse conceito em diferentes perspectivas teóricas.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro em que o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

RISSETTE, Márcia Cristina Urze. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/USP, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia Maria M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. *Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações*. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Obra em que os autores se debruçam no estudo das avaliações e, entre outras contribuições, destacam a relevância de se considerar as deficiências e as necessidades dos alunos na aplicação das atividades avaliativas.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

O artigo da autora, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam o aluno como protagonistas na construção do conhecimento) aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se transformar em instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino-aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. São Paulo: Artmed, 2010.

Os autores exploram diversas facetas do ensino por competências, tratando de algumas metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, as condições necessárias a um ensino por competências, a “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações.

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.



PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

1^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

1ª edição
São Paulo, 2021



MODERNA

Coordenação editorial: Cesar Brumini Delloro

Edição de texto: Ana Oliveira, Fernanda Pereira Righi, Juliana Maestu, Magna Reimberg Teobaldo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Ana Carolina Orsolin, Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Paulo Manzi

Coordenação de arte: Denis Torquato

Edição de arte: Ed Goularth

Editoração eletrônica: Essencial Design Produção Editorial

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: Ana Maria C. Tavares, Barbara Benevides, Leila dos Santos, Vânia Bruno, Vitor Frota Jr.

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Camila Lago, Elena Ribeiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guelli, Neuza
Presente mais geografia / Neuza Guelli, Cintia Nigro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-65-5816-104-2

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Nigro, Cintia. II. Título.

21-73678

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510

Fax (0_ _11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO,
MUITA COISA EU NÃO SEI.
EU SÓ SEI QUE ESTOU GOSTANDO
DESTE MUNDO AONDE EU CHEGUEI.

PEDRO BANDEIRA. *POR ENQUANTO EU SOU
PEQUENO*. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 8.

EDSON GRANDISQUELSAR/IMAGENS

MENINO CAMINHANDO EM PARQUE
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO
ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.



SEU LIVRO É ASSIM

ESTE É SEU LIVRO DE GEOGRAFIA.
CONHEÇA COMO ELE ESTÁ
ORGANIZADO.

ABERTURA DE UNIDADE

OBSERVE E INTERPRETE
A IMAGEM E CONVERSE
COM OS COLEGAS
SOBRE O QUE VOCÊS VÃO
ESTUDAR NA UNIDADE.

O QUE EU JÁ SEI?

NESTA SEÇÃO
INICIAL, VOCÊ VAI
VER QUE SABE
MUITAS COISAS DE
GEOGRAFIA.



PRIMEIROS CONTATOS

AS ATIVIDADES VÃO
AJUDAR VOCÊ A
PERCEBER O QUE
JÁ SABE SOBRE O
TEMA QUE SERÁ
ESTUDADO.



CAPÍTULO

VOCÊ VAI
CONHECER TEMAS
E ASSUNTOS DE
GEOGRAFIA.

DESAFIO À VISTA!

VOCÊ VAI ELABORAR
HIPÓTESES A PARTIR
DE QUESTÕES
QUE SERÃO
DESENVOLVIDAS
NOS CAPÍTULOS.



VOCÊ SABIA?

VOCÊ VAI
CONHECER
UM POUCO
MAIS SOBRE
O ASSUNTO
ESTUDADO.

INVESTIGUE

VOCÊ VAI
DESCOBRIR
NOVAS
INFORMAÇÕES
SOBRE O
CONTEÚDO
ESTUDADO EM
SALA DE AULA.



GLOSSÁRIO

VOCÊ VAI CONHECER
O SIGNIFICADO DE
ALGUMAS PALAVRAS
DESTACADAS
NOS TEXTOS.



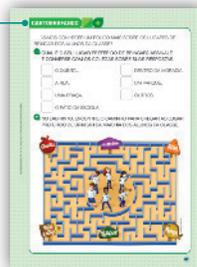


ENTREVISTE

CONVERSE COM DIFERENTES PESSOAS E OBTENHA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO.

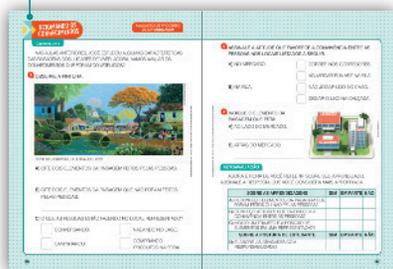
CARTOGRAFANDO

VOCÊ VAI APRENDER A LER E A INTERPRETAR A REALIDADE ESPACIAL POR MEIO DE DESENHOS, MAPAS, GRÁFICOS E MUITO MAIS.



RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

VOCÊ VAI AVALIAR O QUE FOI ESTUDADO AO LONGO DOS CAPÍTULOS E REFLETIR SOBRE SUA APRENDIZAGEM E SUA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA.



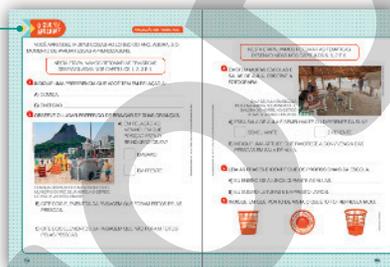
TRABALHO DE CAMPO

VOCÊ VAI EXPLORAR FONTES HISTÓRICAS ESCRITAS, VISUAIS, ORAIS E MATERIAIS.



O QUE EU APRENDI?

NESTA SEÇÃO FINAL, VOCÊ VAI AVALIAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO.



ÍCONES

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES QUE VÃO ORIENTAR A FORMA COMO VOCÊ DEVE FAZER AS ATIVIDADES. SÃO ELAS:

-  ATIVIDADE ORAL
-  ATIVIDADE EM DUPLA
-  ATIVIDADE EM GRUPO
-  CONVERSE COM SEU COLEGA
-  DESENHO
-  TAREFA DE CASA



Sumário

● O QUE EU JÁ SEI?	8
--------------------------	---

Unidade 1 EU E MEUS COLEGAS NO LUGAR DE VIVER 10

● DESAFIO À VISTA!	12
1. EU E MEUS COLEGAS	12
2. DIFERENTES PREFERÊNCIAS	18
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	22
● DESAFIO À VISTA!	24
3. OS LUGARES DE VIVER	24
4. DIFERENTES PAISAGENS	30
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	36



JOANA RESEK

Unidade 2 A ESCOLA E O MATERIAL ESCOLAR 38

● DESAFIO À VISTA!	40
5. A ESCOLA ONDE ESTUDO	40
6. OS TRABALHADORES DA ESCOLA	44
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	48
● DESAFIO À VISTA!	50
7. MATERIAL ESCOLAR UTILIZADO NO DIA A DIA	50
8. DE QUE É FEITO O MATERIAL ESCOLAR?	54
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	58

AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK, S.I./SHUTTERSTOCK



Unidade 3 A MORADIA E OS LUGARES DE BRINCAR 60

- **DESAFIO À VISTA!** 62
- 9. DIFERENTES MORADIAS E FORMAS DE MORAR 62
- 10. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS 68
- **RETOMANDO OS CONHECIMENTOS** 74
- **DESAFIO À VISTA!** 76
- 11. BRINCADEIRAS DO PASSADO
E DO PRESENTE 76
- 12. O LAZER NO DIA A DIA DAS PESSOAS 84
- **RETOMANDO OS CONHECIMENTOS** 90



JONATAN SARMENTO

Unidade 4 RITMOS DA NATUREZA 92

- **DESAFIO À VISTA!** 94
- 13. RITMOS DA NATUREZA NO DIA A DIA 94
- 14. ELEMENTOS DA NATUREZA
NO LUGAR DE VIVER 98
- **RETOMANDO OS CONHECIMENTOS** 102
- **DESAFIO À VISTA!** 104
- 15. TEMPO ATMOSFÉRICO 104
- 16. RITMOS DA NATUREZA, MODOS
DE SE VESTIR E DE SE ALIMENTAR 108
- **RETOMANDO OS CONHECIMENTOS** 112
- **O QUE EU APRENDI?** 114
- **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 118



MARCELO FERREIRA

Avaliação diagnóstica

A avaliação deve ser aplicada no início do ciclo de aprendizagem, visando identificar os conhecimentos dos alunos nos anos anteriores. Para aferir os resultados, é possível adotar como referência as rubricas reproduzidas na página MP012 deste manual. A partir dos resultados obtidos, pode-se repensar o planejamento, propor o aprofundamento de alguns conteúdos e adotar estratégias de superação de defasagens. Sugere-se que o professor realize a leitura dos enunciados com os alunos, pois, possivelmente, muitos ainda não têm autonomia de leitura.

Objetivos de aprendizagem

1. Registrar o nome na cor preferida.
2. Identificar diferentes usos dos espaços pelas pessoas, com base na interpretação de fotografias.
3. Trabalhar proporcionalidade e diferentes tipos de moradia.
4. Elaborar desenho de observação de objeto escolar.

Para complementar

1. Os alunos devem escrever seu nome, trabalhando um elemento de sua identidade, e determinar sua cor de preferência. As preferências das pessoas é um dos temas trabalhados no volume.
2. Espera-se que os alunos marquem que estudar e conversar são atividades que podem ser realizadas em salas de aula (fotografia 1) e que brincar e conversar são atividades que podem ser desenvolvidas em parques (fotografia 2).
3. Espera-se que os alunos reconheçam o prédio como a construção mais alta e circulem-no de vermelho. Com relação à construção mais baixa, espera-se que circulem a casa de azul.
4. Observar se o objeto representado está em seu tamanho real ou reduzido, verificando a percepção dos alunos.

O QUE EU JÁ SEI?

AValiação DIAGNÓSTICA

AO LONGO DESTA ANO, VOCÊ VIVENCIARÁ MUITOS MOMENTOS DE NOVOS APRENDIZADOS. ANTES DISSO, QUE TAL AVALIAR OS SEUS CONHECIMENTOS EM GEOGRAFIA? *Professor, se considerar mais adequado, solicitar aos alunos que registrem e entreguem as respostas das avaliações deste livro em folhas avulsas.*

1. QUAL É A SUA COR PREFERIDA? ESCREVA O SEU NOME COM ESSA COR.

Resposta pessoal. Providenciar lápis de cor para os alunos.

2. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS.



SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.



PARQUE NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO RODRIGUES, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.

- MARQUE COM UM X AS ATIVIDADES QUE AS PESSOAS COSTUMAM REALIZAR NESSES LOCAIS.

ATIVIDADES	FOTOGRAFIA 1	FOTOGRAFIA 2
BRINCAR		X
ESTUDAR	X	
CONVERSAR	X	X

O olhar espacial

Fazer a análise geográfica significa dar conta de estudar, analisar, compreender o mundo com o olhar espacial. [...] “O olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. O modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos Cedex*, Campinas, v. 25, n. 66, maio-ago., 2005. p. 237.

3 OBSERVE AS IMAGENS.



CASA TÉRREA



SOBRADO



PRÉDIO

ILUSTRAÇÕES: JONATAN SARMENTO

A) CIRCULE DE **VERMELHO** A CONSTRUÇÃO MAIS ALTA.

B) COMO CHAMAMOS ESSA CONSTRUÇÃO? ASSINALE.

CASA TÉRREA

SOBRADO

PRÉDIO

C) CIRCULE DE **AZUL** A CONSTRUÇÃO MAIS BAIXA.

D) COMO CHAMAMOS ESSA CONSTRUÇÃO? ASSINALE.

CASA TÉRREA

SOBRADO

PRÉDIO

4 DESENHE UM OBJETO QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA. Resposta pessoal.

NOME DO OBJETO: _____

Superando defasagens

Ao término da correção da avaliação, é importante verificar as aprendizagens consolidadas pelos alunos. Com relação aos alunos com baixo nível de proficiência, podem ser propostas algumas intervenções, a fim de minimizar defasagens de aprendizagens.

1. Nessa etapa do processo de alfabetização, é possível que alguns alunos ainda não saibam registrar o nome de forma correta. Nesse caso, identificar se há por parte deles o conhecimento das letras e de seus valores sonoros, possibilitando a oportunidade de reescrita.

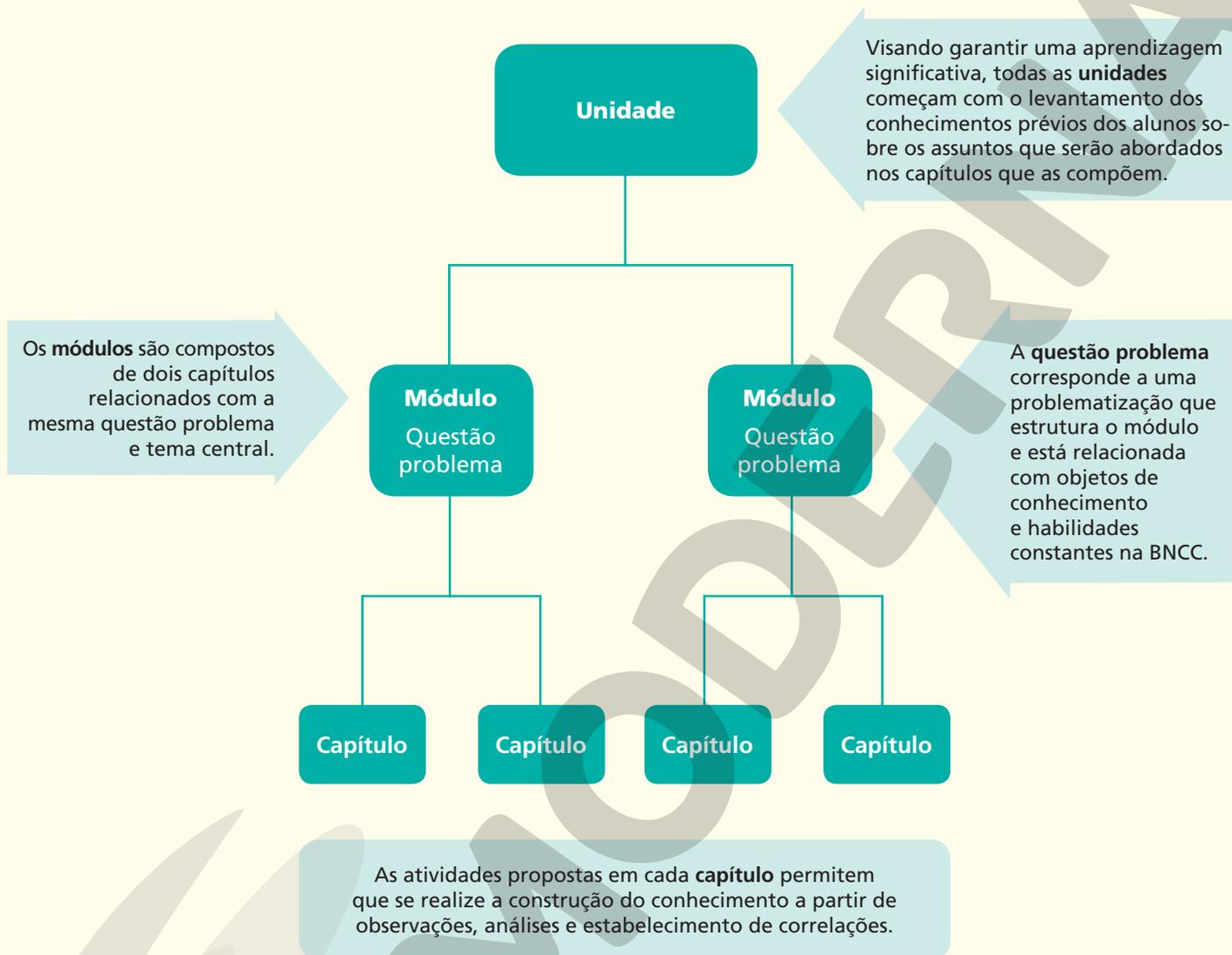
2. A interpretação de fotografias é muito importante no processo de alfabetização geográfica, pois permite aos alunos identificar diferentes elementos do espaço, expressos nas paisagens, e a associar seus usos pelas pessoas. Caso surjam dificuldades de associar os tipos de atividades que podem ser realizadas em cada um dos espaços retratados, considerar a experiência pessoal dos alunos.

3. No processo de alfabetização cartográfica, aos poucos deve ocorrer o desenvolvimento das questões envolvendo proporções e escalas. Caso os alunos tenham dificuldade de reconhecer o que é mais alto e mais baixo, pode-se pedir que observem, no espaço em que se encontram, diferentes objetos, e que os classifiquem do maior para o menor.

4. Os desenhos de observação, de memória e de imaginação auxiliam no desenvolvimento do pensamento espacial. Muitos alunos nessa faixa etária ainda estão aprimorando a coordenação motora fina. Nesse caso, importa verificar se eles conseguem representar objetos que existem no espaço da sala de aula, aplicando princípios básicos que envolvam relações de semelhança com o objeto, respeitando suas proporções.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta de dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida ao longo do estudo de dois capítulos.



Na **introdução do módulo**, são apresentados os conteúdos, os conceitos e as atividades desenvolvidos, os pré-requisitos pedagógicos para sua elaboração e os principais objetivos de aprendizagem enfocados nos dois capítulos que o compõem.

Na **conclusão do módulo**, encontram-se orientações que favorecem um diagnóstico a partir da avaliação de processo de aprendizagem para o acompanhamento individual e coletivo dos alunos, bem como proposições de ações para minimizar defasagens nas aprendizagens.

Unidade 1 Eu e meus colegas no lugar de viver

Esta unidade permite aos alunos trabalhar com elementos de identidade e de pertencimento, desenvolver percepções e relações espaciais a partir do corpo, além de explorar características paisagens de seu lugar de viver e das relações de convívio ali presentes.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: exploram noções de identidade e semelhanças e diferenças entre as pessoas.

Capítulos 3 e 4: enfocam os elementos da paisagem e as relações de convivência.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma fotografia de crianças brincando em um parque.

Introdução do módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, possibilita trabalhar com elementos da subjetividade dos alunos, explorando seus nomes, algo fundamental para desenvolver as noções de identidade e de pertencimento. Também permite identificar semelhanças e diferenças entre eles e seus colegas, desenvolvendo percepções e relações espaciais a partir do corpo.



Questão problema

O que tenho de semelhante e de diferente em relação aos meus colegas?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam aos alunos trabalhar aspectos da sua identidade e da relação com os outros. Além disso, promove o desenvolvimento da habilidade EF01GE09, que se refere ao uso de referenciais espaciais para a localização de elementos do lugar de vivência.

São desenvolvidas atividades de compreensão de textos, elaboração de mapa do corpo, representação por meio de desenho de dados quantitativos e de partes do corpo.

Como pré-requisitos, é importante o conhecimento sobre alguns dados pessoais e as diferentes preferências das pessoas.



Principais objetivos de aprendizagem

- Indicar nome e sobrenome, reconhecendo-os como elementos de identidade.
- Reconhecer características e preferências semelhantes ou diferentes em relação aos colegas.
- Representar partes do próprio corpo.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- A leitura de fotografias e imagens é fundamental no trabalho desenvolvido nesta coleção, pois possibilita o desenvolvimento de processos cognitivos, como observação, descrição e o estabelecimento de relações entre os elementos presentes na imagem e a realidade dos alunos. Uma fotografia ou imagem também pode ser entendida como um texto e deve ser explorada de forma sistemática, favorecendo o olhar atento e a aprendizagem.

UNIDADE

1

EU E MEUS COLEGAS NO LUGAR DE VIVER



10

O professor e a identidade da criança

[...] As ideias da criança a respeito do mundo são construídas a partir da sua relação com o meio e se modificam à medida que os conhecimentos são construídos. [...]

Podemos afirmar que o papel do professor na constituição da identidade da criança é fundamental, pois ele tem em mãos alguns elementos do universo infantil capazes de trazer à tona certas vivências, que contribuirão para a constituição dos sujeitos de forma prazerosa e divertida.

PAIVA, Núbia Sílvia G. A construção da identidade da criança na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural. *Olhares & Trilhas*, n. 11, p. 89-94, 2010.

PRIMEIROS CONTATOS

As crianças estão brincando com um cachorro.

1. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS DA FOTOGRAFIA ESTÃO REALIZANDO?
2. ONDE ELAS ESTÃO REALIZANDO ESSAS ATIVIDADES? *Elas estão em um parque.*
3. VOCÊ REALIZA ATIVIDADES SEMELHANTES NO SEU LUGAR DE VIVER? *Resposta pessoal.*

- Orientar os alunos na observação da fotografia.
- Solicitar que observem a paisagem do local representado e indiquem quais elementos são possíveis de identificar.
- Pedir para que indiquem as atividades que estão sendo realizadas pelas crianças.

Primeiros contatos

3. Se os alunos não realizarem atividades semelhantes às das crianças retratadas na fotografia, orientá-los a indicar as atividades que realizam no lugar onde vivem e a compará-las com as realizadas pelos colegas de classe.



CRIANÇAS BRINCANDO EM PARQUE
NA SÉRVIA, UM PAÍS DA EUROPA.

Desafio à vista!

A questão problema permite aos alunos refletir sobre sua identidade e sobre as diferenças e semelhanças entre as pessoas de sua convivência. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Fazer a leitura do texto de Ruth Rocha em voz alta. Incentivar os alunos a comentar sobre sua compreensão do texto.
- Compartilhar as respostas das atividades.
- O nome e o sobrenome da criança é um referencial que lhe é muito significativo e lhe traz estabilidade no convívio social, por isso é algo importante a ser desenvolvido.

Atividade complementar

Propor aos alunos que formem uma roda, falem seus nomes e depois comecem a brincadeira popular a seguir:

Todos cantam: – O/A (nome da primeira criança) comeu pão na casa do João.

A criança responde: – Quem, eu?

Todos cantam: – Você!

A criança responde: – Eu não!

Todos cantam: – Então, quem foi?

A criança responde: – Foi (nome de alguma outra criança).

E a canção segue até que todos da roda tenham sido citados.



DESAFIO À VISTA!
CAPÍTULOS 1 E 2

O QUE TENHO DE SEMELHANTE E DE DIFERENTE EM RELAÇÃO AOS MEUS COLEGAS?

CAPÍTULO

1

EU E MEUS COLEGAS

TODAS AS CRIANÇAS TÊM UM NOME. TER UM NOME É UM DIREITO. O NOME GERALMENTE É ACOMPANHADO DE UM SOBRENOME, QUE INDICA A FAMÍLIA À QUAL SE PERTENCE. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.

GABRIELA

GABRIELA MENINA, GABRIELA LEVADA. [...]

GABRIELA SAPECA:

– MENINA, COMO É QUE VOCÊ SE CHAMA?

– EU NÃO ME CHAMO, NÃO, OS OUTROS É QUE ME CHAMAM GABRIELA.

GABRIELA SERELEPE:

– MENINA, PARA ONDE VAI ESSA RUA?

– A RUA NÃO VAI, NÃO, A GENTE É QUE VAI NELA.

RUTH ROCHA. MARCELO, MARMELO, MARTELO.
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011. P. 28.

MARIANA COAN



A) QUAL É O NOME DA PERSONAGEM DO TEXTO? **Gabriela.**

B) QUAL É A IMPORTÂNCIA DO NOME E DO SOBRENOME PARA UMA PESSOA? CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE ISSO.

Espera-se que os alunos reconheçam que o nome e o sobrenome fazem parte da identidade pessoal, indicando a qual família pertencemos.

12

As atividades do **capítulo 1** permitem aos alunos refletir sobre sua identidade, trabalhando com referências, como o nome e o sobrenome, e, também, reconhecer as semelhanças e as diferenças entre as pessoas de sua convivência.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objeto de conhecimento: Pontos de referência.

Habilidade: (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

INVESTIGUE



VOCÊ SABE COMO O SEU NOME FOI ESCOLHIDO? PARA DESCOBRIR, FAÇA AS SEGUINTE PERGUNTAS ÀS PESSOAS DE SUA CONVIVÊNCIA. PEÇA A ELAS QUE O AJUDEM A FAZER AS ANOTAÇÕES.

1 CIRCULE AS LETRAS QUE FORMAM O SEU NOME.

Respostas pessoais baseadas na experiência de cada aluno.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

- AGORA, REESCREVA SEU NOME:

2 QUEM ESCOLHEU SEU NOME?

3 POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO?

4 FORAM SUGERIDOS OUTROS NOMES? QUAIS?

5 SEU NOME ESTÁ REGISTRADO EM ALGUM DOCUMENTO? EM QUAL?

Podem ser citados a Certidão de Nascimento, o Registro Geral e o passaporte.

6 PARA QUE SERVE UM DOCUMENTO COM IDENTIFICAÇÃO?

Para indicar com precisão quem é a pessoa, seu nome, sobrenome, filiação, data e local de nascimento.



- CONTE O QUE DESCOBRIU PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

13

- A seção *Investigue* permite aos alunos conhecer os motivos de escolha do próprio nome.
- Solicitar que conversem com adultos de sua convivência sobre como o seu nome foi escolhido e, se necessário, ajudá-los no preenchimento das respostas.
- Formar uma roda de conversa em sala de aula para que os alunos possam expressar suas opiniões em relação às atividades propostas.
- Comentar a importância da certidão de nascimento e da carteira de identidade como documentos pessoais. Se achar conveniente, mostrar modelos desses documentos.

De olho nas competências

Ao investigar a origem do nome, exercita-se a investigação e a reflexão, favorecendo desfazer crenças e solucionar dúvidas em relação a si mesmo, com acolhimento da diversidade, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 2 e a competência específica de Ciências Humanas 4.

Para leitura do aluno



O nome da gente, de Naira Passoni Parahuari Branco. Curitiba: ETrix, 2014.

O livro conta a história de uma folha de papel em branco que busca alguém que possa lhe rabiscar, escrever e desenhar. É um livro personalizável que incentiva a criança a escrever e reconhecer o seu nome escrito, as letras e os sons.

- Fazer a leitura da letra da canção em voz alta.
- Chamar a atenção dos alunos para o respeito pelos outros e levá-los a reconhecer a importância de uma convivência harmoniosa.
- Orientá-los a reconhecer que cada pessoa faz e aprende as coisas de um jeito diferente e, muitas vezes, aprende com os próprios erros. Esta abordagem contribui para que os alunos reconheçam a relevância da **vida familiar e social**, favorecendo o reconhecimento e o respeito às diferenças e estimulando a cooperação.
- No desenvolvimento das unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **vida familiar e social**, relacionada a **factos atuais de relevância nacional e mundial**.
- Se considerar pertinente, solicitar a um aluno a leitura em voz alta das frases coloridas que estão destacadas na letra da canção e, em seguida, perguntar aos demais se compreenderam o significado de todas as palavras e a frase completa, estimulando um momento de compreensão de **vocabulário**.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, apresentem oralmente suas respostas para as atividades.

Para complementar

a) Comentar com os alunos que pedir ajuda em um momento de dificuldade não é motivo para se envergonhar. Ajudar o outro e aceitar ajuda das pessoas são atitudes que contribuem para promover valores como solidariedade, urbanidade e cooperação.

EU E AS OUTRAS PESSOAS

TODOS NÓS NOS RELACIONAMOS COM OUTRAS PESSOAS NO DIA A DIA. VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO SERIA SE NÃO TIVÉSSEMOS A AJUDA DE OUTRAS PESSOAS?

- ACOMPANHE A LEITURA DA LETRA DA CANÇÃO.

ERRAR É HUMANO

NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
VOCÊ NÃO SER O MELHOR DA ESCOLA,
CAMPEÃO DE SKATE, O BOM DE BOLA OU DE NATAÇÃO.
NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
APRENDER A ANDAR DE BICICLETA
SE ESCORANDO EM OUTRA MÃO.
NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
VOCÊ NÃO SABER A TABUADA,
PEGAR UMA ONDA, CONTAR PIADA, RODAR PIÃO.
NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO,
PRECISAR DE ALGUÉM QUE AJUDE
A REFAZER SUA LIÇÃO.

**A VIDA IRÁ, VOCÊ VAI VER,
AOS POUCOS TE ENSINANDO
QUE O CERTO VOCÊ VAI SABER
ERRANDO, ERRANDO, ERRANDO.**

NÃO, NÃO É VERGONHA, NÃO.
TODOS SEMPRE TÊM ALGUM DEFEITO,
NÃO EXISTE A PERFEIÇÃO.

TOQUINHO; ELIFAS ANDREATO. ERRAR É HUMANO. INTÉRPRETE: TOQUINHO. EM: TOQUINHO. CANÇÕES DE TODAS AS CRIANÇAS. [S. L.]: PHILIPS, 1987. CD. FAIXA 9.



A) VOCÊ JÁ TEVE VERGONHA DE PEDIR AJUDA A OUTRAS PESSOAS? EM QUAL SITUAÇÃO? CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE ISSO.

Resposta baseada na experiência pessoal do aluno.



B) COM UM COLEGA, RELEIAM OS VERSOS COLORIDOS E RESPONDAM:

- COMO OS ERROS PODEM NOS AJUDAR A APRENDER?

É importante que os alunos percebam o erro como uma etapa do caminho para o conhecimento, mostrando falhas e inadequações e abrindo novas tentativas, possibilidades e recombinações.

14

O desenvolvimento da lateralidade

A “lateralização” surge, já no primeiro ano de vida, ligada à *assimetria funcional*, quando a mão dominante é preferida nas tarefas manuais novas. [...] Esse processo leva ao conhecimento da lateralidade, primeiro no próprio corpo e, depois, sobre os outros corpos. [...] A lateralidade é reconhecida no próprio sujeito, aproximadamente aos seis anos, e nos outros, mais ou menos aos oito anos. Por volta dos 4-5 anos, a criança compreende que tem uma direita e uma esquerda, mas não sabe distinguir entre elas nos membros do corpo. Aos 6-7 anos, já sabe distinguir suas duas mãos, seus dois pés, e, depois, seus dois olhos. Aproximadamente aos 8-9 anos reconhece com precisão as partes direita e esquerda.

Quanto à orientação espacial, aos 5-6 anos, a criança confunde-se ao seguir um referencial no próprio corpo (para a direita ou esquerda), mas não tem dúvida se o referencial for um objeto. [...]

CARTOGRAFANDO

VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REALIZAR UMA ATIVIDADE QUE EXIGE COLABORAÇÃO E RESPEITO. VOCÊ VAI MAPEAR O CORPO DE UM COLEGA, E ELE VAI MAPEAR O SEU.



1 SIGA AS INSTRUÇÕES PARA MAPEAR O CORPO DO COLEGA. O PROFESSOR VAI AJUDÁ-LO.

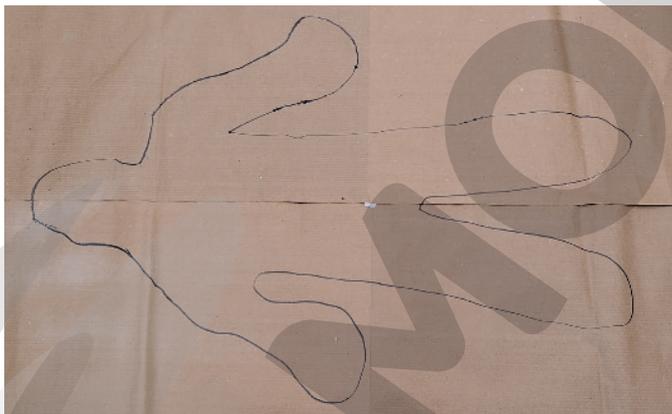
1. SEPARE UMA FOLHA DE PAPEL MAIOR QUE A ALTURA DE SEU COLEGA. **Auxiliar os alunos na elaboração do mapa do corpo.**

2. PEÇA A SEU COLEGA QUE SE DEITE SOBRE ESSA FOLHA DE PAPEL. COM UMA CANETA, CONTORNE O CORPO DELE. DEPOIS É A VEZ DELE: DEITE-SE SOBRE OUTRA FOLHA DE PAPEL PARA QUE ELE POSSA CONTORNAR O SEU CORPO.



JULIANA DESENHANDO O MAPA DO CORPO DE PEDRO.

3. ESCREVA O SEU NOME NO MAPA DO SEU CORPO. **Resposta pessoal.**



MAPA DO CORPO DE PEDRO.

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos representar e explorar as noções de lateralidade e de proporcionalidade.

- Para realizar a atividade 1, sugere-se utilizar folhas de papel kraft e canetas coloridas.
- Organizar uma roda com os alunos, que ficarão sentados no chão, deixando livre o espaço central.
- Solicitar a um aluno que se deite no chão, sobre folhas de papel kraft, que consigam envolver todo o corpo.
- Orientar outro aluno para que contorne o corpo do colega com caneta colorida. Seria interessante que todos os alunos fossem mapeados; porém, caso isso não seja possível durante a aula, devido à limitação de tempo, cada aluno pode trazer seu mapeamento pronto de casa.
- Se possível, pendurar os mapas do corpo dos alunos na sala de aula e solicitar a eles que comparem os diferentes desenhos.
- A partir dos mapas, explorar as noções de lateralidade e formular questões como: que partes do nosso corpo se encontram representadas na parte de cima do mapa do corpo? E na parte de baixo do mapa do corpo? E do lado direito da representação? E do lado esquerdo?
- Ao mapear o corpo: “o aluno toma consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-los, terá necessidade de se utilizar de procedimentos de mapeador – generalizar, observar a proporcionalidade, selecionar elementos mais significativos –, para que a representação não perca a característica de sua imagem”. (ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 47.)

Isso evidencia a existência de duas operações intelectuais diferentes: uma, que consiste em orientar-se em sua própria topografia corporal, e outra, que consiste em utilizar seu corpo como um meio para orientar-se no espaço [...]. O esquema corporal é o resultado da relação estabelecida entre o espaço postural e o espaço ambiente.

- As atividades 2, 3 e 4 podem ser aprofundadas nas aulas de Matemática, ao trabalhar unidades de medida.
- Explicar aos alunos que farão uma atividade de medida do corpo a partir de um barbante, que é uma forma de medição não convencional.
- Explicar que, atualmente, o metro é a unidade de medida de comprimento mais utilizada no Brasil e em muitos outros países. A medida exata do metro foi reproduzida em uma barra de platina, que está guardada na França, e cópias desse metro foram distribuídas pelo mundo todo.
- Solicitar aos alunos que indiquem outras maneiras possíveis de medir a própria altura e discutir com eles essas outras possibilidades.

Atividade complementar

Lateralidade

Após mapear o corpo dos alunos, realizar a atividade que possibilita a eles perceber a correspondência entre os lados direito e esquerdo do próprio corpo e os contornos desenhados no papel.

Solicitar a eles que caminhem sobre o contorno de seu corpo desenhado no papel pardo. Em seguida, pedir a cada aluno que se posicione sobre o contorno da cabeça e coloque o barbante sobre o desenho, marcando os lados (D) direito e (E) esquerdo.

Lateralidade espelhada

Solicitar aos alunos que se posicionem sobre os pés do desenho e identifiquem novamente as partes de cada lado do corpo, porém observando que, como mudaram de posição, a sua direita corresponderá ao lado esquerdo do contorno. Assim, ao ouvirem a ordem de ir até o braço esquerdo, por exemplo, devem se deslocar para o lado contrário de seu corpo.

CARTOGRAFANDO

Alertar os alunos sobre os cuidados ao manipular a tesoura.

2 AGORA, VOCÊ VAI MEDIR A SUA ALTURA UTILIZANDO O MAPA DO SEU CORPO. SIGA AS INSTRUÇÕES.

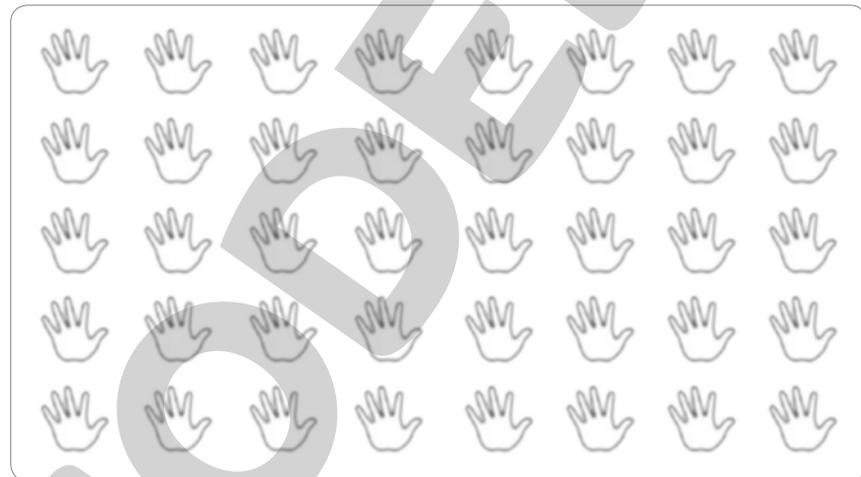
1. COLOQUE O MAPA DO SEU CORPO NO CHÃO.
2. ESTIQUE UM BARBANTE SOBRE O MAPA, DA CABEÇA AOS PÉS, E, COM UMA TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS, CORTE-O.
3. EM SEGUIDA, ESTIQUE O BARBANTE NO CHÃO E MEÇA QUANTOS PALMOS ELE TEM.

ANA MEDINDO QUANTOS PALMOS TEM O BARBANTE.



RENATA MARTINS ILLUSTRARE

3 PINTE UMA PARA CADA PALMO QUE VOCÊ CONTOU.



ILUSTRAÇÕES: RODRIGO AFRAYA

- QUANTOS PALMOS REPRESENTAM A SUA ALTURA?

A resposta deve condizer com a altura de cada um.

4 DE QUE OUTRAS MANEIRAS É POSSÍVEL MEDIR A ALTURA DE UMA PESSOA? Utilizando a fita métrica, a régua ou a trena, por exemplo.

Gráficos

O gráfico possibilita leitura imediata: ele é visual, mostra os dados organizados de forma lógica, prendendo-se à essência. É uma linguagem universal que permite ver a informação. E a evolução nos níveis de leitura ajuda a:

- definir o problema;
- perceber a organização lógica dos dados levantados;
- simplificar os dados sem destruí-los;

5 O PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ALTURA DOS ALUNOS DA CLASSE.

A) ANOTE, NO QUADRO, QUANTOS ALUNOS TÊM AS SEGUINTE MEDIDAS:

As respostas dependem da altura dos alunos.

ALTURA	ATÉ 10 PALMOS	DE 11 A 15 PALMOS	MAIS DE 15 PALMOS
NÚMERO DE ALUNOS			



VICTOR TAVARES



B) REPRESENTE, POR MEIO DE DESENHO, OS DADOS DO QUADRO ACIMA, UTILIZANDO CORES E FORMAS.

Essa é uma atividade na qual os alunos devem representar dados numéricos, a partir de desenhos. Verificar as diversas formas que poderão ser apresentadas. Os gráficos serão trabalhados mais adiante de forma sistematizada.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

C) A MAIORIA DOS ALUNOS DA CLASSE TEM:

- ATÉ 10 PALMOS DE ALTURA.
- DE 11 A 15 PALMOS DE ALTURA.
- MAIS DE 15 PALMOS DE ALTURA.

A resposta depende da altura da maioria dos alunos da classe.

• Anotar os dados da altura dos alunos na lousa, conforme o exemplo a seguir, para ajudá-los na execução.

Altura (em palmos)	Número de alunos
até 10	
de 11 a 15	
mais de 15	

• Conversar com os alunos sobre as diferentes maneiras de registrar os dados que foram obtidos. Eles podem registrá-los por meio de um desenho livre. Alguns alunos, eventualmente, podem elaborar representação que se assemelhe com um gráfico de colunas ou barras.

• Chamar a atenção para a altura predominante dos alunos. É possível que eles falem sobre as diferenças de altura. Caso isso ocorra, esclarecer que as pessoas apresentam alturas diferentes, dependendo da constituição física e das características familiares, herdadas geneticamente.

- pesquisar novos caminhos e interpretações possíveis;
- comunicar os resultados das investigações;
- propor soluções: mudanças, permanências, novas investigações?

- Fazer a leitura do texto em voz alta, com os alunos em grupos, com pausas e conversando com cada grupo a cada pausa, para que comentem o que foi lido e acrescentem suas observações.

- Verificar também a compreensão dos alunos para o **vocabulário**, esclarecendo as dúvidas pontuais.

- Comentar algumas semelhanças e diferenças físicas existentes entre eles, como a cor do cabelo, a cor dos olhos, ressaltando a importância do respeito às diferenças.

- Conversar com os alunos sobre o que eles gostam de fazer.

- Destacar a importância do respeito às preferências dos colegas e compartilhar entre os grupos as respostas das atividades. Esta atividade contribui para que ampliem sua compreensão sobre a relevância da **vida familiar e social**, estimulando a tolerância e a valorização das diferenças.

- Se julgar pertinente, reunir os alunos em grupos para uma **produção de escrita**, com desenhos ou colagens.

- Propor aos alunos a produção de um cartaz com o título “Nós gostamos de”.

- Solicitar, no dia combinado, que cada grupo produza cartazes com frases curtas ou palavras representativas das coisas de que mais gostam.

- Verificar se os alunos escreveram corretamente as frases ou palavras em relação ao que foi proposto e se desenharam ou fizeram colagens relacionadas às frases.

- Expor os cartazes na sala de aula ou em algum espaço da escola para serem apreciados pela comunidade escolar.

CAPÍTULO 2

DIFERENTES PREFERÊNCIAS

AS PESSOAS PODEM APRESENTAR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À SUA APARÊNCIA, COMO A ALTURA, A COR DO CABELO, A COR DOS OLHOS E DIVERSAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.

ESSAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS TAMBÉM EXISTEM EM RELAÇÃO AO JEITO DE SER DE CADA PESSOA.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

DO QUE VOCÊ GOSTA?

VOCÊ SABE ME DIZER SE VOCÊ GOSTA...

... DE ACORDAR PENSANDO QUE É TERÇA OU QUINTA-FEIRA E, DE REPENTE, SE LEMBRAR DE QUE É DOMINGO? [...]

VOCÊ SABE ME DIZER SE VOCÊ GOSTA...

... DE FECHAR OS OLHOS COM FORÇA PARA VER APARECER UM MONTÃO DE LUZES E CORES OU FORMAS GEOMÉTRICAS POR DETRÁS DAS **PÁLPEBRAS**? [...]

VOCÊ SABE ME DIZER SE VOCÊ GOSTA...

... DE OLHAR A LUA CHEIA POR UM TEMPÃO, ATÉ COMEÇAR A ENXERGAR MARES, ESTRADAS, E CONSTRUÇÕES NA LUA?

GÉRARD GRÉVERAND. *DO QUE É QUE VOCÊ GOSTA? PEQUENOS MOMENTOS, GRANDES PRAZERES*. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2001. P. 4, 29 E 43.

PÁLPEBRA:

PARTE QUE COBRE OS OLHOS QUANDO ELES ESTÃO FECHADOS.



A) HÁ ALGO MENCIONADO NO POEMA QUE VOCÊ TAMBÉM GOSTA DE FAZER? **A resposta depende do gosto dos alunos.**



B) EXISTEM OUTRAS COISAS QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER? SE SIM, QUAIS? **Os alunos devem apontar exemplos.**

18



LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As atividades do **capítulo 2** permitem aos alunos refletir sobre as diferenças e semelhanças entre as pessoas e explorar noções de lateralidade na determinação de esquerda e direita a partir do próprio corpo.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objeto de conhecimento: Pontos de referência.

Habilidade: (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

-  **2. CONVERSE COM UM COLEGA E COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM AS PREFERÊNCIAS DE CADA UM DE VOCÊS. Respostas pessoais.**

	AS NOSSAS PREFERÊNCIAS	
	AS MINHAS PREFERÊNCIAS	AS PREFERÊNCIAS DO MEU COLEGA
COR	_____ _____ _____	_____ _____ _____
FRUTA	_____ _____ _____	_____ _____ _____
TIPO DE MÚSICA	_____ _____ _____	_____ _____ _____
ESPORTE	_____ _____ _____	_____ _____ _____

- A) VOCÊ E SEU COLEGA TÊM ALGUMA PREFERÊNCIA SEMELHANTE? SE SIM, CIRCULE-A DE **VERDE** NO QUADRO.
- B) VOCÊ E SEU COLEGA TÊM ALGUMA PREFERÊNCIA DIFERENTE? SE SIM, CIRCULE-A DE **VERMELHO** NO QUADRO.

-  **3. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: É IMPORTANTE RESPEITAR E VALORIZAR AS DIFERENTES PREFERÊNCIAS? POR QUÊ? Espera-se que os alunos reconheçam que todas as pessoas devem ser respeitadas e que elas têm os mesmos direitos.**

19

- As atividades propostas permitem aos alunos perceber as semelhanças e as diferenças entre os colegas e são importantes para começar a trabalhar as noções de identidade e de alteridade com base na troca de experiências. Ao investigar suas características pessoais e compará-las às dos colegas, os alunos criam um importante repertório que revela sua identidade e os situa em seu grupo.
- Orientá-los a responder à atividade em duplas e, depois, socializar as respostas com os demais colegas.

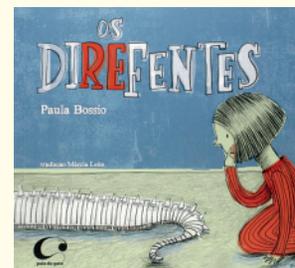
Atividade complementar

Fazer a leitura do poema, relacionando-o ao tema do respeito às diferenças.

Você diz que sabe muito
 Borboleta sabe mais
 Anda de perna pra cima
 Coisa que você não faz.
 Tem dia que eu digo ui
 Tem hora que eu digo ai
 Tem vez que eu digo vem
 Tem outras que eu digo vai.

AZEVEDO, Ricardo. *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!*
 São Paulo: Moderna, 2007. p. 9.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Os direfentes, de Paula Bossio. São Paulo: Pulo do Gato, 2018.

Uma menina vive dentro de sua casa, habituada com as mesmas pessoas e seu modo de agir. Entretanto, ao andar pelas ruas, fica admirada com as pessoas que encontra em seu caminho, observando a diversidade na aparência, nos gestos, ou nos modos de ser e de vestir. E começa a perceber que nem todos são como ela.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos explorar as noções de lateralidade e de proporcionalidade e representar os dados referentes a diferentes mãos utilizadas para escrever.

- Ao realizar as atividades, os alunos, além de desenvolverem as noções de direita e esquerda, começam a compreender a questão do tamanho real e do tamanho reduzido, fundamental na alfabetização cartográfica. É importante, inicialmente, trabalhar a noção de tamanho real e de tamanho reduzido utilizando exemplos do cotidiano. Ao reduzir um objeto ou um espaço, eles percebem a importância da proporcionalidade. Essas noções básicas serão necessárias para a leitura de mapas e plantas cartográficas.
- Comentar com os alunos que o desenho do contorno da mão está no tamanho real.
- Em seguida, perguntar: “Como vocês fariam para desenhar a mão em um espaço menor?”.

CARTOGRAFANDO

VAMOS CONHECER MAIS UMA CARACTERÍSTICA QUE PODE SER DIFERENTE ENTRE AS PESSOAS?

POR EXEMPLO, HÁ ALUNOS QUE COSTUMAM ESCREVER COM A MÃO **ESQUERDA**, E OUTROS, COM A MÃO **DIREITA**.

EXISTEM, AINDA, ALUNOS QUE ESCREVEM TANTO COM A MÃO ESQUERDA QUANTO COM A MÃO DIREITA.



- 1** COM UM LÁPIS, FAÇA O CONTORNO DA MÃO QUE VOCÊ COSTUMA USAR PARA ESCREVER. *Resposta pessoal.*



- 2** VOCÊ FEZ O DESENHO DA SUA MÃO: *Resposta pessoal.*

ESQUERDA.

DIREITA.

3 AGORA, O PROFESSOR VAI ANOTAR NA LOUSA QUANTOS ALUNOS ESCREVEM COM A MÃO ESQUERDA, QUANTOS ESCREVEM COM A MÃO DIREITA E QUANTOS ESCREVEM COM AS DUAS MÃOS. ANOTE O NÚMERO DE ALUNOS QUE ESCREVEM COM A MÃO:

A resposta vai depender do número de alunos que escrevem com cada uma das mãos ou com as duas.

- ESQUERDA. _____
- DIREITA. _____
- ESQUERDA E DIREITA. _____

4 VAMOS REPRESENTAR ESSES DADOS DE FORMA DIFERENTE? NO GRÁFICO A SEGUIR, PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA.

Respostas variáveis.

- PARA CADA ALUNO QUE ESCREVE COM A 
- PARA CADA ALUNO QUE ESCREVE COM A 
- PARA CADA ALUNO QUE ESCREVE COM A  E A 



5 EM SUA CLASSE, HÁ MAIS ALUNOS QUE ESCREVEM COM:

A resposta para esta atividade vai depender da resposta da atividade 4.



• O trabalho com gráficos em Geografia integra a alfabetização cartográfica. É importante os alunos comecem a ter contato com esse tipo de representação desde o início da escolaridade para compreenderem as informações transmitidas por meio dessa linguagem.

• Na atividade 3, os alunos vão quantificar os dados que serão representados em forma de gráfico de barras na atividade 4. Esse é o primeiro passo para que eles aprendam a interpretar esse tipo de linguagem (construção e leitura de gráfico).

• Ao realizar a atividade 4, os alunos também entram em contato com a utilização de símbolos, como as mãozinhas. Os símbolos formam as legendas dos trabalhos cartográficos, assunto recorrente ao longo da coleção.

• Para os alunos acompanharem a construção do gráfico de barras, sugerimos reproduzi-lo em uma folha grande fixada na lousa. Esse material poderá compor o mural da sala de aula.

• A atividade 5, em que os alunos devem calcular a quantidade de crianças destras, canhotas e ambidestras, pode ser realizada em duplas. Quando todos os alunos concluírem os cálculos, fazer a contagem coletiva para que verifiquem se chegaram ao resultado correto.

De olho nas competências

O trabalho desenvolvido permite aos alunos desenvolver noções relativas à lateralidade, ao raciocínio espaço-temporal e ao pensamento espacial, por meio do uso da linguagem cartográfica, aproximando-se da competência específica de Ciências Humanas 7 e das competências específicas de Geografia 3 e 4.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRANA

A utilização de gráficos

Assim como o mapa, o gráfico é uma representação da realidade que utiliza símbolos e legendas. Do mesmo modo, requer certo nível de abstração que é atingido por meio de um trabalho de reconstrução desde as séries iniciais. As noções básicas podem ser desenvolvidas com o simples exercício de levantamento de dados, ou seja, a quantificação. Numa etapa posterior, esses dados serão comparados e representados. Os dados podem se referir a ambientes próximos e familiares ao aluno e, aos poucos, avançar para um âmbito maior.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática da Geografia: memórias da Terra*. São Paulo: FTD, 1996. p. 46-47.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. *Representar a si mesmo e indicar dados pessoais e de um colega.*

Espera-se que os alunos realizem uma representação de seu rosto, indicando diferentes partes do corpo. Espera-se também que, conversando em duplas, consigam preencher uma ficha com seus dados pessoais e de seus colegas, reconhecendo a diversidade de características e preferências das pessoas.

2. *Representar parte do corpo, reconhecendo seu posicionamento no corpo.*

Espera-se que os alunos, a partir de desenho de observação, representem uma parte do corpo e identifiquem a qual hemisfério corporal está relacionada (superior, inferior ou esquerdo e direito).

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 1 e 2

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU QUE AS PESSOAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS E POSSUEM CARACTERÍSTICAS E PREFERÊNCIAS PRÓPRIAS. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?



1 COMPLETE A FICHA A SEGUIR COM INFORMAÇÕES SOBRE VOCÊ E SEU COLEGA. **Respostas pessoais.**

SER CRIANÇA

DESENHE SEU ROSTO.

EU ME CHAMO _____
E DO QUE MAIS GOSTO EM MIM É _____.

MINHA COR PREFERIDA É _____ E A COR

PREFERIDA DO MEU COLEGA É _____.

GOSTO DE BRINCAR DE _____ E O

MEU COLEGA GOSTA DE _____.

EU ESCREVO COM A MÃO:

DIREITA. ESQUERDA. ESQUERDA E DIREITA.

MEU COLEGA ESCREVE COM A MÃO:

DIREITA. ESQUERDA. ESQUERDA E DIREITA.

2 FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO UMA PARTE DO SEU CORPO.

Resposta pessoal.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

A) QUAL É A PARTE DO CORPO QUE VOCÊ REPRESENTOU?

Resposta pessoal.

B) CONSIDERANDO SEU CORPO, ESSA PARTE ESTÁ DO LADO:

DIREITO.

ESQUERDO.

Avaliar a coerência da resposta dos alunos.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

Respostas pessoais.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) SEI QUAL É O MEU NOME E SOBRENOME?			
B) RECONHEÇO AS MINHAS PREFERÊNCIAS E A DOS MEUS COLEGAS?			
C) REPRESENTO PARTES DO MEU CORPO?			
SOBRE A POSTURA DE ESTUDANTE	SIM	EM PARTE	NÃO
D) PARTICIPEI DAS AULAS E CONVERSAS EM GRUPO?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que aparentemente não foram consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: O que tenho de semelhante e de diferente em relação aos meus colegas?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre identidade, pertencimento e percepção de relações espaciais.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Indicar nome e sobrenome, reconhecendo-os como elementos de identidade.
- Reconhecer características e preferências semelhantes ou diferentes em relação aos colegas.
- Representar partes do próprio corpo.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar alguns dados pessoais, características e preferências de diferentes pessoas da escola, solicitando aos alunos que indiquem, oral ou textualmente, seus aspectos semelhantes e diferentes. Com relação às representações do corpo, pode-se posicionar os alunos em frente ao espelho e propor que marquem com caneta removível, algumas partes de seu corpo indicando na sequência seu posicionamento considerando a totalidade do corpo humano.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo é formado pelos capítulos 3 e 4 e possibilita aos alunos identificar as características das paisagens do lugar de viver, reconhecendo seus elementos e as formas de convívio pelas pessoas.



Questão problema

Quais são as diferenças e as semelhanças entre as paisagens dos lugares de viver?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam descrever características dos lugares de vivência dos alunos e usos de espaços públicos, promovendo o desenvolvimento das habilidades EF01GE01 e EF01GE03. Também possibilita aos alunos elaborar representação das paisagens do lugar de viver, assim como realizar a observação de representações e noções de lateralidade, desenvolvendo as habilidades EF01GE08 e EF01GE09.

São desenvolvidas atividades de leitura e compreensão de textos, interpretação de imagens, representação de trajeto, elaboração de símbolos, desenhos de imaginação e trabalho de campo no lugar de viver.

Como pré-requisito, os alunos devem ser capazes de comparar representações de paisagens, identificando elementos feitos ou não pelas pessoas.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer elementos da paisagem que foram feitos ou não pelas pessoas.
- Indicar atitudes que favorecem a convivência com as pessoas em diversos locais.
- Indicar um trajeto e a posição de elementos a partir de uma representação.

Desafio à vista!

A questão problema permite aos alunos refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre as paisagens dos lugares de vivência. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Fazer a leitura coletiva do texto e solicitar aos alunos que realizem as atividades.
- Chamar a atenção deles para as atividades que são realizadas por Artur e os lugares que ele frequenta durante a semana e nos fins de semana.

DESAFIO À VISTA!
CAPÍTULOS 3 E 4

QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE AS PAISAGENS DOS LUGARES DE VIVER?

CAPÍTULO
3

OS LUGARES DE VIVER

EM NOSSO DIA A DIA CONVIVEMOS COM DIVERSAS PESSOAS EM DIFERENTES LUGARES.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO E CONHEÇA UM POUCO DO DIA A DIA DE ARTUR.



ARTUR

MEU NOME É ARTUR. DURANTE A SEMANA, EU ACORDO BEM CEDO PARA IR À ESCOLA. À TARDE, FAÇO MINHA LIÇÃO E SEMPRE QUE DÁ TEMPO VOU COM MINHA MÃE A UMA PRAÇA PERTO DE CASA. LÁ ENCONTRO COM MEUS VIZINHOS, JOGAMOS BOLA E ANDAMOS DE BICICLETA. À NOITE, FICO EM CASA. GOSTO DE VER TELEVISÃO COM MEU PAI E DE JOGAR VARETAS COM MEU IRMÃO. AOS FINS DE SEMANA É MUITO BOM QUANDO SAÍMOS PARA FAZER COMPRAS NO MERCADO E PARA IR A OUTROS LUGARES, COMO O CINEMA.

- PINTE OS QUADRINHOS QUE INDICAM OS LUGARES QUE ARTUR FREQUENTA DE ACORDO COM A LEGENDA. Verde: escola e praça. Laranja: cinema e mercado.

DURANTE A SEMANA. AOS FINS DE SEMANA.

ESCOLA

MERCADO

CINEMA

PRAÇA

As atividades do capítulo 3 permitem aos alunos reconhecer distintos lugares de vivência e as atividades e situações de convívio realizadas pelas pessoas nesses espaços.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Forma de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes locais; Pontos de referências.

CONHECEMOS UM POUCO SOBRE O DIA A DIA DE ARTUR,
OS LUGARES QUE ELE FREQUENTA E AS PESSOAS COM QUEM CONVIVE.

2. AGORA, PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM OS LUGARES QUE VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR DURANTE A SEMANA E NOS FINS DE SEMANA. DEPOIS, INDIQUE COM QUEM VOCÊ CONVIVE EM CADA LUGAR.

Respostas pessoais.

	LUGARES QUE FREQUENTO	COM QUEM CONVIVO NESSES LUGARES
DURANTE A SEMANA	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____
NOS FINS DE SEMANA	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. DE ACORDO COM O QUADRO ACIMA, RESPONDA.

- A) QUE LUGARES VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR COM SEUS FAMILIARES? *Resposta pessoal.*
- B) EM QUAIS LUGARES VOCÊ PREFERE FICAR COM SEUS AMIGOS? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*

25

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para lazer e diferentes manifestações; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

• Para a atividade 2, fazer na lousa um quadro semelhante ao apresentado no livro e, a partir da conversa com os alunos, completá-lo com diferentes informações.

• Solicitar aos alunos que completem o quadro apresentado na atividade com suas informações. Após o preenchimento, incentive-os a comentar as respostas da atividade.

• A Geografia envolve a dinâmica entre o espaço e as relações humanas; portanto, é fundamental o papel das pessoas na construção do conhecimento geográfico. É importante que os alunos observem e avaliem o universo cultural em que estão inseridos, que comparem seu ponto de vista com o de outras pessoas, que construam hipóteses e que as validem, conforme a ampliação e a construção de seus conhecimentos.

Para complementar

3. Comentar os lugares citados pelos alunos, chamando a atenção deles para as atividades realizadas em cada um deles, levando-os a compreender as funções dos espaços.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo permitem uma aproximação da competência geral da Educação Básica 1 no sentido de entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos realizar uma primeira aproximação com a determinação de diferentes trajetos, com base em uma representação desenvolvendo noções de lateralidade.

- A atividade pode ser feita em dupla. Sugere-se que, enquanto o professor faz a leitura do texto, os alunos marquem o trajeto na representação.
- Solicitar que indiquem pontos de referência importantes presentes na representação.
- Enfatizar a importância de observar e de considerar os elementos da paisagem como fontes de informação e de localização.
- Solicitar que listem os locais públicos e os estabelecimentos representados e indiquem suas principais funções.
- Verificar com os alunos se próximo de seus locais de moradia ou da escola existem estabelecimentos como os representados na imagem.

CARTOGRAFANDO

- 1** OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DO LUGAR DE VIVER DE ARTUR. LEIA NOVAMENTE O DEPOIMENTO DELE NA PÁGINA 24 E TRACE OS TRAJETOS.



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO.

- A)** TRACE, COM LÁPIS **VERDE**, O TRAJETO QUE ARTUR FAZ DURANTE A SEMANA, PELA MANHÃ.
- B)** TRACE, COM LÁPIS **VERMELHO**, O TRAJETO QUE ARTUR FAZ DURANTE A SEMANA, À TARDE.
- C)** ESCOLHA UM DOS LUGARES FREQUENTADOS POR ARTUR NOS FINS DE SEMANA E TRACE, COM LÁPIS **AZUL**, O TRAJETO QUE ELE DEVE FAZER PARA IR DE CASA ATÉ LÁ. **Os alunos podem traçar dois trajetos saindo da casa de Artur até o mercado ou até o cinema.**

26

O lugar e o mundo

[...] Milton Santos nos ensina que cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Assim, o conceito de lugar apoderou-se de inúmeras interpretações, tendo sempre a necessidade de adjetivá-lo: lugar da existência, da coexistência, da copresença, da solidariedade, do acontecer solidário, da dimensão do espaço cotidiano, do singular e do subjetivo. [...] O lugar [...] é um espaço que dá lugar ao sentido, ao bom senso, ao pensamento sensato. [...].

CAVALCANTE, Márcio Balbino. O lugar no mundo e o mundo no lugar: a geografia da sociedade globalizada. *Caminhos de Geografia*, v. 12, n. 40, dez. 2011. p. 91. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16506>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

2 DE ACORDO COM A REPRESENTAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR, COMPLETE AS FRASES COM AS EXPRESSÕES DOS QUADROS.

AO LADO

ATRÁS

EM FRENTE

- A) A FARMÁCIA ESTÁ ao lado DO BANCO.
- B) O MERCADO ESTÁ em frente AO HOSPITAL.
- C) A PRAÇA ESTÁ atrás DO HOSPITAL.
- D) A BANCA DE JORNAL ESTÁ ao lado DA PADARIA.
- E) O RESTAURANTE ESTÁ em frente À LOJA DE ROUPAS.

3 ESCOLHA TRÊS LUGARES MOSTRADOS NA REPRESENTAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR E CRIE UM SÍMBOLO PARA ELES. DEPOIS, IDENTIFIQUE ESSE LUGAR. OBSERVE O EXEMPLO. *Respostas pessoais.*

ALBERTO DE STEFANO



HOSPITAL

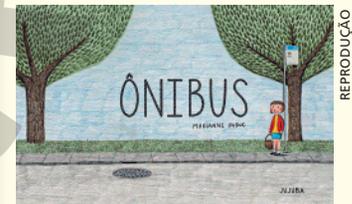


- A atividade 2 permite o desenvolvimento das diferentes relações espaciais. Auxiliar os alunos na leitura da representação e na determinação da posição dos elementos que formam a paisagem.

- Na atividade 3, o trabalho com a criação de símbolos que, em conjunto, formam as legendas contribui para a construção da noção de representação, importante para a leitura de mapas e plantas cartográficas.

- Compartilhar com os alunos os diferentes símbolos criados por eles para representar um mesmo tipo de estabelecimento.

Para leitura do aluno



Ônibus, de Marianne Dubuc. São Paulo: Jujuba, 2015.

Uma menina sai em sua primeira viagem de ônibus para visitar a avó. No trajeto, ela observa cada detalhe, faz amigos e vive aventuras. Quanta coisa para contar para a avó!

- Realizar com os alunos a leitura e apreciação de cada uma das ilustrações, destacando os principais elementos que formam cada paisagem. Chamar a atenção deles para as pessoas e as atividades que elas estão realizando.

- Solicitar aos alunos que observem a quantidade de pessoas em cada paisagem representada, a posição em que estão umas em relação às outras (de frente, de lado, de costas).

- Pedir aos alunos que imaginem os sons desses locais representados: o que as pessoas conversam, como conversam, se há pássaros, som de carros, de televisão, entre outros.

- É importante esclarecer que para Milton Santos “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*: fundamentos teórico e metodológico da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 67).

De olho nas competências

Ao abordar a relação de convivência entre as pessoas, os alunos compreendem a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, além de agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia e responsabilidade, de acordo com a competência específica de Ciências Humanas 1 e a competência específica de Geografia 7.

LOCAIS DE CONVIVÊNCIA

É IMPORTANTE ESTARMOS ATENTOS À NOSSA CONVIVÊNCIA COM FAMILIARES, COLEGAS E VIZINHOS NOS MAIS DIVERSOS LOCAIS.

1. OBSERVE AS IMAGENS.



ILUSTRAÇÕES: CAVALLEÃO

A) IDENTIFIQUE O LOCAL DE CONVIVÊNCIA MOSTRADO EM CADA IMAGEM. UTILIZE AS PALAVRAS DOS QUADROS.

SALA

PRAÇA

RUA

- IMAGEM 1: _____ **praça** _____.
- IMAGEM 2: _____ **rua** _____.
- IMAGEM 3: _____ **sala** _____.

B) O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO NO LOCAL REPRESENTADO NA:

• IMAGEM 1?

PASSEANDO COM O CACHORRO.

CAMINHANDO.

JOGANDO BOLA.

CONVERSANDO.

• IMAGEM 2?

ANDANDO DE SKATE.

CONVERSANDO.

CAMINHANDO.

DIRIGINDO VEÍCULOS.

• IMAGEM 3?

COMENDO.

VENDO TELEVISÃO.

DORMINDO.

CONVERSANDO.

 2. PARA CADA UM DOS LOCAIS REPRESENTADOS NA PÁGINA

ANTERIOR, CITE UMA ATITUDE QUE FAVORECE A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS.

Os alunos podem citar, por exemplo, que, na imagem 1, as pessoas não devem jogar lixo no chão; que, na imagem 2, devem respeitar as normas de circulação na rua e na calçada; e que, na imagem 3, devem ter conversas respeitadas entre os familiares.

29

- As atividades contribuem para a reflexão sobre o lugar de vivência e sobre as normas estabelecidas nesse lugar. É importante perguntar aos alunos como se deve agir na rua, na escola e em casa, para verificar como percebem as normas dos diferentes locais e como lidam com elas. Essa discussão permite a reflexão sobre a utilidade e a legitimidade das regras, as razões pelas quais são estabelecidas de determinada maneira e não de outra, como alteram e determinam a configuração dos locais.

- Orientar e acompanhar os alunos na realização das atividades propostas, sempre relacionando cada resposta às imagens da página anterior.

- Compartilhar com os alunos as respostas das atividades.

Tema Contemporâneo Transversal: Vida familiar e social

As atividades enfocam as relações de convivência dos alunos com seus familiares e membros da comunidade do lugar de viver, seja nos espaços públicos ou privados, permitindo refletir sobre a **vida familiar e social**.

Após a realização da atividade 2, é possível propor aos alunos a **produção de escrita**, um texto coletivo para ser afixado no mural da sala de aula, valorizando as atitudes que favoreçam a convivência entre as pessoas. Observar na produção se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.

- Fazer a leitura do poema em voz alta. Em seguida, solicitar aos alunos que façam a leitura de pequenos trechos do poema, verificando a **fluência em leitura oral** dos alunos. O monitoramento do progresso deles na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer a ajuda necessária.

- Perguntar aos alunos qual é o assunto do poema “Pela janela”, apresentado nesta página.

- Comentar os elementos principais mencionados no poema, desenvolvendo um trabalho de **compreensão de texto**. Observar durante a atividade se a interpretação do texto pelos alunos contribuiu para o estabelecimento de relações pertinentes e se estão também compreendendo o **vocabulário**.

CAPÍTULO
4

DIFERENTES PAISAGENS

AO NOSSO REDOR, PODEMOS ENCONTRAR CONSTRUÇÕES, RUAS, PRAÇAS E MUITOS OUTROS ELEMENTOS QUE FORMAM A PAISAGEM DO LUGAR DE VIVER.

- ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

PELA JANELA

LÁ DO ALTO DA JANELA
VEJO A VIDA E VEJO A LUZ.
VEJO A MONTANHA DISTANTE,
O JEITO QUE A NOITE CRESCE,
O PASSARINHO CANTANDO,
O AVIÃO QUE **RELUZ**,
O VENTO TÃO PASSAGEIRO,
AS ESTRADAS, AS ESTRELAS,
AS ESQUINAS DA CIDADE,
OS HOMENS E SEUS CAMINHOS,
OS BARCOS SOLTOS NO MAR,
AS FLORES COM TANTAS CORES,
E O TREM QUE, DE LONGE, APITA
ANUNCIANDO A CHEGADA
DAQUELA MOÇA BONITA!

RELUZ: BRILHA.

RICARDO AZEVEDO. DEZENOVE POEMAS
DESENGONÇADOS. SÃO PAULO: ÁTICA, 2002. P. 29.



LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

30

As atividades do **capítulo 4** possibilitam aos alunos compreender que existem elementos da paisagem que foram feitos pelas pessoas e aqueles que não foram feitos por elas, assim como permitem descrever características da paisagem do lugar de viver.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Pontos de referência.

A) DE ACORDO COM O POEMA, COMPLETE O QUADRO A SEGUIR CLASSIFICANDO OS ELEMENTOS DA PAISAGEM. SIGA OS EXEMPLOS.

ELEMENTOS DA PAISAGEM	
ELEMENTOS QUE NÃO FORAM FEITOS PELAS PESSOAS	ELEMENTOS QUE FORAM FEITOS PELAS PESSOAS
MONTANHA	AVIÃO
passarinho	estradas
estrelas	cidade
mar	barcos
flores	trem



B) AGORA, FAÇA UM DESENHO DA PAISAGEM DESCRITA NO POEMA.

Os alunos podem incluir no desenho todos os elementos citados na atividade anterior. Não é possível saber a posição desses elementos na paisagem, pois o texto não esclarece isso. Comentar, porém, o ponto de vista do autor, que vê a paisagem do alto de uma janela.



ILUSTRAÇÕES: LIMA VICENTE

31

- Solicitar a eles que citem os elementos da paisagem mencionados no poema, como a montanha, o passarinho, o avião, o vento, as estradas, as estrelas, as esquinas, os homens, os caminhos, os barcos, o mar, as flores, o trem e a moça.
- Orientar os alunos a relacionar o tipo de trabalho a alguns elementos citados no poema. Exemplos: barco, barqueiro, construtor de barcos; avião, piloto, comissário de bordo, mecânico de aviões; estradas, guarda rodoviário, caixa do pedágio, engenheiro; estrelas, astronauta, astrônomo.
- Comentar as características gerais dos elementos da paisagem que foram feitos pelas pessoas e dos elementos que não foram feitos por elas, propondo aos alunos que comparem com os elementos da paisagem do lugar em que vivem.
- Orientá-los a criar um desenho de imaginação e a destacar alguns elementos que aparecem no texto do poema.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo se relacionam com a competência específica de Ciências Humanas 3 ao propor a identificação, comparação e explicação da intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, de modo a fazer com que os alunos participem efetivamente das dinâmicas da vida social, da mesma forma que se aproxima da competência específica de Geografia 3 ao desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço.

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

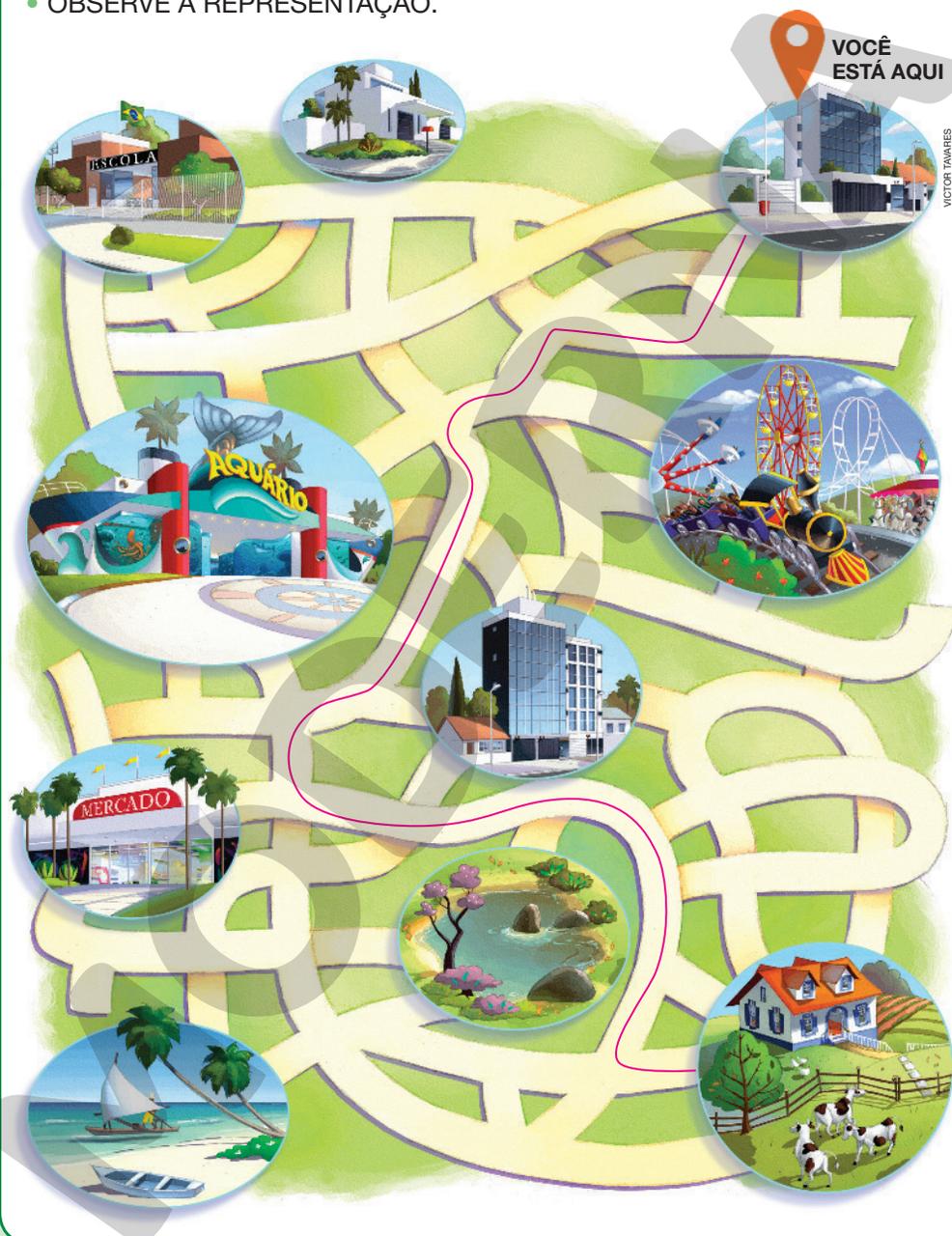
Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos identificar os elementos que constituem a paisagem por meio da observação de um percurso.

- Orientar os alunos na observação do percurso, destacando os principais elementos da paisagem nos diferentes locais.
- Comentar com eles as diferenças entre o início do trajeto (cidade), a primeira paisagem, e o final do trajeto (campo), a última paisagem.
- Perguntar aos alunos quanto tempo eles imaginam que demoraria para percorrer esse trajeto e quais meios de transporte poderiam ser utilizados. Esse levantamento de hipótese, mesmo que feito para um percurso fictício, estimula o desenvolvimento de noções espaciais e temporais.
- Estimulá-los a observar na paisagem a variedade dos elementos que foram feitos pelas pessoas e dos elementos que não foram feitos por elas.

CARTOGRAFANDO

- OBSERVE A REPRESENTAÇÃO.



32

A prática de ensino da Geografia e a espacialidade

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade *sob o ponto de vista da espacialidade*, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço. O que se acredita é que, ao longo da História, os seres humanos organizam-se em sociedade e vão produzindo sua subsistência, produzindo com isso seu espaço, que vai se configurando conforme os modos culturais e materiais de organização dessa sociedade. Há, dessa forma, um caráter de espacialidade em toda prática social, como há um caráter social da espacialidade. Além disso, o pensar geográfico

A) IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NO PRÉDIO INDICADO E PRECISA IR ATÉ A CASA NO CAMPO. TRACE DE VERMELHO, NA REPRESENTAÇÃO, O TRAJETO QUE VOCÊ DEVERÁ FAZER PARA CHEGAR LÁ.



B) OBSERVE O TRAJETO QUE VOCÊ TRAÇOU E DESENHE:

ELEMENTOS DA PAISAGEM FEITOS PELAS PESSOAS

Elementos que os alunos podem representar: roda-gigante, montanha-russa, entrada do aquário, prédios, casa, mercado.

ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE NÃO FORAM FEITOS PELAS PESSOAS

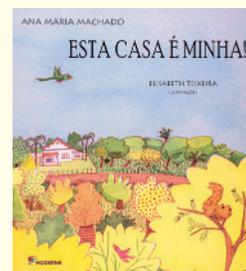
Elementos que os alunos podem representar: céu, lago, árvores.



C) EXPLIQUE O SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- Orientar os alunos a descobrir o caminho e marcar com o lápis esse percurso.
- Solicitar que observem nas diversas paisagens do trajeto elementos que foram feitos pelas pessoas e elementos que não foram feitos por elas. Perguntar: “Há elementos na paisagem do campo que foram feitos pelas pessoas? Quais? Há elementos na paisagem da cidade que não foram feitos pelas pessoas? Quais?”.
- Propor que desenhem esses elementos que foram feitos ou não pelas pessoas.
- Organizar os alunos em uma roda de conversa e solicitar que justifiquem suas escolhas. Perguntar: “Por que vocês escolheram desenhar esses elementos? Existem outros exemplos de elementos da paisagem que foram feitos ou não pelas pessoas?”.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Esta casa é minha!, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna, 2009.

Uma família vivia em um apartamento na cidade grande. Um dia, mudaram para uma casa à beira da praia, em um local cheio de bichos e passarinhos no mato. Decidiram fazer uma reforma, mas alguma coisa aconteceu. Onde foram parar os bichos? A natureza dá a resposta.

contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo [...]. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998. p. 11.

Trabalho de campo

As atividades permitem aos alunos observar e descrever elementos que constituem a paisagem de seu lugar de viver.

- Orientar coletivamente a seleção dos elementos presentes na paisagem do lugar de viver dos alunos proposta na atividade.
- Antes de propor a atividade 2, lembrá-los de que o desenho da paisagem do lugar onde vivem (onde moram ou estudam) deve conter elementos que foram feitos pelas pessoas e elementos que não foram feitos por elas.

De olho nas competências

As atividades se relacionam com a competência específica de Ciências Humanas 7 ao utilizar a linguagem cartográfica no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização e à direção, além da Competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

TRABALHO DE CAMPO

MUITAS VEZES, ANDAMOS PELO LUGAR ONDE FICA NOSSA MORADIA E NOSSA ESCOLA SEM PRESTAR MUITA ATENÇÃO AO QUE ESTÁ AO NOSSO REDOR.

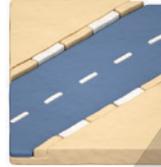
QUANDO OLHAMOS MAIS ATENTAMENTE, PORÉM, PODEMOS DESCOBRIR MUITAS COISAS.

- 1 COMO É A PAISAGEM DO SEU LUGAR DE VIVER? ACOMPANHADO DE UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA, OBSERVE-A ATENTAMENTE. DEPOIS, ASSINALE OS ELEMENTOS QUE PODEM SER OBSERVADOS NESTA PAISAGEM.

Resposta pessoal.



CASA



RUA



VEÍCULO



PRÉDIOS



ÁRVORE



ANIMAIS



MORROS



PESSOAS



RIO



ESCOLA



HOSPITAL



MERCADO

ILUSTRAÇÕES: MARQUES PENNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

 **2** AGORA, EM UMA FOLHA DE PAPEL, REPRESENTE UMA PAISAGEM DO TRAJETO ENTRE SUA MORADIA E A ESCOLA. *Resposta pessoal.*

- APRESENTE-A PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3 DESCREVA OS ELEMENTOS DA PAISAGEM PRÓXIMOS À SUA MORADIA E PRÓXIMOS À SUA ESCOLA UTILIZANDO AS PALAVRAS DOS QUADROS A SEGUIR.

MUITOS

MUITAS

POUCOS

POUCAS

A) NA PAISAGEM PRÓXIMA DO LUGAR ONDE MORO

EXISTEM _____ *muitos/poucos* _____ MORROS E
 _____ *muitas/poucas* _____ ÁRVORES. GERALMENTE,
 HÁ _____ *muitas/poucas* _____ PESSOAS ANDANDO NAS
 CALÇADAS E _____ *muitos/poucos* _____ VEÍCULOS NAS RUAS.
 HÁ TAMBÉM _____ *muitas/poucas* _____ CONSTRUÇÕES,
 COMO CASAS E PRÉDIOS.

B) NA PAISAGEM PRÓXIMA À MINHA ESCOLA EXISTEM

_____ *muitos/poucos* _____ MORROS E _____ *muitas/poucas* _____
 ÁRVORES. GERALMENTE, HÁ _____ *muitas/poucas* _____ PESSOAS
 ANDANDO NAS CALÇADAS E _____ *muitos/poucos* _____
 VEÍCULOS NAS RUAS. HÁ TAMBÉM _____ *muitas/poucas* _____
 CONSTRUÇÕES, COMO CASAS E PRÉDIOS.

- A atividade 2, feita em uma folha à parte, pode depois ser exposta na sala de aula.
- Orientar os alunos a pensar e escolher os elementos que vão representar antes de realizarem o desenho.
- Encorajá-los a imaginar onde ficam esses elementos, qual é a distância entre eles, a ordem de cada um e o tamanho que apresentam. Esse exercício favorece o desenvolvimento das noções de proporção e escala.
- Compartilhar com os alunos algumas produções, observando se os tópicos listados anteriormente foram contemplados de alguma forma.
- Anotar as palavras *muitos*, *muitas*, *poucos* e *poucas* na lousa, ler uma a uma.
- Solicitar aos alunos que completem os textos com o termo mais adequado a cada situação.
- Perguntar sobre o tempo que costumam levar para ir da escola à moradia deles, os meios de transporte que utilizam e o que podem observar pelo caminho.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que observem, no caminho de casa para a escola, ou vice-versa, se há mais elementos que foram feitos pelas pessoas ou mais elementos que não foram feitos por elas. Orientá-los para que registrem os elementos da paisagem por meio de fotografias e enviem-nas para a escola.

Realizar uma seleção das fotos enviadas pelos alunos e fazer uma projeção na sala de aula, pedindo que identifiquem os elementos que foram feitos ou não pelas pessoas.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer elementos naturais e humanizados da paisagem e atividades realizadas pelas pessoas.

Espera-se que os alunos reconheçam em uma pintura elementos da paisagem que são feitos pelas pessoas e elementos que não são feitos por elas e diferentes atividades que estão sendo representadas.

2. Indicar atitudes que favoreçam a convivência das pessoas em distintos locais.

Espera-se que os alunos indiquem situações que favoreçam o convívio coletivo em espaços de uso público ou frequentados por muitas pessoas.

3. Reconhecer posicionamento de pontos de referências.

Espera-se que os alunos consigam desenvolver noções de lateralidade indicando posicionamento de pontos de referência indicados em uma representação.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 3 e 4

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS PAISAGENS DOS LUGARES DE VIVER. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 OBSERVE A PINTURA.



FEIRA DE DOMINGO, DE EDIVALDO, 2021.

A) CITE DOIS ELEMENTOS DA PAISAGEM FEITOS PELAS PESSOAS.

Casas, tendas, escada, guarda-sol, entre outros.

B) CITE DOIS ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE NÃO FORAM FEITOS PELAS PESSOAS.

Água, árvores, plantas, animais, entre outros.

C) O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO NO LOCAL REPRESENTADO?

CONVERSANDO.

NADANDO NO LAGO.

CAMINHANDO.

COMPRANDO PRODUTOS NA FEIRA.

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo com a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas servem para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos que aparentemente não foram consolidados.

2 ASSINALE A ATITUDE QUE FAVORECE A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS NOS LOCAIS LISTADOS A SEGUIR.

A) NO MERCADO.

CORRER NOS CORREDORES.

AGUARDAR SUA VEZ NA FILA.

B) NA RUA.

NÃO JOGAR LIXO NO CHÃO.

DEIXAR O LIXO NA CALÇADA.

3 INDIQUE O ELEMENTO DA PAISAGEM QUE ESTÁ:

A) AO LADO DO MERCADO.

Banco.

B) ATRÁS DO MERCADO.

Escola.



AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

Respostas pessoais.

SOBRE AS APRENDIZAGENS		SIM	EM PARTE	NÃO
A)	RECONHEÇO ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE FORAM FEITOS OU NÃO PELAS PESSOAS?			
B)	CONHEÇO ATITUDES QUE FAVORECEM A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS?			
C)	INDICO UM TRAJETO E A POSIÇÃO DE ELEMENTOS EM UMA REPRESENTAÇÃO?			
SOBRE A POSTURA DE ESTUDANTE		SIM	EM PARTE	NÃO
D)	ELABOREI AS ATIVIDADES COM RESPONSABILIDADE?			

Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais são as diferenças e as semelhanças entre as paisagens dos lugares de viver?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as características das paisagens do lugar de viver.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer elementos da paisagem que foram feitos ou não pelas pessoas.
- Indicar atitudes que favorecem a convivência com as pessoas em diversos locais.
- Indicar um trajeto e a posição de elementos a partir de uma representação.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se pedir aos alunos que descrevam características da paisagem da rua da escola ou de seu pátio interno. Solicitar a eles que indiquem, dentre os elementos da paisagem, quais foram feitos pelas pessoas e quais não foram. Na sequência, orientá-los a identificar quais os usos desses espaços e quais atitudes são adequadas neles. Em relação às questões envolvendo lateralidade, pode-se trabalhar com as noções de dentro, fora, atrás e à frente a partir de trajetos e posicionamento de pessoas e objetos.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 2 A escola e o material escolar

Esta unidade permite aos alunos observar e refletir sobre a escola onde estudam, suas dependências, consolidando um vínculo de responsabilidade para com a comunidade escolar, além de reconhecer e valorizar os diversos profissionais que nela trabalham. Também possibilita observar objetos presentes no espaço escolar, identificando suas matérias-primas e representando-os.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: exploram as diferentes dependências e profissionais da escola, além dos combinados e regras que permitem uma boa convivência entre a comunidade escolar.

Capítulos 7 e 8: enfocam os objetos, diversos materiais que são utilizados pelos alunos no dia a dia na escola, permitindo que indiquem os materiais de que são feitos e as visões pelas quais podem ser observados.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma representação de uma escola, na qual é possível observar as principais dependências do espaço escolar, o trabalho de alguns profissionais e a convivência entre alunos.

Introdução do módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, permite aos alunos observar e refletir sobre as diferentes dependências da escola onde estudam, avaliando suas características, sua organização, fortalecendo seus vínculos com esse lugar, além de reconhecer o trabalho e a importância dos profissionais da escola.



Questão problema

Como é a escola onde você estuda e quem trabalha nela?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF01GE01, que se refere a procedimentos como a observação e descrição do espaço escolar, EF01GE04, relacionada às regras de convivência na escola, EF01GE07, que propõe a descrição e o reconhecimento das atividades de trabalho dos profissionais da escola, e a habilidade EF01GE09, ao reconhecer o posicionamento de colegas na sala de aula a partir de sua própria perspectiva e de seu corpo.

São desenvolvidas atividades de compreensão de textos, leitura de imagens e plantas cartográficas, elaboração de desenhos de observação e imaginação, desenvolvimento de noções de lateralidade, além de entrevista com profissional da escola.

Como pré-requisito, é importante mobilizar a capacidade de ler representações e descrever seus elementos.



Principais objetivos de aprendizagem

- Indicar características do espaço escolar.
- Reconhecer diferentes profissionais que trabalham na escola e suas funções.
- Reconhecer e elaborar regras de convivência relacionadas ao espaço escolar.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- Fazer a leitura da representação, chamando a atenção dos alunos para as dependências da escola e comparando-a com a própria escola. Listar as semelhanças e as diferenças.

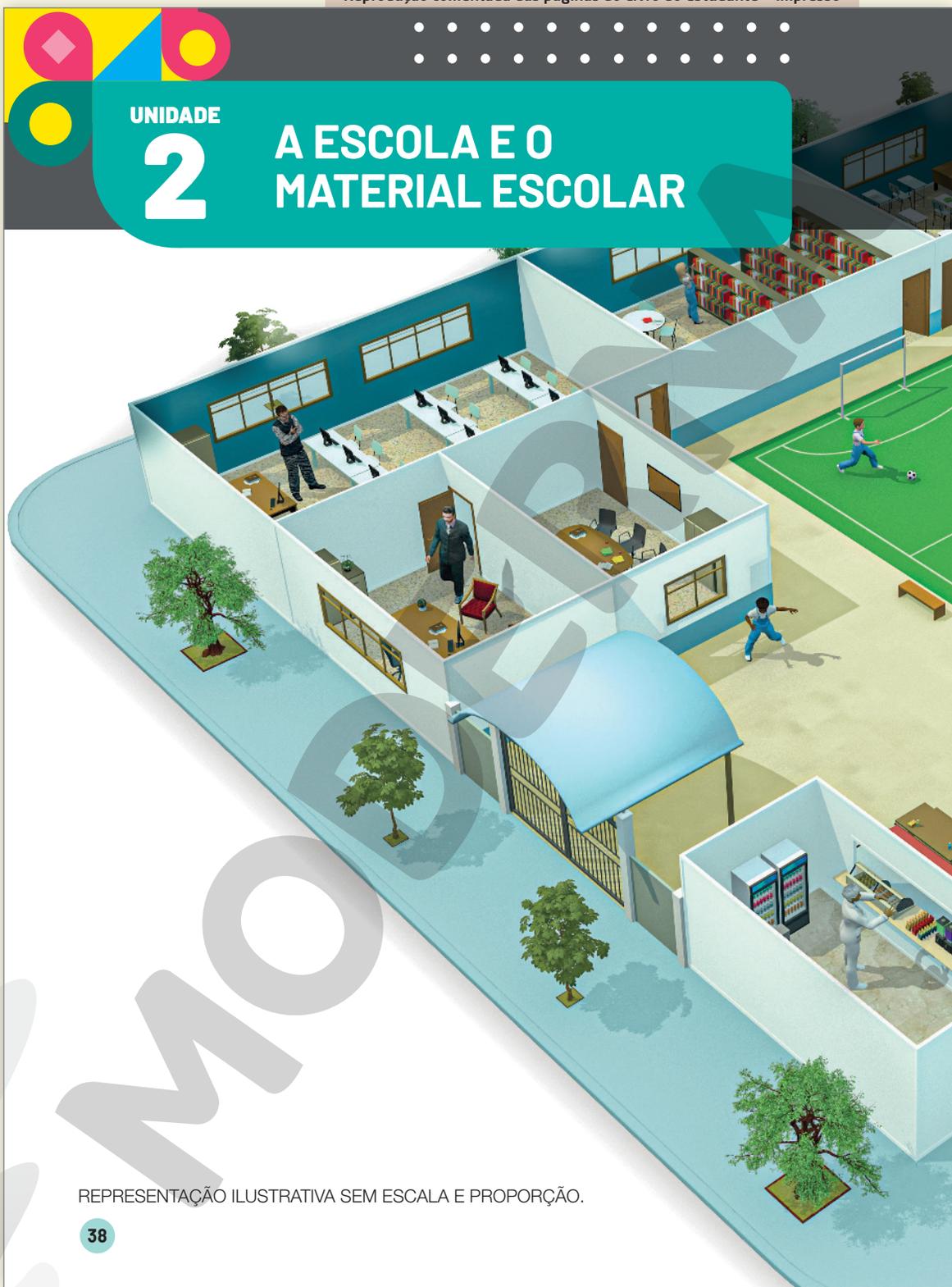
- Destacar, juntamente com os alunos, quais profissionais trabalham na escola representada e sua organização e limpeza.

- A partir da representação, comentar o fato de que todo espaço tem uma organização diferenciada e seu uso cumpre diferentes funções para facilitar as atividades desenvolvidas diariamente.

UNIDADE

2

A ESCOLA E O MATERIAL ESCOLAR



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO.

38

A observação nas Ciências Humanas

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmo em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações. No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências



ROGÉRIO LOURENÇO

- Compartilhar as respostas dos *Primeiros contatos* e escrever na lousa.

Primeiros contatos

1. Auxiliar os alunos na leitura da representação destacando cada uma das dependências da escola e fazendo relações com a escola onde estudam. Na imagem, foram representadas salas de aula, biblioteca, banheiros, sala de informática, secretaria, cantina, pátio e quadra poliesportiva.
2. Realizar com os alunos uma reflexão sobre as dependências presentes em uma escola, as quais garantem o aprendizado dos alunos, seu convívio social e os cuidados necessários ao seu bem-estar.
3. Espera-se que os alunos reflitam sobre objetos e equipamentos da escola que favoreçam o trabalho pedagógico e os cuidados com o bem-estar deles.

PRIMEIROS CONTATOS

Respostas pessoais.

1. ALGUMA DEPENDÊNCIA REPRESENTADA NA IMAGEM NÃO EXISTE EM SUA ESCOLA? SE SIM, QUAL?
2. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS DEPENDÊNCIAS FUNDAMENTAIS EM UMA ESCOLA?
3. QUAIS OBJETOS SÃO IMPORTANTES EM UMA ESCOLA?

39

Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 352-353.

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos observar e reconhecer as diferentes características físicas da escola onde estudam e as funções distintas dos profissionais que nela trabalham. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura em voz alta do poema, fazendo paradas a cada estrofe e verificando a compreensão e a relação que os alunos fazem dele com a escola onde estudam.
- Relacionar na lousa as semelhanças e as diferenças entre a escola descrita no poema e a própria escola. Ressaltar a importância do convívio com diferentes pessoas na escola, ampliando a percepção dos alunos sobre a relevância da **vida familiar e social**. A partir dessa relação registrada na lousa, solicitar aos alunos uma **produção de escrita**, que envolve a criação de uma frase sobre a própria escola. Verificar se eles escreveram corretamente as palavras e se a produção foi adequada em relação ao que foi proposto.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas aproximam os alunos da competência geral da Educação Básica 10, ao agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade ao mesmo tempo que se relaciona a competência específica de Ciências Humanas 1, ao compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e a competência específica de Geografia 7, ao agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia e responsabilidade.



COMO É A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA E QUEM TRABALHA NELA?

CAPÍTULO

5

A ESCOLA ONDE ESTUDO

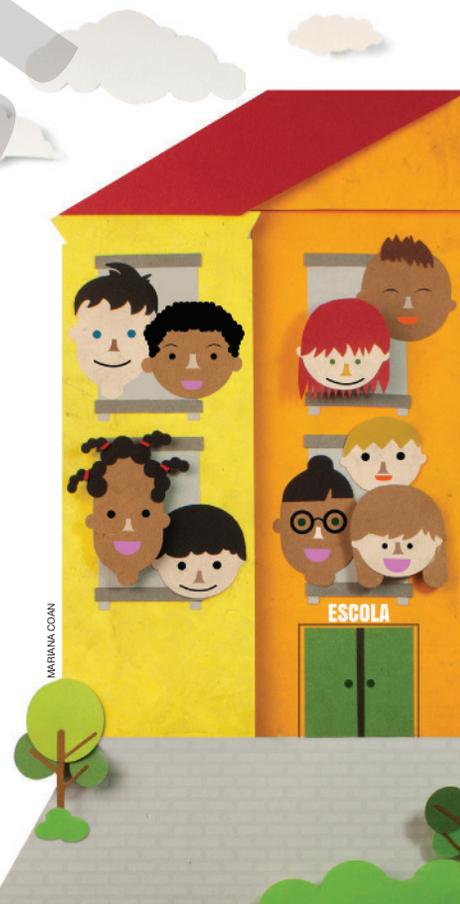
COMO É A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA? ELA É GRANDE? É PEQUENA? SEJA COMO FOR, A ESCOLA É UM LUGAR MUITO ESPECIAL. NELA ESTUDAMOS, APRENDEMOS, FAZEMOS AMIZADES E CONVIVEMOS COM MUITAS PESSOAS.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.**A ESCOLA**

TODO DIA, NA ESCOLA, A PROFESSORA, O PROFESSOR. A GENTE APRENDE, E BRINCA MUITO COM DESENHO, TINTA E COLA. MEUS AMIGOS TÃO QUERIDOS FAZEM FARRA, FAZEM FILA. O PAULINHO, O PEDRÃO, A PATRÍCIA, E A PRISCILA.	QUANDO CHEGA O RECREIO TUDO VIRA BRINCADEIRA. COMO O BOLO, TOMO O SUCO QUE VÊM DENTRO DA LANCHEIRA. QUANDO TOCA O SINAL, NOSSA AULA CHEGA AO FIM. ATÉ AMANHÃ, AMIGUINHOS, NÃO SE ESQUEÇAM, NÃO, DE MIM...
---	--

CLÁUDIO THEBAS. *AMIGOS DO PEITO*. BELO HORIZONTE: FORMATO, 1996. P. 8-9.

40



As atividades do **capítulo 5** permitem aos alunos reconhecer características da escola onde estudam e suas dependências, interpretando e elaborando representações desse lugar de vivência.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Pontos de referência.



A) O QUE A ESCOLA CITADA NO POEMA TEM DE SEMELHANTE COM A ESCOLA ONDE VOCÊS ESTUDAM?

Resposta pessoal.



B) E O QUE TEM DE DIFERENTE?

Resposta pessoal.

C) COMPLETE A FICHA COM AS INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR.

A ficha deve ser completada a partir dos dados da escola onde o aluno estuda.

A ESCOLA ONDE ESTUDO

- NOME DA ESCOLA: _____
- ENDEREÇO: _____
- CEP: _____
Explicar aos alunos que CEP é a sigla de Código de Endereçamento Postal, criada e utilizada pelos Correios para facilitar o encaminhamento e a entrega de correspondências aos destinatários. O CEP é uma informação indispensável, pois permite localizar com mais precisão o endereço.
- BAIRRO: _____
- CIDADE: _____
- ESTADO: _____
- PAÍS: _____
- TELEFONE: _____



2. EM SUA OPINIÃO, DE QUE MODO A ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA VOCÊ SE TORNAR UM ADULTO ATIVO E RESPONSÁVEL?

Resposta pessoal.

41

- Fazer a leitura da ficha sobre a escola onde os alunos estudam, verificando as informações que eles conhecem. Se possível, relatar para eles fatos e características gerais relacionados com a criação e existência da escola.

- Caso seja necessário, auxiliar os alunos a completar a ficha com as informações sobre a localização da escola. Comentar sobre a importância do CEP, como instrumento que auxilia na localização de um determinado endereço.

- Para a atividade 2, criar uma roda de conversa e registrar na lousa as principais colocações dos alunos. Comentar que, além dos conhecimentos mobilizados, na escola também são favorecidos momentos de convívio social e cooperação, algo que contribui para a formação de sujeitos autônomos e comprometidos.

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos representar a escola em visão frontal, por meio de um desenho de observação.

- Combinar com os alunos algumas regras para a observação da fachada da escola. Essa atividade necessita da participação de outros profissionais da escola para garantir a segurança dos alunos.
- Solicitar aos alunos que criem um desenho partindo da observação da fachada da escola.
- Comentar com eles que a escola será observada na visão frontal, isto é, de frente.
- Chamar a atenção para os detalhes da construção.
- Orientar os alunos para determinar um ponto de referência antes de iniciar o desenho e a partir dele desenvolver a representação da escola.

CARTOGRAFANDO

VOCÊ VAI SE REUNIR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR PARA OBSERVAR A ESCOLA ONDE ESTUDA DO LADO DE FORA.



1 OBSERVE COM ATENÇÃO OS SEGUINTE ASPECTOS DA ESCOLA:

- Professor, se julgar necessário, acrescente outros aspectos da escola a serem observados pelos alunos.*
- O TAMANHO E A FORMA DO PRÉDIO;
 - A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA DE GRADES E DE MUROS;
 - A COR DAS PAREDES E O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DELAS;
 - A INCLINAÇÃO DO TELHADO;
 - AS CARACTERÍSTICAS DA PORTA OU DO PORTÃO DE ENTRADA;
 - A QUANTIDADE DE JANELAS EXISTENTES NO PRÉDIO.



- 2** DESENHE A ESCOLA EM UMA FOLHA DE PAPEL. APRESENTE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. ELE ORGANIZARÁ UM PAINEL NA SALA DE AULA COM TODOS OS DESENHOS.
- Avaliar a coerência dos desenhos feitos pelos alunos.*

3 AGORA, DESENHE A SALA DE AULA ONDE VOCÊ ESTUDA.

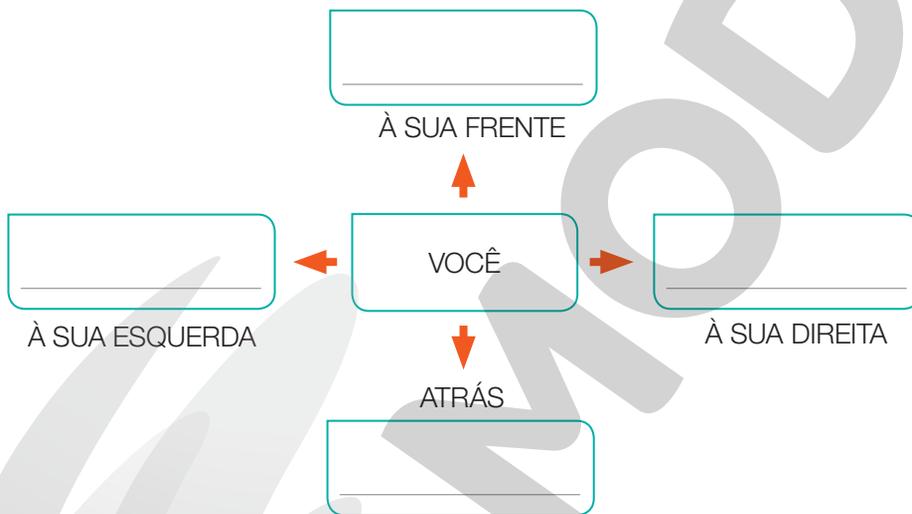
Orientar os alunos a observarem a posição dos objetos da sala de aula antes da elaboração do desenho.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

4 OBSERVE COM ATENÇÃO E ESCREVA O QUE ESTÁ À SUA VOLTA NA SALA DE AULA.

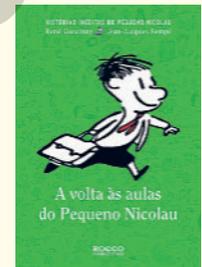
Respostas pessoais. As respostas podem variar conforme a disposição dos alunos na sala de aula.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Orientar os alunos a fazer o desenho de observação da sala de aula.
- Na construção do conceito de espaço, é importante os alunos serem “mapeadores” dos espaços próximos, isto é, do espaço vivido.
- Solicitar aos alunos que verifiquem um ponto de referência para iniciar a representação da sala de aula. O ponto de referência pode ser a mesa do professor.
- Solicitar que comparem o desenho que fizeram com o desenho do colega, verificando semelhanças e diferenças quanto à posição dos objetos da sala de aula. Por exemplo: o que está à esquerda da mesa do professor? O que está à direita?

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

A volta às aulas do Pequeno Nicolau, de René Goscinny. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

Um garoto tem seus próprios pontos de vista e se propõe a transformar sua rotina diária em aventuras, envolvendo os pais, os colegas e a professora em situações cheias de vida e de senso de humor.

Desenhar na sala de aula

Três exemplos de situações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento em desenho na escola e em outros espaços educativos: 1. desenhar muito e com frequência; 2. observação de desenhos de colegas e de produtores de desenhos da comunidade e de outros artistas; 3. exercícios com desenho de imaginação, de memória e de observação (de outros desenhos e do mundo físico). É desejável que os trabalhos das crianças sejam guardados e retomados com os alunos de tempos em tempos junto com todo o grupo. Os trabalhos precisam ser exibidos e recebidos com interesse pelo professor.

• Na atividade 1, realizar a leitura em voz alta do texto do primeiro quadro e solicitar, caso haja possibilidade, que os alunos leiam em voz alta os demais quadros, verificando a **fluência em leitura oral**. Essa é uma oportunidade de conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer-lhes a ajuda necessária.

• Promover uma conversa sobre a função de diversos profissionais que atuam na escola.

• Valorizar a formação dos profissionais e a importância do trabalho de cada um para a comunidade escolar.

De olho nas competências

As atividades do capítulo aproximam os alunos da competência geral da Educação Básica 9 ao exercitar a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. Ao mesmo tempo, está relacionada a competência específica de Ciências Humanas 3 ao propor ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social e a competência específica de Geografia 3 ao desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão do raciocínio geográfico.

CAPÍTULO 6

OS TRABALHADORES DA ESCOLA

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE A ESCOLA É TAMBÉM UM LOCAL DE TRABALHO? PARA VOCÊ ESTUDAR, MUITAS PESSOAS TRABALHAM NA ESCOLA.



1. LEIAM OS TEXTOS E DESCUBRAM OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.

CUIDA DOS DOCUMENTOS DA ESCOLA E DA MATRÍCULA DOS ALUNOS.

Secretária ou secretário.

RECEBE OS ALUNOS NO PORTÃO DA ESCOLA. NA SAÍDA, ELE TAMBÉM ESTÁ LÁ.

Porteira ou porteiro.

PREPARA OS ALIMENTOS CONSUMIDOS PELOS ALUNOS NA HORA DO LANCHE.

Merendeira ou merendeiro.

CUIDA PARA QUE TUDO FUNCIONE BEM NA ESCOLA. ORIENTA O TRABALHO DE TODOS E ATENDE AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.

Diretora ou diretor.

CUIDA DA LIMPEZA E DA ORGANIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA.

Faxineira ou faxineiro.

ENSINA E AJUDA OS ALUNOS A APRENDER, ALÉM DE PREPARAR AS AULAS E CORRIGIR AS LIÇÕES.

Professora ou professor.

2. OUTROS PROFISSIONAIS QUE NÃO FORAM CITADOS NA ATIVIDADE ANTERIOR TRABALHAM NA ESCOLA? QUAIS?

Os alunos podem indicar profissionais como o bibliotecário, o inspetor, entre outros.

As atividades do capítulo 6 permitem aos alunos reconhecer e valorizar os diversos profissionais da escola, refletindo sobre a divisão técnica, uma vez que cada profissional cumpre uma função, e espacial, pois cada função é exercida em um determinado espaço na escola. Também possibilitam aos alunos identificar e elaborar regras que favorecem o convívio entre as pessoas na escola.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho.

Objetos de conhecimento: Situações de convívio em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

ENTREVISTE



PARA VOCÊS SABEREM MAIS SOBRE A ESCOLA ONDE ESTUDAM, O PROFESSOR VAI CONVIDAR UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA NELA PARA DAR UMA ENTREVISTA. **Respostas pessoais baseadas nas informações cedidas pelo entrevistado. Caso os alunos não SIGAM O ROTEIRO E ANOTEM AS RESPOSTAS, tenham autonomia no registro das respostas, orientar que peçam ajuda de outras pessoas.**

- NOME DO FUNCIONÁRIO:

- HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NA ESCOLA?

- QUAL É O SEU TRABALHO NA ESCOLA?

- VOCÊ SABE DIZER POR QUE A ESCOLA TEM ESSE NOME?

- A ESCOLA PASSOU POR MODIFICAÇÕES AO LONGO DO TEMPO? QUAIS?

- CONTE UM FATO INTERESSANTE QUE ACONTECEU NA ESCOLA.

45

- Preparar os alunos para a atividade da seção *Entreviste*. Essa troca de informações estimula os alunos a saber ouvir o próximo e a desenvolver a empatia e a tolerância, contribuindo para que aprendam a relevância da **vida familiar e social**.

- Além disso, as entrevistas facilitam um trabalho de **compreensão oral**, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser sempre que possível enfatizada.

- É possível também elaborar um texto coletivo sobre a entrevista, com base em algum fato interessante que tenha ocorrido na escola.

- Convidar os pais ou outros adultos para conversar com os alunos sobre as respectivas profissões. Algumas perguntas podem ser feitas: Qual é sua profissão? Qual trabalho realiza? Do que gosta em seu trabalho? Quais as dificuldades da sua profissão?

Habilidades: (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.); (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

- Antes de iniciar a atividade 1, formar uma roda de conversa sobre o tema: “Que atitudes podem contribuir para uma boa convivência na escola?”.
- Ouvir atentamente a opinião dos alunos e interferir quando necessário.
- Pedir aos grupos que determinem as principais regras necessárias para uma convivência respeitosa em sala de aula e no pátio da escola.
- Orientá-los na elaboração das representações.

REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

NA ESCOLA, CONVIVEMOS COM NOSSOS COLEGAS, COM O PROFESSOR E COM OUTROS PROFISSIONAIS.

VAMOS REFLETIR SOBRE ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA QUE SÃO IMPORTANTES NO AMBIENTE ESCOLAR?

- 
1. O PROFESSOR VAI ORGANIZAR A CLASSE EM GRUPOS. CADA GRUPO DEVE CONVERSAR E SUGERIR ALGUMAS REGRAS QUE CONTRIBUEM PARA A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE OS ALUNOS NA SALA DE AULA E NO PÁTIO. Respostas pessoais.
- 
A) REPRESENTE, POR MEIO DE UM DESENHO, UMA REGRA DE CONVIVÊNCIA QUE DEVE SER PRATICADA NA SALA DE AULA. DEPOIS, ESCREVA QUAL É ESSA REGRA.
 Orientar os alunos na representação de uma regra que favorece a convivência na sala de aula.



O trabalho com desenhos no Ensino Fundamental

Trabalhar com desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as “coisas” e verificar-comprovar as próprias ideias. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio. [...] Os desenhos são, ao mesmo tempo, “naturais” (espontâneos) e “imitativos” (copiativos); são construídos de dentro para fora. [...] Para esse raciocínio ter fundamento, devemos entender os desenhos dos alunos como componentes do desenvolvimento geral de seu conhecimento. [...] Quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória. Os estudos de



B) AGORA, REPRESENTE, POR MEIO DE OUTRO DESENHO, UMA REGRA DE CONVIVÊNCIA QUE DEVE SER PRATICADA NO PÁTIO DA ESCOLA. DEPOIS, ESCREVA QUAL É ESSA REGRA.

Orientar os alunos na representação de uma regra que favorece a convivência no pátio, onde há a interação entre diferentes alunos.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



2. DEPOIS, CADA GRUPO VAI COMPARTILHAR SUAS IDEIAS COM OS COLEGAS, E O PROFESSOR VAI REGISTRÁ-LAS NA LOUSA.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, ELABOREM DOIS CARTAZES COM AS PRINCIPAIS REGRAS COMBINADAS. UM CARTAZ PODE SER AFIXADO NA SALA DE AULA, E OUTRO, NO PÁTIO DA ESCOLA.

Avaliar a participação dos alunos na conversa e na elaboração dos cartazes.

47

- Retomar as respostas dos alunos e relacioná-las aos direitos adquiridos e aos deveres a serem cumpridos no ambiente escolar. Em seguida, conversar sobre os motivos de alguns deveres não serem cumpridos. É importante garantir, nessa conversa, que não sejam citados nomes, apenas atitudes. Os alunos poderão dizer “não gosto quando pegam meus materiais sem que eu tenha dado permissão”, em vez de falar “não gosto quando [nome do colega] pega meus materiais”.

- Aproveitar o momento para conversar com os alunos sobre formas de melhorar as atitudes de convivência no cotidiano.

- Se possível, estabelecer metas semanais ou quinzenais de avaliação das regras criadas coletivamente e de seus cumprimentos.

- Solicitar a todos que ajudem os colegas a lembrar-se dos combinados, no caso de alguém esquecer. Para garantir o cumprimento das regras, é interessante fazer um cartaz utilizando legendas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de qualidade

As atividades relacionadas à valorização de diferentes profissionais da escola e à elaboração de regras de convivência contribuem para o desenvolvimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que visa, entre outros aspectos, assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade.

comunicação têm-se concentrado, principalmente, sobre os vocabulários, esquecendo o mundo visual. O desenho colabora com o potencial informacional do mundo, trazendo uma comunicação diferente da escrita: a comunicação visual.

SANTOS, Clézio. O uso de desenhos no Ensino Fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 195-196.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer diferentes dependências da escola.

Espera-se que os alunos reconheçam, a partir de uma representação, diferentes dependências que podem existir em uma escola e sinalizem as que existem na escola onde estudam.

2. Identificar elementos da paisagem do espaço escolar.

Espera-se que os alunos apontem, dentre as opções indicadas, quais elementos da paisagem existem no pátio da escola.

3. Reconhecer trabalhadores da escola e suas principais funções.

Espera-se que os alunos consigam identificar trabalhadores da comunidade escolar e suas atribuições na escola.

4. Reconhecer regras de convivência existentes na escola.

Espera-se que os alunos consigam reconhecer uma norma existente no espaço escolar que garante melhor convívio das pessoas.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 5 e 6

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU SOBRE COMO É A SUA ESCOLA E OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NELA. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 MARQUE COM UM X AS DEPENDÊNCIAS QUE EXISTEM NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. Respostas pessoais.



JOVIAN SARMENTO

REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO.

2 ASSINALE AS OPÇÕES QUE SE RELACIONAM COM O PÁTIO DA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. Respostas pessoais.

- | | | | |
|--------------------------|------------------------|--------------------------|--------------------|
| <input type="checkbox"/> | É UM LUGAR COBERTO. | <input type="checkbox"/> | É UM LUGAR ABERTO. |
| <input type="checkbox"/> | HÁ BANCOS E MESAS. | <input type="checkbox"/> | HÁ BRINQUEDOS. |
| <input type="checkbox"/> | HÁ ÁRVORES OU PLANTAS. | <input type="checkbox"/> | HÁ LIXEIRAS. |

- 3 CITE O NOME DE DOIS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA E O TRABALHO QUE REALIZAM. **Respostas pessoais.**

PROFISSIONAL	TRABALHO QUE REALIZA

- 4 QUAL REGRA DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA COM OS COLEGAS?

Espera-se que os alunos mencionem respeitar os colegas, compartilhar os

materiais, entre outras.

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

Respostas pessoais.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) INDICO DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA?			
B) RECONHEÇO OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA?			
C) CONHEÇO AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA QUE EXISTEM NA ESCOLA?			
SOBRE A POSTURA DE ESTUDANTE	SIM	EM PARTE	NÃO
D) PARTICIPEI DAS AULAS E DAS CONVERSAS EM GRUPO?			
E) ELABOREI AS ATIVIDADES COM RESPONSABILIDADE?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como é a escola onde você estuda e quem trabalha nela?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as diferentes dependências da escola onde os alunos estudam, suas características e sua organização e os profissionais que trabalham nela.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Indicar características do espaço escolar.
- Reconhecer diferentes profissionais que trabalham na escola e suas funções.
- Reconhecer e elaborar regras de convivência relacionadas ao espaço escolar.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se solicitar aos alunos que realizem diretamente a descrição do espaço da escola onde estuda (sem inferências de representações), indicando suas características, elementos existentes e regras de convivência já pré-estabelecidas. Comentar que são muitos os profissionais que trabalham na escola e que cada um tem uma função. Sugere-se que eles observem esses profissionais trabalhando e, depois, perguntar o que estavam fazendo e a importância de seus trabalhos para o coletivo.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, permite aos alunos observar e refletir sobre os diferentes materiais que utilizamos no seu dia a dia, a matéria-prima utilizada em sua confecção, além do reconhecimento de diferentes visões: vertical, frontal e oblíqua.



Questão problema

De que são feitos os objetos que utilizamos na escola?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF01GE06, ao propor a observação e comparação de objetos de uso cotidiano e materiais utilizados em sua produção.

São desenvolvidas atividades de leitura de imagens, compreensão de textos, elaboração de desenhos de observação e investigação sobre matérias-primas de objetos.

Como pré-requisitos, é importante mobilizar conhecimentos já desenvolvidos com a observação e a descrição de diferentes objetos e espaços físicos.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar diferentes objetos encontrados na escola.
- Reconhecer diferentes materiais de que são feitos os objetos da escola.
- Perceber a diferença entre objetos vistos de forma frontal, oblíqua e vertical.

CARTOGRAFANDO

OS OBJETOS PODEM SER OBSERVADOS DE DIFERENTES PONTOS DE VISTA, OU SEJA, DE DIFERENTES VISÕES.

1 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS.



VISÃO FRONTAL:
O OBJETO É VISTO
DE FRENTE.



VISÃO OBLÍQUA:
O OBJETO É VISTO
DE CIMA E DE LADO.



VISÃO VERTICAL:
O OBJETO É VISTO
DE CIMA PARA BAIXO.

WIMESSA/VOLK



- ESCOLHA UM OBJETO QUE VOCÊ USA NA ESCOLA. OBSERVE-O COM ATENÇÃO E DESENHE COMO VOCÊ VÊ ESSE OBJETO NOS DIFERENTES PONTOS DE VISTA. *Avaliar se o mesmo objeto foi representado na perspectiva visual correta.*

DE FRENTE



DE CIMA E DE LADO



DE CIMA PARA BAIXO



Alfabetização cartográfica

As atividades permitem aos alunos observar e representar objetos de diferentes pontos de vista.

- Solicitar aos alunos que observem a garrafa de água sob diferentes pontos de vista.
- Conversar com eles sobre o que conseguem observar do objeto de cada ponto de vista.
- Chamar a atenção para as diferentes formas de observação das características dos objetos a partir de diversos pontos de vista: olhando a garrafa de frente, podem perceber a altura total dela. Olhando-a de cima para baixo, podem perceber a largura dela e a da tampa.
- Cuidar para que os alunos escolham objetos que permitem desenhos de pontos de vista diferentes. Ao observar objetos redondos, por exemplo, de cima para baixo, de frente ou de cima e de lado, nota-se nenhuma ou quase nenhuma diferença.
- Socializar os desenhos, observando as características de cada objeto de diferentes pontos de vista.

- Orientar os alunos sobre os pontos de vista dos objetos retratados na atividade 2, indicando as características que se pode identificar.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, indiquem como os objetos foram fotografados, ou seja, de que ponto de vista foram registrados nas fotografias.
- Conversar com os alunos sobre o que podemos identificar no estojo da atividade 3 de acordo com o ponto de vista: para identificar a largura do zíper, o ponto de vista de cima para baixo é mais adequado, mas, para saber até onde vai o zíper, o ponto de vista de cima e de lado fornece uma visão melhor.

CARTOGRAFANDO

2 RELACIONE CADA IMAGEM AO PONTO DE VISTA CORRESPONDENTE.

FOTOS: FOTRACHA, PISCINES/SHUTTERSTOCK, AGENCIA ANDYMAN, SHUTTERSTOCK, COLO - ANSENOVA/ISTOCK/SHUTTERSTOCK

DE FRENTE

DE CIMA PARA BAIXO

DE CIMA E DE LADO

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI.

3 ESCREVA O PONTO DE VISTA DE ACORDO COM O QUAL O OBJETO A SEGUIR FOI REPRESENTADO.

FOTOS: JUNIOR ROZZOROZZO/IMAGENS

De frente.

De cima e de lado.

De cima para baixo.

Visão lateral, vertical e oblíqua.

[...] A visão que a criança está habituada a ver no cotidiano é a visão lateral (frontal ou oblíqua), mas dificilmente ela tem a possibilidade da visão vertical. Portanto, essa é uma “visão abstrata ou que temos que nela chegar a partir de uma abstração” [...]. É a partir dessa abstração que o aluno compreende e lê o mapa. O alfabeto cartográfico (ponto, linha e área) também é fundamental para o domínio da linguagem. A criança precisa fazer a leitura de algo tridimensional, mas que está representado em duas dimensões, por meio de representações cartográficas. A compreensão da legenda é outro aspecto importante. Para Simielli, primeiramente a criança precisa entender como se dá a sua estruturação. Para tal, a criança necessita observar e identificar os elementos da foto, para, em

4 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR E INDIQUE O PONTO DE VISTA DE CADA UMA DELAS CONFORME A LEGENDA.

V PARA A FOTOGRAFIA EM VISÃO VERTICAL.
F PARA A FOTOGRAFIA EM VISÃO FRONTAL.
O PARA A FOTOGRAFIA EM VISÃO OBLÍQUA.



V



O



F

ELEMENTOS REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO ENTRE SI.

5 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

1



2



A) NA IMAGEM 1, EM QUAL VISÃO O APONTADOR FOI FOTOGRAFADO?

Na visão vertical, isto é, de cima para baixo.

B) NA IMAGEM 2, EM QUAL VISÃO O APONTADOR FOI FOTOGRAFADO?

Na visão oblíqua, isto é, de cima e de lado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: JUNIOR ROZZO; TEREKHOVIGORI/SHUTTERSTOCK; JUNIOR ROZZO

FOTOS: RAMONESPELT/ISTOCKPHOTO; GELPI/ISTOCKPHOTO

- Solicitar aos alunos que indiquem os pontos de vista dos objetos retratados na atividade 4.
- Desenhar na lousa esses objetos e escrever o ponto de vista de cada um deles.
- Escrever o nome da visão correspondente a cada ponto de vista: de cima para baixo – visão vertical; de cima e de lado – visão oblíqua; e de frente – visão frontal.
- Orientar os alunos a escrever as letras *V*, *O* ou *F* abaixo dos objetos retratados na atividade correspondente ao nome de cada tipo de visão.
- Na atividade 5, o nome do ponto de vista (ou visão) deve ser escrito por extenso.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Minha mão é uma régua, de Kim Seong-Eun. São Paulo: Callis, 2012.

Não é só a régua que mede as coisas. Isso é o que uma menina esperta descobre, quando percebe que pode medir o tamanho das suas roupas com as mãos e o comprimento do seu quarto com os pés.

um segundo momento, hierarquizar, selecionar, generalizar e agrupar e, somente depois, fazer as representações, partindo-se então do mais simples, com elementos presentes no dia a dia, para os mais complexos.

BREDA, Thiara Vichiato; PICANÇO, Jefferson de Lima; ZACHARIAS, Andréa Aparecida. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. *Terrae*, v. 9, 2012. p. 46. Disponível em: <<https://www.ige.unicamp.br/terrae/V9/PDFv9/Thiara.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

- Fazer a leitura do texto inicial e conversar com os alunos sobre a utilização do papel e como ele deve ser aproveitado, sem desperdício.
- Solicitar aos alunos que observem a representação e, em seguida, orientar para que façam a leitura das frases de cada etapa da produção do papel, verificando a **fluência em leitura oral**. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer a ajuda necessária.
- Orientar os alunos ao final da leitura para que comentem oralmente quais foram suas descobertas a partir da leitura do texto sobre a fabricação do papel.

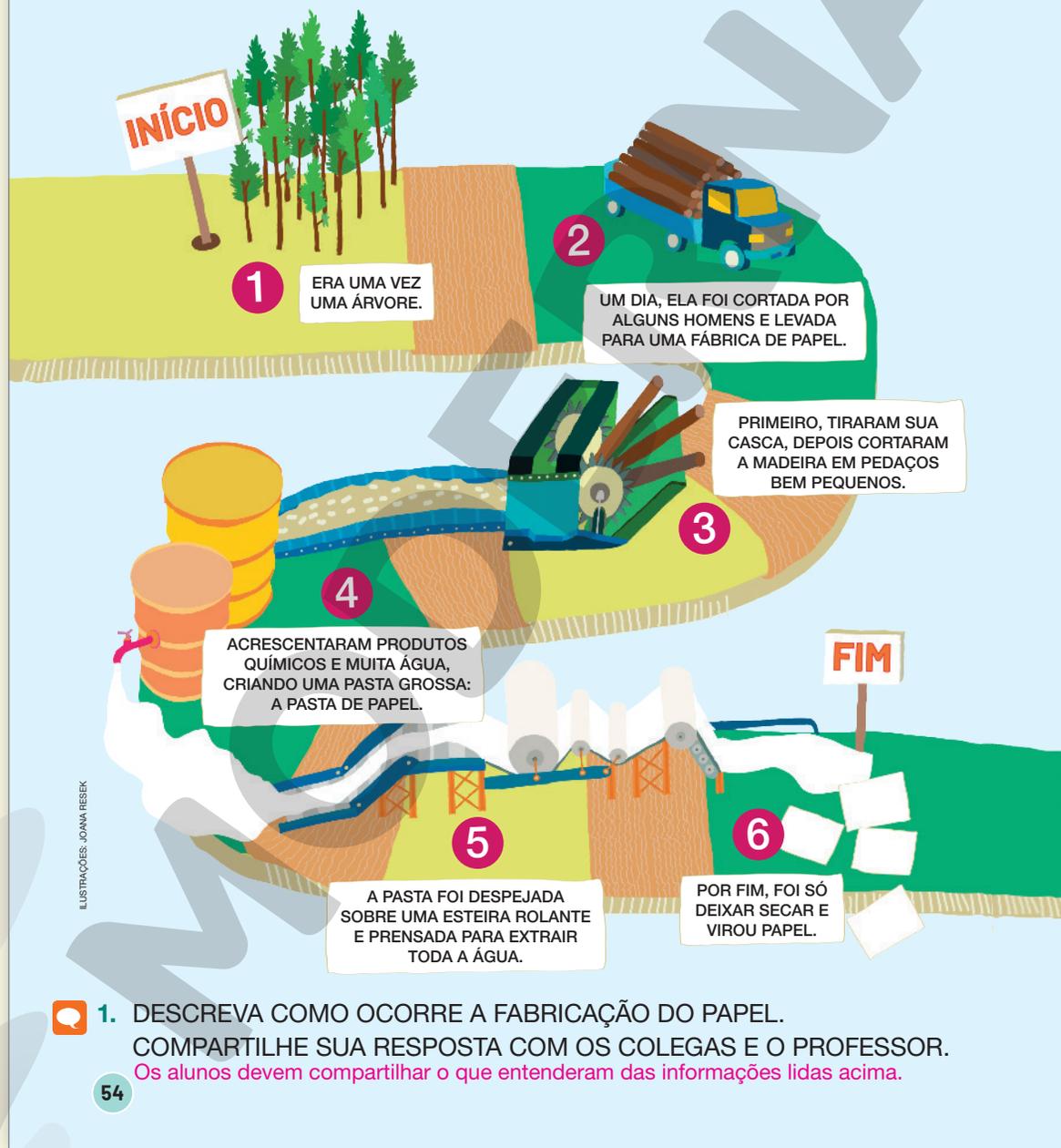
De olho nas competências

O trabalho desenvolvido no capítulo permite uma aproximação à competência geral da Educação Básica 2, ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar hipóteses. Também se relaciona com a competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, como também reconhece a competência específica de Geografia 6, na construção de argumentos com base em informações geográficas, para debater e defender ideias e pontos de vista que provam a consciência socioambiental.

CAPÍTULO 8

DE QUE É FEITO O MATERIAL ESCOLAR?

UM OBJETO MUITO UTILIZADO NA ESCOLA É O PAPEL. VOCÊ VAI CONHECER COMO O PAPEL É FABRICADO.



54

As atividades do **capítulo 8** permitem aos alunos reconhecer as diferentes matérias-primas que podem ser aproveitadas para a fabricação dos mais diversos objetos que utilizamos no dia a dia na escola.

A BNCC neste capítulo

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

Habilidade: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

NA ESCOLA PODEM SER ENCONTRADOS OBJETOS FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS. MUITOS DESSES OBJETOS TAMBÉM PODEM SER UTILIZADOS FORA DA ESCOLA.

2. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.

POR QUE O PAPEL É IMPORTANTE?

[...] O PAPEL É MUITO IMPORTANTE, POIS ESTÁ SEMPRE PRESENTE EM VÁRIAS ATIVIDADES DO NOSSO DIA A DIA. E SE O PAPEL NÃO EXISTISSE? ONDE VOCÊS IRIAM ESCREVER, DESENHAR, PINTAR? O SAQUINHO DE PIPOCA, DE CACHORRO-QUENTE, A EMBALAGEM DE SORVETE, A CAIXINHA DE REMÉDIO, O PAPEL HIGIÊNICO, OS CADERNOS, OS CARTAZES DE PROPAGANDA, AS FOTOGRAFIAS... TUDO ISSO É MUITO MAIS É FEITO DE PAPEL. ATÉ MESMO O DINHEIRO QUE USAMOS PARA PAGAR NOSSAS CONTAS!

NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA. *CHICO PAPELETA E A RECICLAGEM DE PAPEL*. SÃO PAULO: MODERNA, 2006. P. 4.



- SUBLINHE NO TEXTO OS OBJETOS QUE SÃO FEITOS DE PAPEL.

3. O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER COM OS PAPÉIS QUE JÁ UTILIZOU?

Resposta pessoal. Os alunos devem reportar se reutilizam ou reciclam os papéis usados por eles.

VOCÊ SABIA?

VOCÊ SABIA QUE HÁ PAPÉIS QUE PODEM SER RECICLADOS E OUTROS QUE NÃO PODEM SER RECICLADOS? CONHEÇA ALGUNS DELES.

RECICLÁVEIS: FOLHAS DE CADERNO, JORNAIS, REVISTAS, ENVELOPES, CARTAZES, CAIXAS DE PAPELÃO, CAIXAS DE LEITE E DE SUCO, ENTRE OUTROS.

NÃO RECICLÁVEIS: FOTOGRAFIAS, PAPÉIS SUJOS OU ENGORDURADOS (COMO PAPEL HIGIÊNICO E GUARDANAPOS), ETIQUETAS ADESIVAS, ENTRE OUTROS.

55

- Realizar a leitura em voz alta do texto reproduzido na atividade 2.
- Solicitar aos alunos que imaginem como seria a vida sem o papel.
- Orientar os alunos para que, em duplas, leiam o texto e identifiquem os objetos feitos de papel. Verificar a compreensão de **vocabulário** para cada uma das palavras do texto.
- Fazer uma lista na lousa com nomes de objetos do cotidiano feitos de papel que os alunos conhecem.
- Conversar com os alunos sobre os materiais recicláveis e os materiais não recicláveis.
- Ler o texto da seção *Você sabia?* e classificar os objetos citados em recicláveis e não recicláveis. Escrever na lousa, ao lado de cada nome de objeto de papel, se ele é ou não reciclável.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Essa é uma boa oportunidade para desenvolver atividade que favorece o reconhecimento da importância de reaproveitarmos recursos extraídos da natureza. Formar uma roda de conversa com os alunos sobre o consumo de papel no cotidiano, pedindo a eles que proponham ações do dia a dia para colaborar com a redução desse consumo. Comentar que um papel pode ser reciclado de 5 a 7 vezes e um papelão, por ser mais grosso, pode ser reciclado ainda mais. Com mais reciclagem de papel, menos árvores são cortadas e outros recursos usados na sua produção (como água e energia elétrica) também são economizados, além de se reduzir o volume de lixo. Escrever na lousa, com a participação dos alunos, uma **produção de escrita** coletiva e sugerir a eles que anotem o texto no caderno de Geografia.

- Realizar a leitura em voz alta do poema reproduzido na atividade 4. Solicitar aos alunos a leitura também em voz alta do poema, individual ou coletivamente, observando a **fluência em leitura oral**, para que, aos poucos, tenham a possibilidade de diminuir a carga cognitiva dos processos de decodificação e, assim, possam se concentrar na compreensão do que está sendo lido.
- Conversar com os alunos sobre o poema e perguntar quem o escreveu.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, descubram os usos que, segundo o poema, são possíveis para esse objeto, por exemplo, escrever lição de casa, carta de amor, conta, exercício, bilhete, mensagem e desenho.
- Propor que socializem as descobertas com os demais colegas.

COMO VOCÊ VIU, O PAPEL É PRODUZIDO A PARTIR DA MADEIRA DE ÁRVORES, QUE SÃO CULTIVADAS ESPECIALMENTE PARA ESSA FINALIDADE.

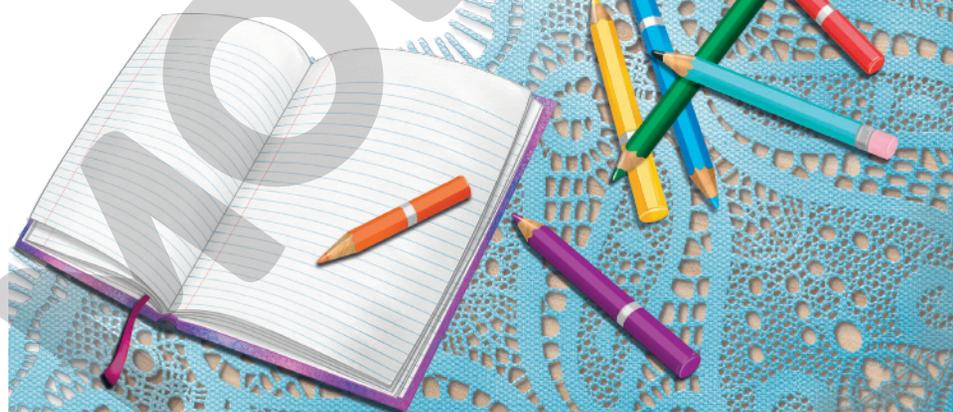
O LÁPIS, UM OBJETO MUITO COMUM NA ESCOLA, TAMBÉM É FEITO DA MADEIRA.

4. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

LÁPIS

QUANDO ESCREVE CAPRICHADO
SUA LETRA É BEM FORMOSA
MAS QUANDO ESCREVE APRESSADO
A LETRA FICA HORROROSA
ESCREVE LIÇÃO DE CASA
ESCREVE CARTA DE AMOR
FAZ CONTA E FAZ EXERCÍCIO
PODE SER PRETO OU DE COR
FAZ BILHETE OU FAZ MENSAGEM
[...].
QUANDO QUER FAZER BONITO
ESCREVE COM EDUCAÇÃO
FAZ DESENHO BEM LEGAL [...].

RICARDO AZEVEDO. *MEU MATERIAL ESCOLAR*.
SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 27.



56

Leitura na sala de aula

A leitura deve estar presente em todo o processo de alfabetização, como atividade permanente e em destaque no planejamento do professor alfabetizador. Enquanto os textos de memória, as listas e outros textos pequenos são mais adequados para o início da alfabetização, quando as crianças já apresentam mais autonomia e habilidades na leitura, é preciso ampliar as propostas.

Muitas vezes, nós levamos em conta esse grau de complexidade apenas nas atividades que envolvem a escrita, e deixamos em segundo plano a leitura. Mas assim como na escrita, também é preciso ampliar

A) SOBRE QUAL OBJETO O POEMA TRATA?

Sobre o lápis.

B) DE ACORDO COM O POEMA, QUEM ESTÁ ESCRREVENDO?

O lápis.

C) O QUE ACONTECE QUANDO ELE ESCRREVE APRESSADO?

A letra fica horrorosa.

D) E QUANDO VOCÊ ESCRREVE APRESSADO, O QUE ACONTECE?

Resposta pessoal.

E) COMO ELE ESCRREVE QUANDO QUER FAZER BONITO?

Escreve com educação.

F) E VOCÊ, COMO ESCRREVE QUANDO QUER FAZER BONITO?

Resposta pessoal.

INVESTIGUE



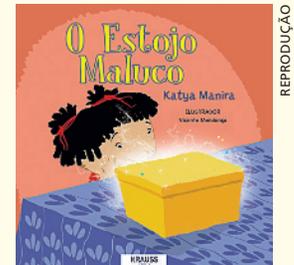
O PAPEL E O LÁPIS QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA FORAM FABRICADOS A PARTIR DA MADEIRA. E OS OUTROS OBJETOS FORAM PRODUZIDOS A PARTIR DE QUAL MATERIAL? COMPLETE O QUADRO. As respostas vão depender dos objetos utilizados no dia a dia pelos alunos.

OBJETO	MADEIRA	PLÁSTICO	OUTROS
CANETA			
LIVRO			
APONTADOR			
RÉGUA			
ESTOJO			

57

- Conversar com os alunos sobre o que acontece quando alguém utiliza o lápis com pressa ou quando utiliza o lápis para fazer bonito, segundo o poema.
- Solicitar aos alunos que respondam às atividades propostas.
- Retomar os possíveis usos do lápis e pedir aos alunos que desenhem uma situação em que utilizam esse objeto.
- Se julgar apropriado, orientar os alunos para que escolham frases do poema e as representem por meio de um desenho, justificando suas escolhas. Após a apresentação dos desenhos, expor em um painel na sala de aula.
- Realizar a leitura da seção *Investigue*, na qual cada aluno deve completar o quadro como tarefa de casa. Indicar que o mesmo tipo de objeto escolar pode ser fabricado com materiais diferentes.
- Socializar as respostas dos alunos para a atividade.

Para leitura do aluno



O estojo maluco, de Katya Manira, Campinas: Krauss, 2020.

A madrinha de Elisa deu a ela um estojo de presente de aniversário. Ali cabia tudo: lápis, borracha, caneta e muita imaginação. Mas aquele era um estojo diferente, pois nele também cabia amor, saudade e recordação.

o uso de gêneros textuais na leitura em sala de aula, apresentando à turma textos com diferentes graus de complexidade.

MANSANI, Mara. Como estimular a leitura na alfabetização. *Nova Escola*, 2 out. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12674/blog-de-alfabetizacao-como-estimular-a-leitura-na-alfabetizacao-com-diferentes-textos>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer formas de uso de objetos do cotidiano.

Espera-se que os alunos consigam associar os objetos escolares com suas distintas formas de uso.

2. Identificar visões em que os objetos foram retratados.

Espera-se que os alunos, ao observar as imagens, indiquem de qual visão o objeto foi retratado (se frontal, oblíqua ou vertical).

3. Reconhecer matérias-primas de objetos escolares.

Espera-se que os alunos consigam relacionar as imagens dos objetos escolares com suas respectivas matérias-primas.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 7 e 8

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ CONHECEU AS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DOS OBJETOS E MATERIAIS QUE UTILIZA NA ESCOLA. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 IDENTIFIQUE OS OBJETOS ESCOLARES DESCRITOS NOS TEXTOS.

OBJETO UTILIZADO PARA APONTAR LÁPIS.

Apontador.

OBJETO UTILIZADO PARA APAGAR PALAVRAS ESCRITAS NO CADERNO.

Borracha.

OBJETO UTILIZADO PARA SE INFORMAR E LER HISTÓRIAS.

Livro.

OBJETO UTILIZADO PARA CORTAR.

Tesoura.

2 EM QUAL PONTO DE VISTA FORAM REPRESENTADOS OS OBJETOS A SEGUIR?



Vermelho.



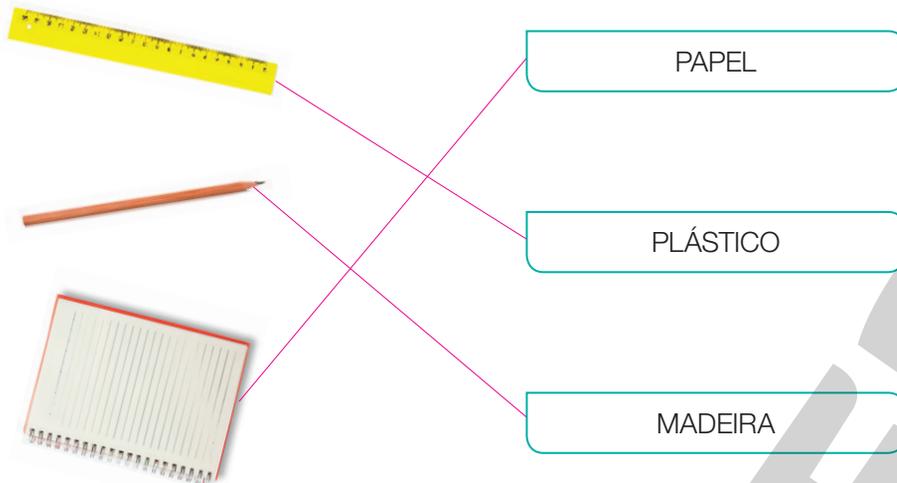
Verde.



Azul.

- A) CIRCULE DE **VERDE** O OBJETO VISTO DE CIMA PARA BAIXO.
 B) CIRCULE DE **VERMELHO** O OBJETO VISTO DE FRENTE.
 C) CIRCULE DE **AZUL** O OBJETO VISTO DE CIMA E DE LADO.

3 RELACIONE OS OBJETOS AOS MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS.



FOTOS: RÉQUIA - ANDREY KUZMINSHUTTERSTOCK; LÁPIS - MASCLO CHIVES/SHUTTERSTOCK; CADERNO - TIBET SAISAMA/SHUTTERSTOCK

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

Respostas pessoais.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) INDICO OS OBJETOS UTILIZADOS NA ESCOLA?			
B) IDENTIFICO OS OBJETOS VISTOS EM DIFERENTES PONTOS DE VISTA?			
C) RECONHEÇO DIFERENTES MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS OS OBJETOS?			
SOBRE A POSTURA DE ESTUDANTE	SIM	EM PARTE	NÃO
D) PARTICIPEI DAS AULAS E DAS CONVERSAS COM O GRUPO?			
E) ELABOREI AS ATIVIDADES COM RESPONSABILIDADE?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo com a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que aparentemente não foram consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: De que são feitos os objetos que utilizamos na escola?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar a eles que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre os diferentes materiais utilizados no seu dia a dia e a matéria-prima para a confecção de objetos escolares.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar diferentes objetos encontrados na escola.
- Reconhecer diferentes materiais de que são feitos os objetos da escola.
- Perceber a diferença entre objetos vistos de forma frontal, oblíqua e vertical.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se solicitar aos alunos que descrevam oralmente características de objetos escolares a partir de diferentes pontos e visões. Pode-se explorar os materiais utilizados na produção desses objetos a partir do tato, distinguindo-os em relação à coloração, aspereza, temperatura, entre outras características.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 3 A moradia e os lugares de brincar

Esta unidade permite aos alunos identificar diferentes tipos de moradias, as atividades realizadas pelas pessoas nos seus cômodos, bem como reconhecer materiais e trabalhadores relacionados à sua construção. Além disso, explora os jogos e as brincadeiras realizados pelas pessoas nos lugares de viver e as atividades de lazer que elas podem realizar em espaços públicos, como parques e praças.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: exploram a organização das moradias, as atividades realizadas pelas pessoas em seus cômodos, além dos materiais e dos profissionais envolvidos na sua construção.

Capítulos 11 e 12: enfocam os diferentes locais onde as crianças realizam jogos e brincadeiras e as atividades de lazer.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da pintura *Rua das brincadeiras*, de Ricardo Ferrari, que faz parte da série *Memórias de infância*, que retratam paisagens e brincadeiras afetivas do artista relacionadas à época em que era criança.

Introdução do módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, formado pelos capítulos 9 e 10, permite aos alunos conhecer alguns tipos de moradia, compreender a organização de seus espaços internos e observar as diversas atividades das pessoas que a habitam, avaliando também os materiais utilizados nas construções e seus trabalhadores.



Questão problema

Como e de que são feitas as moradias?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF01GE01, ao descrever características da moradia como lugar de vivência, EF01GE06, ao considerar técnicas e materiais utilizados na construção da moradia, EF01GE07, ao identificar atividades de trabalho relacionadas com profissionais envolvidos na construção de moradias na comunidade, EF01GE08, ao representar moradia de conto literário, e EF01GE09, ao trabalhar as noções de localização espacial, utilizando a determinação como: em frente, atrás, ao lado.

São desenvolvidas atividades de compreensão de texto, interpretação de imagens, representações e fotografia, entrevista, elaboração de gráfico e desenhos de observação e imaginação.

Como pré-requisitos, é importante mobilizar conhecimentos já construídos de leitura de diferentes representações.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos.
- Descrever características da moradia onde se vive.
- Indicar diferentes materiais usados na construção de uma moradia.
- Reconhecer que a construção de moradias envolve o trabalho de diversos profissionais, indicando exemplos.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimentos entre os alunos.

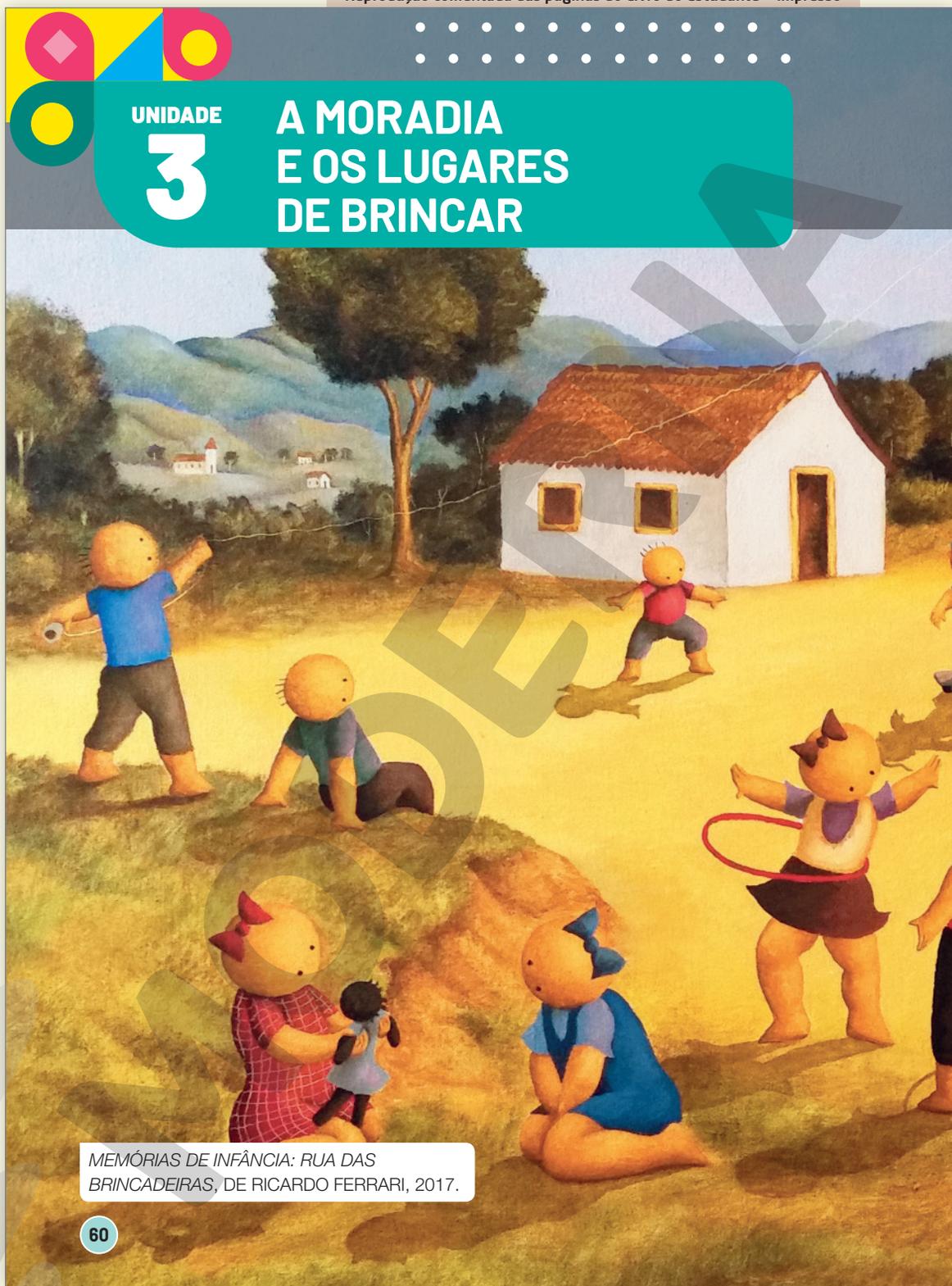
- A imagem de abertura possibilita aos alunos identificar diferentes moradias e demais espaços de convívio que foram representados na pintura, enfatizando a relação entre as pessoas e eles.

- Solicitar aos alunos que observem a pintura e descrevam o espaço representado.

- Perguntar se eles conhecem algum lugar semelhante ao representado.

- Solicitar que observem os tipos de moradia representados na pintura.

- Comentar sobre as atividades realizadas pelas crianças, verificando se os alunos realizam algumas delas.



MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: RUA DAS BRINCADEIRAS, DE RICARDO FERRARI, 2017.

60

Estímulo ao pensamento criativo

[...] O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 56.

PRIMEIROS CONTATOS

1. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE AS MORADIAS REPRESENTADAS NA PINTURA E AS DO SEU LUGAR DE VIVER? **Resposta pessoal.**
2. EM QUAL LOCAL AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? **As crianças estão brincando em um espaço aberto.**

- Organizar uma roda de conversa sobre a observação que os alunos fizeram da pintura.
- Listar na lousa algumas atividades que podem ser realizadas em locais como o representado na pintura.
- Perguntar aos alunos quais dessas atividades eles já realizaram e em qual local.
- Solicitar que compartilhem oralmente as respostas das atividades.
- Conversar sobre a companhia dos adultos nas atividades de lazer, valorizando a convivência entre as pessoas.

Primeiros contatos

1. Espera-se que os alunos apontem semelhanças e diferenças entre as moradias retratadas na pintura (casas térreas) e as moradias do lugar de vivência deles.
2. As crianças estão brincando em um espaço aberto, ao ar livre, de chão batido.



RICARDO FERRARI - COLEÇÃO PARTICULAR

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos reconhecer características dos lugares de morar e as matérias-primas utilizadas na construção das moradias. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Fazer a leitura do texto introdutório do capítulo e organizar uma roda de conversa com os alunos para realizar a observação da representação da moradia.
- Orientar a observação, identificando os elementos que compõem a moradia e as pessoas que a habitam.
- Chamar a atenção para o número de cômodos da moradia e solicitar que comentem as funções de cada espaço.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo permitem aos alunos se aproximar da competência geral da Educação Básica 10 ao agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, com base em princípios éticos. Ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e em tempos diferentes e ao construir argumentos com base em informações geográficas, os alunos aproximam-se, respectivamente, da competência específica de Ciências Humanas 5 e da competência específica de Geografia 6.



COMO SÃO E DE QUE SÃO FEITAS AS MORADIAS?

CAPÍTULO
9

DIFERENTES MORADIAS E FORMAS DE MORAR

TODAS AS PESSOAS PRECISAM TER UMA MORADIA PARA VIVER BEM, SE PROTEGER E DESCANSAR.

MUITAS MORADIAS SÃO DIVIDIDAS EM CÔMODOS. EM CADA UM DELES COSTUMAM SER REALIZADAS DIFERENTES ATIVIDADES.

- OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DE UMA MORADIA. NELA VIVEM TRÊS CRIANÇAS COM SEUS PAIS: RAFAELA, DE 8 ANOS, DIEGO, DE 6 ANOS, E MANOELA, DE 1 ANO.



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO.

62

As atividades do **capítulo 9** permitem aos alunos observar características da moradia, seus cômodos e formas de utilização pelas pessoas, além de trabalhar noções de lateralidade e de representações em tamanho real e reduzido.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Forma de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

A) QUANTOS CÔMODOS EXISTEM NESSA MORADIA?

Na moradia existem cinco cômodos.

B) COMPLETE AS FRASES COM OS NOMES DAS CRIANÇAS.

• Rafaela ESTÁ BRINCANDO NO QUINTAL.

• Diego ESTÁ ESTUDANDO NO QUARTO.

• Manoela ESTÁ BRINCANDO NA SALA.

C) O QUE O PAI DAS CRIANÇAS ESTÁ FAZENDO NA COZINHA?

CONVERSANDO.

COMENDO.

COZINHANDO.

D) O QUE O AVÔ DAS CRIANÇAS ESTÁ FAZENDO NA SALA?

ASSISTINDO À TELEVISÃO.

BRINCANDO COM MANOELA.

CONVERSANDO COM A AVÓ.

E) COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

AO LADO

ATRÁS

EM FRENTE

• A MESA ESTÁ em frente DE DIEGO.

• A ÁRVORE ESTÁ atrás DE RAFAELA.

• A GELADEIRA ESTÁ ao lado DO FOGÃO.



SAULO NUNES

63

- Destacar as tarefas que cada pessoa da moradia está executando e solicitar aos alunos que relatem as tarefas que fazem em casa. Observar a importância da colaboração entre todos os que vivem em uma moradia enfatizando a importância da **vida familiar e social**.

- Se julgar conveniente, solicitar aos alunos que formem duplas para fazer as atividades.

- Usar elementos da representação da moradia para aplicar os conceitos frente, lado e atrás e realizar as atividades.

- Compartilhar as respostas das atividades, verificando o desenvolvimento dos alunos para as noções que envolvem a lateralidade.

Habilidades: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as noções de tamanho real e tamanho reduzido, importante para o desenvolvimento posterior da noção de escala nos mapas e nas plantas cartográficas.

- Solicitar aos alunos que realizem a atividade de observação dos animais retratados que, muitas vezes, podem ser observados nas moradias ou em espaços próximos a elas. Perguntar se eles já viram esses animais de perto e se têm o mesmo tamanho dos que foram retratados no livro. Verificar se conseguiram entender a noção de tamanho real e tamanho reduzido.
- Orientar para que cada aluno escolha um objeto e represente-o. Na sequência, pedir que indiquem se o objeto representado tem as mesmas dimensões do objeto real, ou se elas foram reduzidas.
- Socializar a produção dos desenhos realizados pelos alunos.

CARTOGRAFANDO

PARA REPRESENTAR UM ELEMENTO EM UMA FOLHA DE PAPEL, MUITAS VEZES, É PRECISO REDUZIR O SEU TAMANHO.

- 1 MARQUE O ANIMAL QUE ESTÁ REPRESENTADO EM TAMANHO REDUZIDO.



GATO, APROXIMADAMENTE
46 CENTÍMETROS DE
COMPRIMENTO.



BORBOLETA,
APROXIMADAMENTE
8 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

FOTOS: GATO - ERIC ESSELEE/SHUTTERSTOCK;
BORBOLETA - LIGHTSPRING/SHUTTERSTOCK



- 2 OBSERVE COM ATENÇÃO UM OBJETO E DESENHE-O.



- O DESENHO QUE VOCÊ FEZ REPRESENTA O OBJETO EM TAMANHO: **Avaliar a coerência das respostas fornecidas pelos alunos com base no desenho elaborado.**



REAL.



REDUZIDO.

MINHA MORADIA

-  1. DESENHE A SUA MORADIA E O QUE EXISTE AO REDOR DELA. SE VOCÊ MORA EM UM APARTAMENTO, DESENHE O PRÉDIO E INDIQUE TAMBÉM O SEU ANDAR.

O desenho depende do lugar de vivência do aluno.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

2. IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NA ENTRADA DA SUA MORADIA, OLHANDO PARA FORA. **Respostas pessoais.**

A) O QUE EXISTE EM FRENTE À SUA MORADIA?

B) O QUE EXISTE AO LADO DE SUA MORADIA?

C) VOCÊ SABE O QUE EXISTE ATRÁS DE SUA MORADIA? NA COMPANHIA DE UM ADULTO DA SUA CONVIVÊNCIA, PROCURE DESCOBRIR.

65

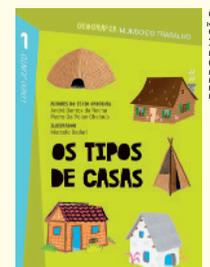
A observação da paisagem

Este é um procedimento no ensino a ser estimulado pelo professor em vários momentos, mas, ao iniciar um estudo novo, a observação é fundamental para produzir motivações, a partir da problematização do tema e da realidade observada. A observação de seres ou objetos encontrados pelos alunos deve ser, assim, guiada pela sua curiosidade e necessidades mais imediatas. Na Geografia, a paisagem, como dimensão aparente da realidade, constitui uma dimensão da realidade a ser observada inicialmente, um objeto inicial da observação. A paisagem problematizada através de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada pode fornecer elementos importantes para a construção de conhecimentos referentes ao espaço nela expresso [...].

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 81.

- Conversar com os alunos sobre os tipos de moradia: casa térrea, sobrado, apartamento ou outros.
- Orientá-los a desenhar sua moradia, como tarefa de casa. O desenho de observação deve ser feito, preferencialmente, na parte externa da moradia, com a companhia de um adulto.
- Pedir que socializem os desenhos em uma roda de conversa, descrevendo para os demais colegas o que representaram.
- Antes de os alunos fazerem a atividade 2, solicitar que imaginem que estão na porta de entrada da moradia, olhando para fora, e contem o que observam em frente, ao lado e atrás. Caso não saibam o que há atrás da moradia, orientá-los a perguntar a um adulto que more com eles e concluir a atividade em casa.

Para leitura do aluno



Os tipos de casas, de André Santos da Rocha e Pedro Da Polan Chaloub. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2018.

Cada casa é de um jeito, mas todas elas servem para abrigar e acolher os moradores. Este livro mostra como podem ser diferentes, conforme o jeito de viver: iglu, oca, chalé, pau a pique, pedra, tijolo etc.

- Solicitar aos alunos que relatem o número de cômodos da moradia, o nome e o tamanho deles (diferenciando o maior e o menor).
- Conversar sobre as atividades realizadas na moradia, quem as executa e as tarefas domésticas de que os alunos participam.
- Ler os enunciados das atividades e solicitar aos alunos que, individualmente, completem as respostas no livro. Se algum aluno precisar de ajuda, ler novamente as atividades com ele ou orientá-lo a fazer a leitura com o auxílio de um colega. Importante observar e cuidar da **compreensão de textos**, a evolução dos alunos e sua habilidade de localizar a informação solicitada e sua reprodução de forma correta.
- É importante conduzir as atividades evitando situações de desconforto ou constrangimento em relação ao espaço interno das moradias. A intenção pedagógica é que os alunos reconheçam, apenas, que há cômodos de dimensões maiores que outros e que cada um desses espaços costuma ser ocupado pelas pessoas de forma diferenciada.

3. AGORA, COMO É A SUA MORADIA POR DENTRO? **Respostas pessoais.**

A) QUANTOS CÔMODOS EXISTEM NA SUA MORADIA?

B) QUAL É O MAIOR CÔMODO?

C) QUAL É O MENOR CÔMODO?

4. INDIQUE EM QUAL CÔMODO DA MORADIA VOCÊ COSTUMA REALIZAR AS SEGUINTE ATIVIDADES: **Respostas pessoais.**

A) ESTUDAR. _____

B) FAZER AS REFEIÇÕES. _____

C) DORMIR. _____

D) BRINCAR. _____

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ? **Resposta pessoal.**

6. ASSINALE AS ATIVIDADES QUE COSTUMAM SER REALIZADAS EM SUA MORADIA. **Respostas pessoais.**



PASSAR ROUPAS.



COZINHAR.



PLANTAR.



LIMPAR.

ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRÁVA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

66

Espaço-casa

É o espaço de afeto, onde o eu habita se desloca. É, também onde o eu se constrói relacionando-se com seu primeiro grupo social, a família. É o espaço onde ele fica protegido. É ali que a criança projeta seus sonhos, suas fantasias. [...] É importante, por isso, que o professor considere o aspecto afetivo ao trabalhar o espaço-casa.

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSANI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto. p. 66-67.

• Fazer um levantamento com os alunos dos materiais de construção utilizados nas moradias e anotar em um cartaz. Ao término do capítulo e do desenvolvimento das atividades, verificar se outros materiais de construção podem ser acrescentados.

• Ler em voz alta ou coletivamente o texto introdutório do capítulo.

• Solicitar aos alunos que assinalem os materiais de construção que podem ser identificados na representação do castelo da Bela Adormecida.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo se relacionam com a competência específica de Ciências Humanas 3 ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias que contribuam para transformação espacial. Também se relacionam com a competência específica de Geografia 6 ao construir argumentos com base em informações geográficas, ao debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental.

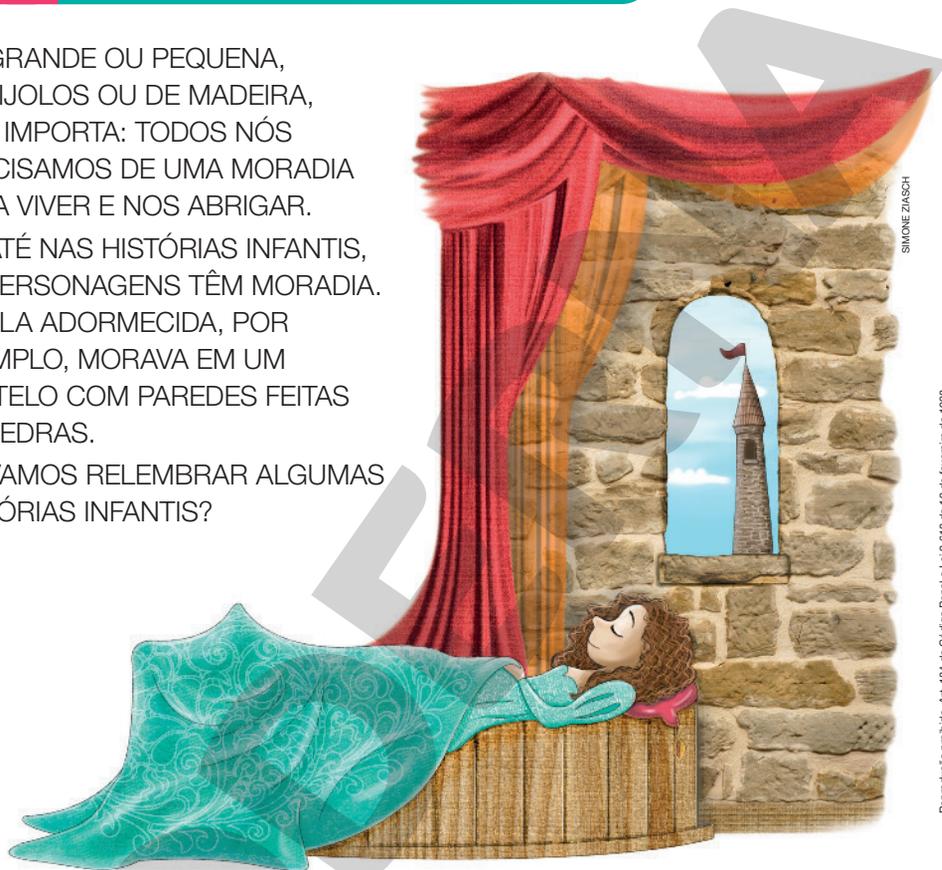
CAPÍTULO 10

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS

GRANDE OU PEQUENA,
DE TIJOLOS OU DE MADEIRA,
NÃO IMPORTA: TODOS NÓS
PRECISAMOS DE UMA MORADIA
PARA VIVER E NOS ABRIGAR.

ATÉ NAS HISTÓRIAS INFANTIS,
AS PERSONAGENS TÊM MORADIA.
A BELA ADORMECIDA, POR
EXEMPLO, MORAVA EM UM
CASTELO COM PAREDES FEITAS
DE PEDRAS.

VAMOS RELEMBRAR ALGUMAS
HISTÓRIAS INFANTIS?



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. ASSINALE QUAIS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PODEM SER OBSERVADOS NA REPRESENTAÇÃO DO CASTELO DA BELA ADORMECIDA.

PEDRA

TIJOLO

PAPEL

BARRO

MADEIRA

VIDRO

68

As atividades do capítulo 10 permitem aos alunos reconhecer os materiais vindos da natureza utilizados na construção de diferentes moradias (incluindo moradias de histórias infantis), as etapas e os profissionais envolvidos na sua construção.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Mundo do trabalho; Forma de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

- 2. VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA? RECONTE ESSA HISTÓRIA PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. Caso os alunos não conheçam a história, propor um momento de leitura.**
- A) AGORA, DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA SER A MORADIA QUE JOÃO E MARIA ENCONTRARAM NA FLORESTA.**

Os desenhos dos alunos são livres; no entanto, devem retratar moradias construídas com doces, conforme a história.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- B) EM SUA OPINIÃO, OS MATERIAIS USADOS NA CONSTRUÇÃO DESSA MORADIA PODERIAM SER UTILIZADOS EM UMA MORADIA REAL? POR QUÊ? Espera-se que os alunos percebam que doces não são materiais adequados para a construção de moradias.**

- 3. OBSERVE AS MORADIAS DOS TRÊS PORQUINHOS E IDENTIFIQUE O PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DE CADA UMA DELAS.**



Palha



Madeira



Tijolos

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

- Recordar com os alunos a história de João e Maria e a moradia que eles encontraram perto da floresta. Listar os materiais utilizados para a construção dessa moradia e conversar com os alunos sobre a possibilidade de uma construção real com esses materiais, imaginando o que poderia acontecer se uma moradia fosse construída com doces e demais alimentos, que são produtos perecíveis e não resistentes ao calor e à umidade.
- Recordar a história dos Três Porquinhos e, se julgar pertinente, solicitar aos alunos que realizem uma **produção de escrita**, descrevendo a moradia de cada um deles e o material de que é feita. Observar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.
- Conversar sobre a resistência da moradia de cada um dos porquinhos, considerando os materiais com que elas foram construídas.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Os três porquinhos, de Laís Carr Ribeiro. São Paulo: Moderna, 1996.

Três porquinhos resolveram fazer casas para morarem, e cada um construiu sua casa com um tipo de material – palha, madeira e tijolos. Só que nas redondezas havia um lobo com muita vontade de devorá-los.

Habilidades: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam as atividades realizadas pelos profissionais retratados.
- Propor que comparem as fotografias e identifiquem semelhanças e diferenças entre elas.
- Conversar com os alunos sobre a importância do uso de equipamentos de proteção em diversas profissões.
- Orientá-los sobre outros profissionais que podem trabalhar na construção. O mestre de obras, por exemplo, é o intermediário entre o engenheiro e os demais trabalhadores. Conhece todas as etapas da obra e confere a execução de cada serviço. Os serventes auxiliam os demais profissionais da obra. Os armadores ou ferreiros são responsáveis pelas fundações e lajes. Trabalham em obras ainda os telhadistas, os arquitetos e os engenheiros civis. Observar que, ao realizar seu trabalho, estes e outros profissionais prestam contribuições à sociedade e favorecem, mediante recebimento de pagamento pelo serviço prestado, uma melhor condição de vida de seus familiares, desenvolvendo a **vida familiar e social**.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8: Trabalho decente e crescimento econômico

O espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, é construído pelo trabalho das pessoas. Nesse sentido, propor aos alunos desde cedo que analisem características do mundo do trabalho é muito importante para que compreendam como as pessoas transformam e organizam o espaço de diversas maneiras e permite aproximá-los do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, o qual prevê a promoção do crescimento econômico a partir da valorização e inclusão do trabalho decente para todos.

QUEM CONSTRÓI A MORADIA

A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS ENVOLVE O TRABALHO DE DIVERSOS PROFISSIONAIS.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS E COMPLETE AS LEGENDAS, IDENTIFICANDO O PROFISSIONAL REPRESENTADO EM CADA UMA DELAS.



_____ **Eletricista** _____ INSTALANDO REDE ELÉTRICA EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, NO ESTADO DE GOIÁS, EM 2017.

_____ **Pintor** _____ PINTANDO PAREDE EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.

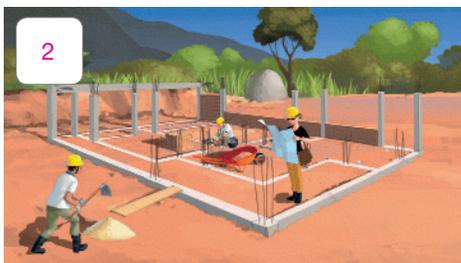


_____ **Pedreiro** _____ CONSTRUINDO PAREDE EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE CORBÉLIA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.

_____ **Encanador** _____ INSTALANDO CANOS EM MORADIA NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, NO ESTADO DE GOIÁS, EM 2017.

2. VOCÊ CONHECE OUTROS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Professor, auxiliar os alunos a pensar em outros profissionais, como arquitetos e engenheiros, envolvidos na elaboração dos projetos, e carpinteiros, responsáveis pelas estruturas de madeira do telhado.*

3. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES, QUE REPRESENTAM DIFERENTES ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA. NUMERE-AS NA SEQUÊNCIA CORRETA.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR TAVARES

- Solicitar aos alunos que observem as representações e identifiquem as etapas da construção retratadas, os profissionais envolvidos em cada etapa e descrevam suas funções.
- Organizá-los para conversar sobre a ordem em que ocorrem essas etapas da construção e descrever oralmente o que ocorre em cada uma.
- Solicitar que identifiquem o tipo de moradia construída (casa térrea) e imaginem o seu possível uso futuro.
- Orientar os alunos, como tarefa de casa, na coleta de informações para a atividade da seção *Entreviste*, que deverá ser realizada na companhia de um adulto de sua convivência.
- Solicitar que conversem com alguém que atue ou atuou na área de construção civil do lugar onde vivem e que possa responder às perguntas sobre o seu trabalho.
- Em uma roda de conversa, pedir que socializem com os colegas as informações obtidas com os entrevistados.

ENTREVISTE



COM A AJUDA DE UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA, ENTREVISTE UMA PESSOA QUE JÁ TENHA PARTICIPADO DA CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA.

Respostas de acordo com as informações cedidas pelo entrevistado.

- NOME: _____
- SERVIÇO REALIZADO: _____
- COMO FOI O SEU TRABALHO? _____



- APRESENTE AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ OBTVEU NA ENTREVISTA PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Entrevistas reveladoras de histórias e concepções de mundo

As entrevistas associadas às observações vão permitindo número cada vez maior de nexos que contribuem para o conhecimento da realidade de determinado espaço. Elas ampliam o adentramento na vida da cidade ou da vila por meio da fala dos moradores e dos trabalhadores do local. Contar significa retomar fatos, acontecimentos, relembrar detalhes, comportamentos, e também oferece a oportunidade de pensarmos quem somos e como somos. Nas entrevistas, a memória é retomada, nossas lembranças, imagens e representações de mundo são compartilhadas com o outro e, por vezes, pontos obscuros de nossa trajetória de vida são aclarados. Ao falarmos de nossa vida, estamos muitas vezes contando parte da história do Brasil.

- Na atividade 1, propor aos alunos que leiam em voz alta a descrição de cada material utilizado na construção de moradias. Verificar a **fluência em leitura oral** dos alunos. Orientá-los a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, de maneira a torná-la progressivamente mais cadenciada.

- Comentar que os materiais utilizados nas moradias dependem dos fatores naturais de cada localidade, assim como dos hábitos e costumes culturais das pessoas.

- Compartilhar as respostas das atividades.

- As atividades permitem aos alunos identificar e relacionar os materiais utilizados na construção de moradias e conhecer a sua origem, estabelecendo uma relação entre os recursos da natureza e a construção de moradias em diferentes locais.

OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO VÊM DA NATUREZA

MUITOS DOS MATERIAIS QUE SÃO USADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS SÃO FEITOS A PARTIR DE ELEMENTOS DA NATUREZA.

1. RELACIONE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS COM SUAS DESCRIÇÕES.



CIMENTO.



TIJOLO.



VIDRO.



MADEIRA.

HÁ MUITO TEMPO ESSE MATERIAL VEM SENDO EXTRAÍDO DAS ÁRVORES PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS. ATUALMENTE, GRANDE PARTE DESSE RECURSO VEM DE FLORESTAS PLANTADAS PELAS PESSOAS.

É UM MATERIAL MUITO UTILIZADO NAS PAREDES DAS MORADIAS. É UMA MISTURA DE ARGILA COM CALCÁRIO, MATERIAIS ENCONTRADOS NO SOLO E NO SUBSOLO.

É UM MATERIAL FORMADO DE BARRO E AREIA MISTURADOS COM ÁGUA. ESSA MISTURA É COLOCADA EM FORMAS E LEVADA AO SOL PARA SECAR.

ESSE MATERIAL É USADO NAS JANELAS DAS MORADIAS. ELE É FEITO COM AREIA E OUTROS MATERIAIS QUE SÃO COLOCADOS EM FORNOS DE ALTA TEMPERATURA PARA SOFRER TRANSFORMAÇÃO. GERALMENTE, É TRANSPARENTE.

2. OBSERVE A SUA MORADIA E ANOTE OS MATERIAIS UTILIZADOS EM CADA PARTE DELA. **Respostas pessoais.**

A) NAS PAREDES:

B) NAS PORTAS:

C) NAS JANELAS:

72

Materiais de construção

Os materiais de construção são definidos como todo e qualquer material utilizado na construção de uma edificação, desde a locação e infraestrutura da obra até a fase de acabamento, passando desde um simples prego até os mais conhecidos materiais, como o cimento. [...] A evolução dos materiais de construção não é um processo recente, pois teve início desde os povos primitivos, que utilizavam os materiais assim como os encontravam na natureza, sem qualquer transformação. Com a evolução do homem surgem necessidades que levam à transformação desses materiais de uma maneira simplificada, a fim de facilitar seu uso ou de criar novos materiais a partir deles. Assim, o homem começa a moldar a argila, a cortar a madeira e a lapidar a pedra. Outro exemplo de evolução foi a descoberta do concreto que surgiu da necessidade do homem de um material resistente como a pedra, mas de moldagem

3. OBSERVE A MORADIA E IDENTIFIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.



RAFAEL OLIVETTI

REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA SEM ESCALA E PROPORÇÃO.

- DE ACORDO COM OS NÚMEROS, COMPLETE O QUADRO INDICANDO A PARTE DA MORADIA E O MATERIAL UTILIZADO EM SUA CONSTRUÇÃO.

NÚMERO	PARTE DA MORADIA	MATERIAL UTILIZADO
1	Telhado	Barro
2	Parede	Tijolo e cimento
3	Portão da garagem	Ferro
4	Janela	Vidro e madeira
5	Porta	Madeira

4. A MORADIA MOSTRADA NA ATIVIDADE ANTERIOR FOI REPRESENTADA EM QUAL VISÃO?

FRONTAL

OBLÍQUA

VERTICAL

- Orientar os alunos a observar a representação da moradia e completar as atividades.
- Comentar com os alunos que as madeiras utilizadas nas construções devem ter o selo de certificação FSC ou do Conselho de Manejo Florestal que é uma forma de preservação das madeiras nativas e utilização de madeiras de reflorestamento, evitando assim o desmatamento.

Atividade complementar

Orientar os alunos a procurar imagens de diferentes tipos de moradia. Quanto mais os alunos puderem estabelecer relações entre os elementos da natureza e as características culturais, mais eles terão possibilidade de construir um olhar espacial sobre as paisagens.

Separar as imagens por grupos, para que realizem uma **produção de escrita** das legendas das fotografias, que devem informar sobre o tipo de moradia e sobre a paisagem.

Mostrar modelos de legenda das fotografias de jornais, revistas e também observar as legendas do livro de Geografia. Comentar sobre algumas características das legendas, que são textos curtos que revelam aspectos da imagem que se pretende destacar.

mais fácil. Perceba que os materiais continuam evoluindo para satisfazer as necessidades do homem e de forma cada vez mais rápida, com exigências cada vez maiores quanto a sua qualidade, durabilidade e custo. Além disso, [...] devem considerar a questão ambiental.

HAGEMANN, Sabrina Elicker. *Materiais de construção básicos*. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2011. p. 15. Disponível em: <http://tics.ifsul.edu.br/matriz/conteudo/disciplinas/_pdf/apostila_mcb.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer distintos cômodos da moradia e seus usos pelas pessoas.

Espera-se que os alunos reconheçam diferentes atividades que as pessoas costumam praticar nos cômodos da moradia.

2. Interpretar representação de moradia, aplicando noções de lateralidade.

Espera-se que os alunos, a partir da leitura e interpretação da representação, explorem o posicionamento dos elementos retratados.

3. Reconhecer distintos materiais de construção utilizados em uma moradia.

Espera-se que os alunos consigam identificar, a partir de leitura de fotografia, diferentes materiais utilizados na construção de uma moradia.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 9 e 10

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ CONHECEU DIFERENTES MORADIAS E OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM SUA CONSTRUÇÃO. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 CITE UMA ATIVIDADE QUE AS PESSOAS COSTUMAM REALIZAR NOS SEGUINTESS CÔMODOS DA MORADIA:

CÔMODO DA MORADIA	ATIVIDADE
COZINHA	Cozinhar, lavar a louça, se alimentar, entre outros.
SALA	Assistir à televisão, conversar, entre outros.

2 OBSERVE A REPRESENTAÇÃO E COMPLETE AS FRASES.



EM FRENTE

DIREITA

ESQUERDA

- A MORADIA ESTÁ _____ em frente _____ DA MENINA.
- O CACHORRO ESTÁ À _____ direita _____ DA MENINA
- E O BANCO ESTÁ À SUA _____ esquerda _____.

3 OBSERVE A MORADIA E INDIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA SUA CONSTRUÇÃO.



MORADIA NO MUNICÍPIO DE CAVALCANTE, NO ESTADO DE GOIÁS, EM 2020.

TELHADO: _____ **Palha.** _____

JANELAS: _____ **Madeira.** _____

PAREDES: _____ **Tijolo.** _____

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

Respostas pessoais.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) IDENTIFICO OS CÔMODOS DA MORADIA E COMO ELES COSTUMAM SER USADOS?			
B) RECONHEÇO CARACTERÍSTICAS DA MINHA MORADIA?			
C) RECONHEÇO OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS?			
D) CONHEÇO OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS?			
SOBRE A POSTURA DE ESTUDANTE	SIM	EM PARTE	NÃO
E) PARTICIPEI DAS AULAS E DAS CONVERSAS EM GRUPO?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que aparentemente não foram consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como e de que são feitas as moradias?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre os tipos de moradia, as atividades realizadas pelas pessoas nos seus cômodos, bem como os materiais e os trabalhadores envolvidos em sua construção.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos.
- Descrever características da moradia onde se vive.
- Indicar diferentes materiais usados na construção de uma moradia.
- Reconhecer que a construção de moradias envolve o trabalho de diversos profissionais, indicando exemplos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se pedir aos alunos que, a partir de outros exemplos de imagens, reconheçam tipos distintos de moradia existentes e seus cômodos, identificando seus usos principais. No caso dos materiais e profissionais envolvidos na construção da moradia, vale indicar exemplos dos que são mais presentes no lugar de viver. Sugere-se elaborar um trabalho de observação direta de moradias diferentes localizadas no entorno da escola, solicitando a comparação de suas semelhanças e diferenças.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, possibilita aos alunos identificar distintos brinquedos e brincadeiras praticados em diferentes tempos e espaços.



Questão problema

Quais brincadeiras e atividades de lazer as pessoas praticam?



Atividades do módulo

As atividades deste módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF01GE02, relacionada aos distintos brinquedos e brincadeiras praticados em diferentes tempos e espaços, EF01GE06, que se refere à descrição dos materiais de que são feitos esses brinquedos, além da EF01GE03, que se refere a atividades de lazer que podem ser realizadas em espaços públicos, como parques e praças. Também são realizadas atividades de elaboração de desenhos e mapa mental sobre brincadeiras e trajeto realizados em espaços públicos, propiciando o desenvolvimento da habilidade EF01GE08.

São propostas atividades de compreensão de texto, interpretação de fotografias, imagens e pinturas, elaboração de desenhos de memória, mapa mental e trajeto em representação, investigação sobre brincadeiras realizadas por um adulto na infância e trabalho de campo sobre espaço público de lazer.

Como pré-requisito, os alunos devem ser capazes de realizar a leitura de diferentes representações.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais.
- Identificar diferentes lugares de brincar.
- Indicar materiais de que são feitos alguns brinquedos.
- Reconhecer a importância dos parques e praças como locais de lazer para as pessoas.

Desafio à vista!

A questão problema permite aos alunos refletir sobre as brincadeiras e as atividades de lazer realizadas pelas pessoas em diferentes tempos e locais. Conversar com eles sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Orientar os alunos na observação da pintura e solicitar que destaquem as brincadeiras que conhecem e foram retratadas.
- Comentar que Pieter Bruegel foi um pintor da região de Flandres (atual Bélgica), que nasceu por volta de 1525. Era conhecido por obras que retratam cenas e personagens do campo. Além de pintor, exercia também outras atividades como escultor, arquiteto e decorador de tapeçarias e vitrais.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados, e à competência específica de Geografia 1, ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

**DESAFIO
À VISTA!**
CAPÍTULOS 11 E 12

QUAIS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES DE LAZER AS PESSOAS PRATICAM?

**CAPÍTULO
11**
**BRINCADEIRAS DO PASSADO
E DO PRESENTE**

AS BRINCADEIRAS DIVERTEM AS CRIANÇAS E OS ADULTOS, DESDE MUITOS E MUITOS ANOS. QUER VER?

- OBSERVE A PINTURA.



JOGOS INFANTIS, DE PIETER BRUEGEL, 1560.

- A) A PINTURA RETRATA UM TEMPO DISTANTE OU ATUAL?**
Um tempo distante (ano de 1560).
- B) QUAIS ELEMENTOS DA PINTURA MOSTRAM SE ELA RETRATA UM TEMPO DISTANTE OU ATUAL?**
As construções e as vestimentas das pessoas.
- C) DE QUAIS BRINCADEIRAS QUE APARECEM NA PINTURA VOCÊ E SEUS AMIGOS TAMBÉM BRINCAM?**
Os alunos podem indicar cabra-cega, rodar pião, pular sela (pular carniça), cinco-marias, plantar bananeira, cavalo de pau, entre outras.

76

As atividades do capítulo 11 permitem aos alunos reconhecer alguns brinquedos e brincadeiras do passado e atuais e suas variações, refletindo sobre os materiais de que são feitos os brinquedos e os locais mais adequados para realizar as brincadeiras.

A BNCC neste capítulo

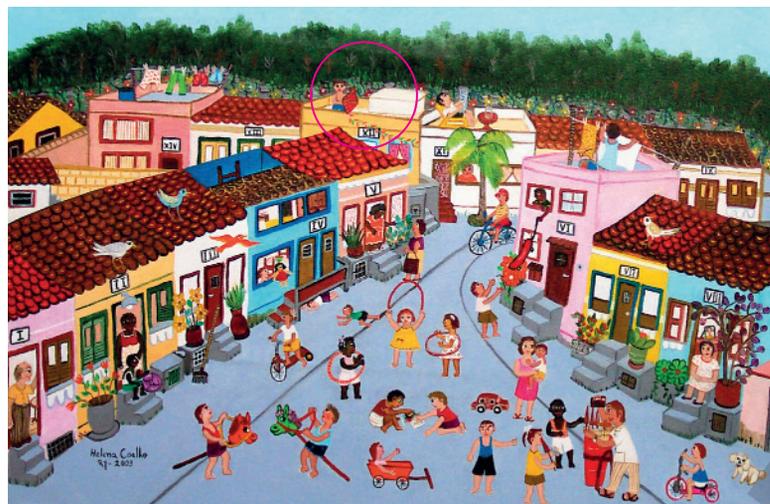
Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Forma de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ATUAIS

AS CRIANÇAS PODEM BRINCAR DE VÁRIAS MANEIRAS, COM DIFERENTES BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

- OBSERVE A PINTURA.



GALERIA JACQUES APRIES, SÃO PAULO

AS CRIANÇAS DA VILA JACILO, DE HELENA COELHO, 2003.

- A) ONDE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO?

Em uma rua da Vila Jacilo.

- B) CITE DOIS BRINQUEDOS QUE APARECEM NA PINTURA.

Respostas possíveis: boneca, pipa, bicicleta, skate, bambolê, carrinho, entre outros.

- C) ASSINALE AS BRINCADEIRAS QUE FORAM REPRESENTADAS NA PINTURA.

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> BRINCAR DE BONECA. | <input checked="" type="checkbox"/> ESCONDE-ESCONDE. |
| <input checked="" type="checkbox"/> ANDAR DE PATINETE. | <input type="checkbox"/> CORRIDA DE SACO. |
| <input type="checkbox"/> PULAR AMARELINHA. | <input checked="" type="checkbox"/> PULAR CORDA. |

- D) CIRCULE NA IMAGEM A CRIANÇA QUE ESTÁ SEGURANDO UMA PIPA EM UM LOCAL QUE NÃO É SEGURO.

Comentar com os alunos sobre a segurança dos locais para soltar pipas.

77

- Solicitar aos alunos que observem a pintura de Helena Coelho, reproduzida nesta página, e descrevam a cena. Conversar com eles sobre os brinquedos representados, os tipos de brincadeira e o local onde a cena ocorre. Demonstrar que as brincadeiras são uma forma de aprender a viver em sociedade. Nelas precisamos dialogar, negociar, ceder e argumentar, entre outras habilidades pertinentes ao convívio. Esta abordagem favorece a compreensão da relevância do tema **vida familiar e social**.

- Comentar que Helena Coelho é uma pintora que produziu diversos trabalhos em arte *naïf*, um tipo de arte popular em que há uma representação mais simplificada dos elementos da realidade. Costumam valorizar a representação de temas cotidianos e usar uma grande quantidade de cores nas obras.

- Orientar os alunos a responder às atividades, verificando se eles escreveram corretamente as palavras.

- Solicitar aos alunos que localizem a criança que está soltando pipa na pintura e reflitam por que o local no qual ela está não é adequado para esse tipo de atividade.

- Comentar com eles que empinar pipa em telhados ou em locais altos é perigoso, pois há risco de queda. Essa brincadeira também não pode ser realizada próximo à fiação elétrica e em lugares fechados.

Habilidades: (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares; (EF01GE06) Descrever e comparar tipos de moradias ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

- Solicitar aos alunos que observem as imagens dos brinquedos e das brincadeiras e descrevam cada uma delas, incluindo os tipos de materiais de que são feitos (no caso dos brinquedos) ou que são necessários para sua realização (no caso das brincadeiras).

- Realizar a leitura em voz alta dos textos e das legendas de forma que cada aluno faça a leitura de um tipo de brinquedo ou brincadeira. Observar o desenvolvimento dos alunos com relação à **fluência em leitura oral**. Caso necessário, identificar os alunos que apresentarem mais dificuldade e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora. Repetir o procedimento em outros momentos.

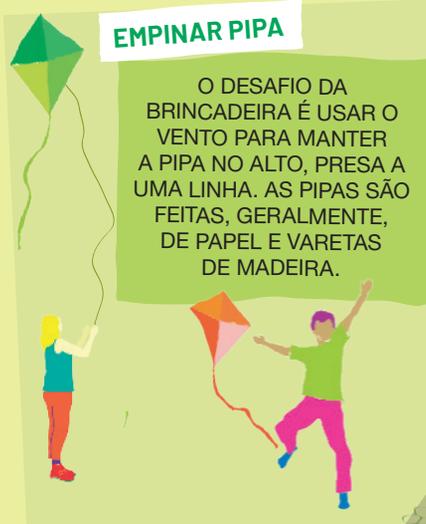
- Incentivar os alunos a contar o que sabem sobre brincadeiras de diferentes tempos, os brinquedos antigos que existem até hoje e os que não são mais utilizados.

- Chamar a atenção dos alunos para os bonecos licocós, que são considerados amuletos da sorte para os indígenas do povo karajá.

- Nesta coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada por antropólogos como Julio Cezar Mellati, especialista em etnologia indígena, que critica uma norma de 1953 que propunha o uso permanente de maiúscula e singular nos nomes indígenas: “Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.)”. (MELATTI, Julio Cezar. Como escrever palavras indígenas? *Revista de Atualidade Indígena*, Brasília: Funai, n. 16, p. 9-15, maio/jun. 1979. In: BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Manual de Redação Oficial da Funai*. Brasília: Funai, 2016, p. 21.)

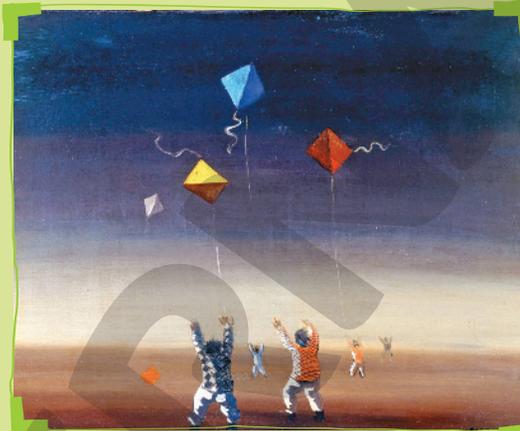
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

VAMOS CONHECER MAIS UM POUCO SOBRE ALGUNS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS? ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.



EMPINAR PIPA

O DESAFIO DA BRINCADEIRA É USAR O VENTO PARA MANTER A PIPA NO ALTO, PRESA A UMA LINHA. AS PIPAS SÃO FEITAS, GERALMENTE, DE PAPEL E VARETAS DE MADEIRA.



MENINOS SOLTANDO PIPA, DE CANDIDO PORTINARI, 1941.

CANDIDO PORTINARI, 1941. ÓLEO SOBRE TELA. COLEÇÃO PARTICULAR. AUTORIZADO POR ASSOCIAÇÃO CULTURAL CANDIDO PORTINARI

LICOCÓS

AS CRIANÇAS DO POVO INDÍGENA KARAJÁ, QUE VIVE NO BRASIL, COSTUMAM FAZER BONECOS CHAMADOS LICOCÓS E BRINCAR COM ELES.

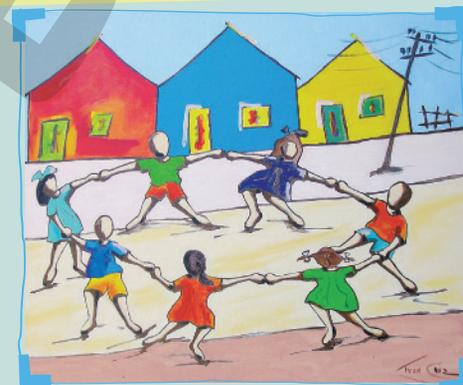
FABIO COLOMBINI



OS LICOCÓS SÃO BONECOS FEITOS DE BARRO. FOTO REALIZADA NA ILHA DO BANANAL, NO ESTADO DO TOCANTINS, EM 2009.

78

Nesta coleção, os nomes de povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica vigente, respeitando o processo de alfabetização dos alunos. Ver mais informações no Manual do Professor.



CIRANDA II, DE IVAN CRUZ, 2005.

ACERVO PARTICULAR/FOTO: LUDMILA GUERRA

BRINCAR DE RODA

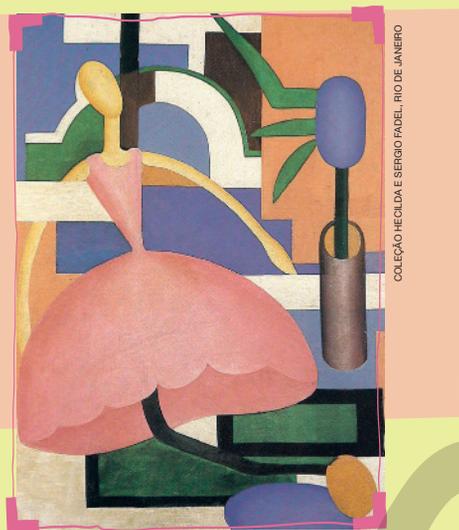
ESSA É UMA DAS BRINCADEIRAS MAIS COMUNS NO BRASIL. AS CRIANÇAS DÃO AS MÃOS, FORMAM UMA RODA E CAMINHAM EM CÍRCULO NA MESMA DIREÇÃO.

A construção de conhecimentos a partir dos brinquedos e brincadeiras

O brincar é uma das atividades mais importantes na vida dos indivíduos. Por meio dessa ação, ele tanto desenvolve suas potencialidades, como também trabalha com suas limitações, com as habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. O brincar é ainda uma forma de expressão e comunicação consigo, com o outro e com o meio. É uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras (quando necessárias) não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, por fim, existe maior liberdade de ação para as crianças. A brincadeira constitui um meio onde a criança lida com a fantasia, a imaginação, o faz de conta, no processo de estruturação de sua identidade. [...]

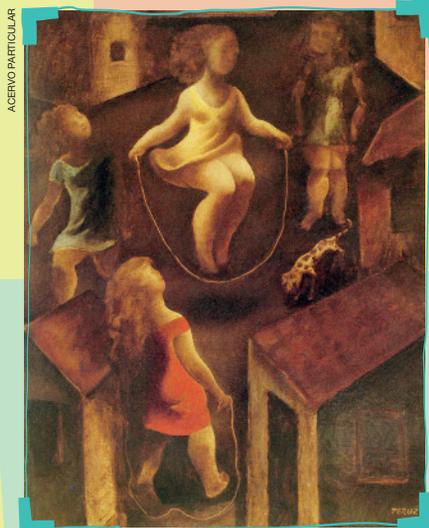
BRINCAR DE BONECA

AS BONECAS SÃO BRINQUEDOS QUE PODEM SER FEITOS DE DIVERSOS MATERIAIS, COMO BARRO, PANO, MADEIRA, LOUÇA E PLÁSTICO.



COLEÇÃO HECLIDE E SÉRGIO FADEL, RIO DE JANEIRO

A BONECA, DE TARSILA DO AMARAL, 1928.



MENINAS PULANDO CORDA, DE ORLANDO CRUZ, 1971.

PULAR CORDA

É UMA BRINCADEIRA SAUDÁVEL, DIVERTIDA E QUE PODE SER FEITA INDIVIDUALMENTE OU COM VÁRIAS PESSOAS. EXISTEM VÁRIAS FORMAS DE PULAR CORDA.



ILUSTRAÇÕES: JOANA REBEK

- QUAL DESSES BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS VOCÊ CONHECE?

Resposta pessoal.

INVESTIGUE



PERGUNTE A UM ADULTO DE SUA CONVIVÊNCIA SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE ELE FAZIA QUANDO ERA CRIANÇA.



- VOCÊ TAMBÉM FAZ ALGUMA BRINCADEIRA INDICADA POR ELE? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS SUAS DESCOBERTAS.

- Verificar se algum aluno tem brinquedos feitos em casa por uma criança ou um adulto de sua convivência. Em caso positivo, pedir-lhe que conte aos colegas como é a experiência de brincar com esse objeto.

- Como tarefa de casa, na seção *Investigue*, solicitar aos alunos que conversem com adultos com os quais convivem para descobrir quais são os brinquedos e as brincadeiras de que mais gostavam na infância.

- Na aula seguinte, formar uma roda de conversa para que os alunos relatem o que descobriram sobre os brinquedos e as brincadeiras preferidos dos adultos com os quais convivem. Verificar se os brinquedos e as brincadeiras que foram citados ainda costumam fazer parte das referências lúdicas dos alunos.

- Se possível, solicitar que providenciem fotografias dos brinquedos e das brincadeiras comuns em seu lugar de viver.

Atividade complementar

Formar grupos de alunos para que conversem a respeito das brincadeiras que costumam fazer. Orientá-los a escolher uma brincadeira e explicar aos colegas como ela funciona.

Incentivar os alunos a escolher uma brincadeira que não tenha sido mencionada até o momento. Realizar as brincadeiras no pátio ou em outro local.

O ato de brincar está em uma dimensão valorizada no desenvolvimento do aprender, abrangendo principalmente as crianças, elevando-as a patamares ainda maiores pelo brincar e representando a necessidade de conhecer, construir e de se descontraír, em um mundo real ou simbólico repleto de momentos que acontece através do lúdico. Por fim, é também através do brincar que as crianças podem exercer sua capacidade de criar condição imprescindível para que haja riqueza e diversidade nas experiências de sua formação humana.

PAPI, Adão S. O resgate de jogos, brinquedos e brincadeiras populares: suas implicações na formação biopsicossocial dos(as) alunos(as). In: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2016. p. 9-10.

- Conversar com os alunos sobre suas brincadeiras preferidas, os locais onde elas ocorrem, quantas pessoas participam, qual é a duração delas e o que sentem ao brincar.
- Solicitar que falem sobre como aprenderam essas brincadeiras, se alguma delas foi ensinada por um adulto e se sabem do que seus pais e avós brincavam.
- Se possível, anotar em um cartaz as principais respostas dos alunos a fim de criar uma atividade para que realizem suas brincadeiras preferidas.
- Organizar uma roda de conversa e solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam as cenas retratadas indicando a brincadeira, o local onde ela é feita e quantas crianças participam dela.
- Perguntar aos alunos sobre sua participação em brincadeiras como as representadas nas fotografias, em espaços semelhantes aos retratados.

LUGARES DE BRINCAR

NA MORADIA, NA ESCOLA, NOS PARQUES E EM DIVERSOS OUTROS LUGARES, É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS POSSAM BRINCAR.

1. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS.



1 CRIANÇAS BRINCANDO NA MORADIA, NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.



2 CRIANÇAS BRINCANDO NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2018.



3 CRIANÇAS BRINCANDO EM PARQUE, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2017.

80

Para leitura do aluno

Brincadeiras de todos os tempos, de Anna Claudia Ramos. São Paulo: Larousse, 2005.

Imaginem a seguinte situação: avós e netos se encontrando para brincar! Deve ser divertido e render boas risadas e surpresas: avós lidando com "botões" do computador e os netos jogando bilboquê ou pião, ou enfileirando soldadinhos de chumbo.



REPRODUÇÃO

A) COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES DAS FOTOGRAFIAS.

FOTO	DO QUE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO?	ONDE ESTÃO?
1	De carrinho.	Na moradia.
2	Pular corda.	Na escola.
3	De bola.	Em um parque.



B) AS BRINCADEIRAS MOSTRADAS NAS FOTOGRAFIAS PODEM SER REALIZADAS EM QUALQUER LOCAL? POR QUÊ?

Não. É possível brincar de carrinho, por exemplo, na moradia, na escola e no parque; entretanto, pular corda e jogar bola necessitam de espaços amplos, como a quadra de esportes ou o parque.

2. QUAL É SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?

Resposta pessoal.

A) EM QUE LUGAR VOCÊ COSTUMA REALIZAR ESSA BRINCADEIRA?

Resposta pessoal.



B) DESENHE SUA BRINCADEIRA PREFERIDA SENDO REALIZADA NO LUGAR ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR.

Orientar os alunos na elaboração do desenho, representando simultaneamente a brincadeira preferida e o lugar de brincar.



- Orientar os alunos a completar o quadro da atividade 1 com base nas observações feitas sobre as fotografias.

- Chamar a atenção para o local mais adequado para realizar cada brincadeira. Essa observação está ligada à questão da ocupação e da organização dos espaços, conceitos importantes no ensino de Geografia.

- Orientar os alunos a fazer o desenho da brincadeira preferida, solicitando-lhes que desenhem elementos que identifiquem o local representado e seus participantes.

- Propor aos alunos que socializem os desenhos com os colegas.

- Conversar com os alunos sobre os locais onde eles costumam brincar, perguntando se eles brincam em espaços fechados, como no interior da moradia, ou em espaços ao ar livre, como quintais e praças.
- Solicitar que descrevam os locais representados nas imagens da atividade 4 e as crianças com seus brinquedos. Perguntar se conhecem locais assim, se existem espaços semelhantes no lugar onde moram e se já realizaram essas brincadeiras e atividades esportivas.
- Comentar com os alunos sobre outras possibilidades de brincadeira em cada um dos locais representados e sobre o período do dia mais adequado para frequentá-los.
- Organizar uma roda de conversa sobre a importância de realizar jogos e brincadeiras em locais adequados e com equipamentos de segurança, a fim de evitar acidentes.

3. ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR COM MAIS FREQUÊNCIA?

Resposta pessoal.

DENTRO DA MORADIA.

FORA DA MORADIA.

4. CADA BRINCADEIRA TEM UM LOCAL ADEQUADO PARA SER REALIZADA. OBSERVE AS BRINCADEIRAS REPRESENTADAS E LIGUE-AS AO LOCAL MAIS ADEQUADO PARA REALIZÁ-LAS.



ANDAR DE BICICLETA.



MONTAR QUEBRA-CABEÇA.



JOGAR BOLA.



ANDAR DE SKATE.

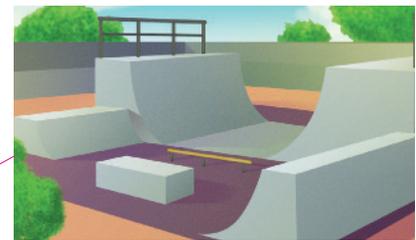
ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRAYA



SALA DE ESTAR.



QUADRA DE ESPORTES.



PISTA DE SKATE.



CICLOVIA.

O uso dos espaços urbanos pelas crianças

O uso do espaço público foi se modificando ao longo dos séculos. A rua, outrora espaço de socialização e brincadeira, foi tornando-se espaço de perigo, principalmente para as crianças. No século XX, foram criadas as praças e os parques públicos como alternativas de lazer e locais de brincadeira (Oliveira, 2004). Atualmente não são considerados seguros, pois nem sempre obedecem às normas de segurança quanto à instalação e manutenção dos equipamentos (Harada, Pedreira & Andreotti, 2003) e, por vezes, são utilizados para fins ilícitos. [...] O brincar é um comportamento que foi selecionado pela espécie; contudo sofre influência de fatores culturais, sociais, econômicos e espaciais, modificando-se no tempo e no espaço (Valentine & Mckendrick, 1997). Neste sentido,

CARTOGRAFANDO

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE OS LUGARES DE BRINCAR DOS ALUNOS DA CLASSE?

1 QUAL É O SEU LUGAR PREFERIDO DE BRINCAR? ASSINALE E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE SUAS RESPOSTAS.

Resposta pessoal.

O QUINTAL.

DENTRO DA MORADIA.

A RUA.

UM PARQUE.

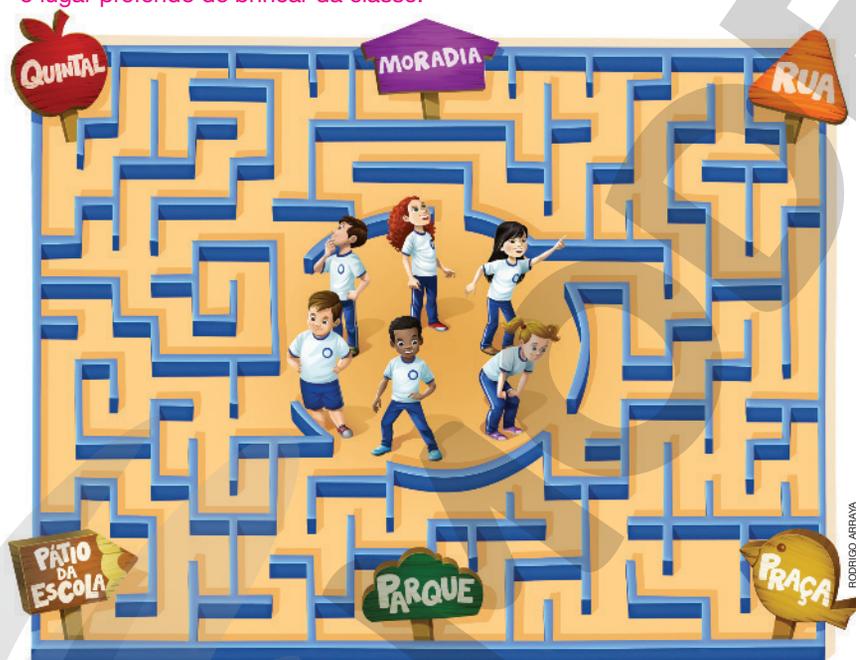
UMA PRAÇA.

OUTROS.

O PÁTIO DA ESCOLA.

2 NO LABIRINTO, ENCONTRE O CAMINHO PARA CHEGAR AO LUGAR PREFERIDO DE BRINCAR DA MAIORIA DOS ALUNOS DA CLASSE.

A resposta depende da atividade 1, pois os alunos devem traçar o caminho até o lugar preferido de brincar da classe.



83

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos desenvolver a noção espacial por meio do traçado de um percurso em um labirinto.

- Realizar a leitura da atividade 1 e solicitar aos alunos que marquem o seu lugar de brincar preferido.
- Desenhar na lousa um quadro com os lugares indicados na atividade e pedir aos alunos que citem onde costumam brincar.
- Orientá-los na observação das informações dispostas no quadro, identificando o lugar de brincar preferido da maioria da classe.
- Solicitar aos alunos que façam a atividade 2 e descubram o caminho adequado para o lugar preferido de brincar da maioria dos alunos da classe.

o comportamento do brincar pode ser inibido ou estimulado dependendo das características do espaço onde ocorre.

LUZ, Giordana Machado da; KUHNEN, Ariane. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 3, 2013. p. 552.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 5 jun. 2021.

- Conversar com os alunos sobre as atividades de lazer preferidas deles.
- Solicitar que falem sobre os locais onde ocorrem essas atividades, suas características, quantas pessoas participam, com que frequência as realizam e quanto tempo dura cada uma delas.
- Organizar uma roda de conversa e solicitar aos alunos que comparem as imagens e descrevam o tipo de atividade de lazer, o local, as vestimentas das pessoas e o ano da obra de arte e da fotografia.
- Conversar com os alunos sobre as mudanças nas vestimentas das pessoas e as permanências das atividades.

De olho nas competências

As atividades do capítulo favorecem o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 1, ao compreender a si e ao outro com identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, e também da competência específica de Geografia 7, ao agir pessoalmente e coletivamente com respeito, autonomia, propondo ações sobre as questões socioambientais.

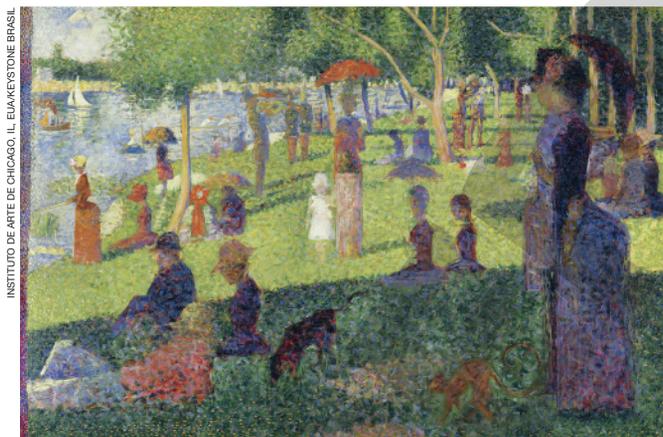
CAPÍTULO 12

O LAZER NO DIA A DIA DAS PESSOAS

AS PESSOAS PODEM REALIZAR DIFERENTES ATIVIDADES DE LAZER, COMO BRINCAR, LER, JOGAR E PRATICAR ESPORTES.

AS ATIVIDADES DE LAZER PODEM ACONTECER EM DIVERSOS LOCAIS.

1. OBSERVE AS IMAGENS.



TARDE DE DOMINGO
NA ILHA DA GRANDE
JATTE, DE GEORGES-
PIERRE SEURAT, 1884.



PARQUE DA QUINTA
DA BOA VISTA, NO
MUNICÍPIO DO RIO
DE JANEIRO, NO
ESTADO DO RIO DE
JANEIRO, EM 2018.

- QUAIS ATIVIDADES DE LAZER SÃO MOSTRADAS NAS IMAGENS?

Conversar, tomar sol, fazer piquenique e andar de barco ou de pedalinho.

As atividades do capítulo 12 possibilitam aos alunos estabelecer semelhanças e diferenças entre os usos dos espaços públicos, observando exemplos de atividades de lazer que podem ser realizados em parques e praças.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Forma de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Situações de convívio em diferentes lugares; Pontos de referência.

2. ONDE VOCÊ COSTUMA PRATICAR ATIVIDADES DE LAZER?

Resposta pessoal.

3. QUAL ATIVIDADE DE LAZER VOCÊ MAIS GOSTA DE PRATICAR COM SEUS FAMILIARES?

Resposta pessoal.

4. QUAIS ATIVIDADES DE LAZER VOCÊ COSTUMA PRATICAR? ASSINALE-AS NO QUADRO. Resposta pessoal.

ATIVIDADE DE LAZER	SIM	NÃO
BRINCAR DENTRO DA MORADIA.		
BRINCAR NA RUA.		
PASSEAR NO PARQUE OU NA PRAÇA.		
JOGAR BOLA.		
CONVERSAR COM AMIGOS.		
ASSISTIR À TELEVISÃO.		
IR AO CINEMA OU AO TEATRO.		
PRATICAR ESPORTE.		

A) QUAL DAS ATIVIDADES ASSINALADAS NO QUADRO VOCÊ PRATICA COM MAIS FREQUÊNCIA?

Resposta pessoal.

B) QUANTAS HORAS POR SEMANA VOCÊ SE DEDICA A ELA?

Resposta pessoal.

5. CONVERSE COM OS COLEGAS E DESCUBRA QUAL É A ATIVIDADE DE LAZER PREFERIDA DE CADA UM DELES.

- Orientar os alunos a preencher as informações do quadro da atividade 4.
- Realizar a leitura do quadro ou solicitar a um aluno que a faça, item por item.
- Orientar os demais alunos que assinalem “sim” ou “não”.
- Conversar com os alunos sobre as características de cada tipo de lazer e os benefícios de incluir atividades físicas na rotina.

Habilidades: (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações; (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

- Solicitar aos alunos que observem as atividades de lazer representadas na imagem e descrevam as pessoas envolvidas, o local de cada atividade e as outras atividades que poderiam ser realizadas nesse espaço.
- Escrever na lousa uma lista das atividades de lazer observadas na imagem.
- Conversar com os alunos sobre espaços públicos, como o da imagem, no local onde vivem: Existem lugares assim? Estão conservados? Vocês costumam frequentá-los? Com quem? Que tipos de atividade de lazer realizam nesse lugar?

O LAZER EM PARQUES E PRAÇAS

OS PARQUES E AS PRAÇAS SÃO LOCAIS QUE PODEM SER FREQUENTADOS POR TODAS AS PESSOAS. NELES SÃO REALIZADAS DIVERSAS ATIVIDADES DE LAZER.

- OBSERVE A REPRESENTAÇÃO.



CAMALEÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

86

O desenho no desenvolvimento da criança

O desenho tem papel fundamental na formação do conhecimento e requer grande consideração no sentido de valorizar desde o início a vida da criança, considerando a bagagem que traz de casa, assim como seu próprio dia a dia. O ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança. A criança ao desenhar desenvolve a autoexpressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros. [...] A importância de valorizar o desenho desde o início da vida da criança se dá pelo fato da

-  A) QUAIS ATIVIDADES AS CRIANÇAS ESTÃO REALIZANDO NO PARQUE?
As crianças estão brincando no parquinho.
-  B) E OS ADULTOS, O QUE ESTÃO FAZENDO? *Os adultos estão se exercitando, conversando, tocando violão e andando de skate e de bicicleta.*
-  C) QUE OUTRAS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PODEM SER REALIZADAS EM UM PARQUE? *Fazer piquenique e caminhadas, passear com cães, entre outras.*
- D) VOCÊ JÁ BRINCOU EM UM PARQUE OU EM UMA PRAÇA?
Resposta pessoal.
- SIM. NÃO.
-  E) FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO UMA BRINCADEIRA OU UMA ATIVIDADE DE LAZER QUE VOCÊ REALIZOU OU GOSTARIA DE REALIZAR EM UM PARQUE OU EM UMA PRAÇA.

Orientar os alunos na elaboração de um desenho de memória (caso ele já tenha brincado em um parque ou em uma praça) ou desenho de imaginação (caso nunca tenha brincado).



- APRESENTE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

ILUSTRAÇÕES: LIMA VICENTE

87

- Orientar coletivamente a realização das atividades orais sobre a imagem da página anterior.
- Elaborar com os alunos um desenho representando uma brincadeira ou uma atividade que eles realizam ou gostariam de realizar em um parque ou em uma praça.
- Solicitar que registrem elementos que identifiquem o local onde ocorreu a brincadeira ou a atividade de lazer.
- Orientar que compartilhem o seu desenho com os colegas, relatando as atividades desenvolvidas, as pessoas participantes e a adequação do local para tal atividade.

necessidade que o universo infantil tem em ser estimulado, desafiado, confrontado de forma que venha enriquecer as próprias experiências da criança.

CAIADO, Elen Campos. A importância de estimular a arte na criança. *Canal do Educador*. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/a-importancia-estimular-arte-na-crianca.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Trabalho de campo

As atividades permitem aos alunos observar e descrever as atividades que são realizadas pelas pessoas em um parque ou uma praça de seu lugar de viver.

- Orientar os alunos, como tarefa de casa, a observar um parque ou uma praça do lugar onde vivem na companhia de um adulto da convivência: solicitar que observem as construções do parque, seus equipamentos, a área verde, o espaço destinado a cada tipo de atividade, as pessoas e os animais que frequentam o local e as condições de conservação e proteção da área.
- Depois da observação, orientar para que completem a ficha presente na atividade 1.
- Formar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas anotações com os colegas, descrevendo as características observadas e sugerindo melhorias no local.

TRABALHO DE CAMPO

- 1** ACOMPANHADO DE UM ADULTO DA SUA CONVIVÊNCIA, VÁ A UM PARQUE OU A UMA PRAÇA DO SEU LUGAR DE VIVER. OBSERVE O QUE EXISTE NO LOCAL E AS ATIVIDADES QUE AS PESSOAS ESTÃO PRATICANDO. DEPOIS, PREENCHA A FICHA.

As respostas podem variar de acordo com a experiência de cada aluno.

- QUAL É O NOME DO PARQUE OU DA PRAÇA QUE VOCÊ VISITOU?

- O QUE EXISTE NESSE PARQUE OU NESTA PRAÇA? ASSINALE.

BANCOS.

CORETO.

ÁRVORES.

CICLOVIA.

BRINQUEDOS.

BEBEDOURO.

OUTROS: _____

- O QUE AS PESSOAS COSTUMAM FAZER NO LOCAL?

CAMINHAR.

PRATICAR ESPORTE.

DESCANSAR.

PASSEAR COM CÃES.

CONVERSAR.

ANDAR DE BICICLETA.

OUTRAS: _____



- EM SUA OPINIÃO, O QUE PODERIA SER FEITO PARA MELHORAR ESSE LOCAL?

Manutenção de espaços de lazer

Atualmente, o conceito de cidade vai além daquele entendido como espaço físico de estruturas construídas, de casas, prédios e vias de tráfego, e passa a estar cada vez mais ligado às relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos e os espaços que ocupam. [...] Ressalta-se que a necessidade do cuidado com os espaços dos parques infantis não envolve somente o conhecimento sobre as normas de segurança e o poder público, faz-se necessária a participação de toda a sociedade. Os usuários devem exigir de seus representantes a adequada manutenção desses espaços de lazer, enquanto o poder público deve oferecer meios de participação das crianças, dos pais e outros interessados na constituição dos espaços e elaboração dos brinquedos. [...] Acredita-se que as políticas públicas no âmbito do esporte e lazer, nas quais devem estar incluídas ações voltadas à infância no que se refere ao planejamento de

2 COM REFERÊNCIA NO TRAJETO QUE VOCÊ PERCORREU NO PARQUE OU NA PRAÇA, ELABORE UM DESENHO INDICANDO OS ELEMENTOS DA PAISAGEM OBSERVADOS.

Orientar os alunos na representação desse mapa mental, em que eles, da maneira que conseguirem, devem relembrar o percurso que realizaram no local, a partir de pontos de referência e marcos na paisagem.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- DEPOIS, CONTE PARA O SEU COLEGA COMO ERA O PARQUE OU A PRAÇA QUE VOCÊ VISITOU E OS ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE FORAM REPRESENTADOS NO DESENHO. **Resposta pessoal.**

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Orientar os alunos na criação de um mapa mental que represente o trajeto percorrido no parque ou na praça visitado a partir de um ponto de referência.
- Solicitar que os alunos representem os principais elementos da paisagem que foram observados.
- Comentar sobre a importância da manutenção dos parques e praças que são utilizados pelas pessoas e a responsabilidade de cada um nessa manutenção, além do poder público.
- Compartilhar os mapas mentais feitos pelos alunos.

espaços e brinquedos e suas influências na vida cotidiana das grandes cidades, devem atender a fatores diferenciados de estimulação sensorial, perceptiva, motora, cognitiva e social, para que influenciem positivamente na prática lúdica e social das crianças.

MORO, Luize; RECHIA, Simone; ASSIS, Talita Stresser de. Conhecendo os parques de Curitiba e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis: um panorama geral. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 4. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/download/27198/17745>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Indicar jogos e brincadeiras atuais e pretéritas praticadas pelas crianças.

Espera-se que os alunos reconheçam, a partir das atividades desenvolvidas no módulo, jogos e brincadeiras praticados em outros tempos e atualmente.

2. Reconhecer diferentes formas e espaços de brincar.

Espera-se que os alunos indiquem exemplos de brincadeiras que podem ser praticadas individual ou coletivamente e em espaços abertos (parques) e espaços fechados (moradia).

3. Reconhecer espaços seguros para realizar brincadeiras e atividades de lazer.

Espera-se que os alunos consigam trazer exemplos de locais seguros para praticar algumas brincadeiras e atividades de lazer.

4. Reconhecer matéria-prima de alguns brinquedos.

Espera-se que os alunos indiquem materiais que podem ser confeccionados alguns brinquedos a partir da interpretação de imagens.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Capítulos 11 e 12

NAS AULAS ANTERIORES, VOCÊ ESTUDOU BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE OUTROS TEMPOS E ATUAIS E TAMBÉM OS LUGARES DE BRINCAR E DE LAZER. AGORA, VAMOS AVALIAR OS CONHECIMENTOS QUE FORAM CONSTRUÍDOS?

1 CITE UMA BRINCADEIRA PRATICADA PELAS CRIANÇAS:

A) EM OUTROS TEMPOS.

Os alunos podem citar pula-sela, pião e cinco-marias.

B) ATUALMENTE.

Os alunos podem citar videogame e brinquedos eletrônicos.

C) EM OUTROS TEMPOS E ATUALMENTE.

Os alunos podem citar boneca, carrinho, esconde-esconde.

2 COMPLETE O QUADRO COM EXEMPLOS DE BRINQUEDOS OU BRINCADEIRAS.

BRINQUEDO OU BRINCADEIRA	
PARA BRINCAR SOZINHO.	<i>Exemplo: cubo mágico.</i>
PARA BRINCAR COM OUTRAS PESSOAS.	<i>Exemplo: queimada.</i>
PARA BRINCAR DENTRO DA MORADIA.	<i>Exemplo: jogo de tabuleiro.</i>
PARA BRINCAR EM UM PARQUE.	<i>Exemplo: pega-pega.</i>

3 INDIQUE UM LOCAL SEGURO PARA:

A) JOGAR BOLA.

Quadra de esportes e campo de futebol.

B) EMPINAR PIPA.

Parque (ou espaço aberto, sem fiação de eletricidade).

4 OBSERVE OS BRINQUEDOS.



A) CIRCULE DE AZUL O BRINQUEDO FEITO DE MADEIRA. Pião.

B) CIRCULE DE VERMELHO O BRINQUEDO FEITO DE PLÁSTICO. Balde e pá de praia.

FOTOS: BONECA - CANBEONE/SHUTTERSTOCK;
PIÃO - CUMPLIUS/SHUTTERSTOCK; BALDE E PÁ -
CHERES/SHUTTERSTOCK

AUTOAVALIAÇÃO

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU APRENDIZADO. ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS APROPRIADA.

Respostas pessoais.

SOBRE AS APRENDIZAGENS	SIM	EM PARTE	NÃO
A) RECONHEÇO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE OUTROS TEMPOS E ATUAIS?			
B) IDENTIFICO DIFERENTES LUGARES DE BRINCAR?			
C) INDICO OS MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS ALGUNS BRINQUEDOS?			
D) RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES E PRAÇAS COMO LOCAIS DE LAZER PARA AS PESSOAS?			
SOBRE A POSTURA DE ESTUDANTE	SIM	EM PARTE	NÃO
E) ELABOREI AS ATIVIDADES PROPOSTAS COM RESPONSABILIDADE?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que aparentemente não foram consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais brincadeiras e atividades de lazer as pessoas praticam?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre distintos brinquedos e brincadeiras praticados em diferentes tempos e espaços.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais.
- Identificar diferentes lugares de brincar.
- Indicar materiais de que são feitos alguns brinquedos.
- Reconhecer a importância dos parques e praças como locais de lazer para as pessoas.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se solicitar aos alunos que, a partir de outros exemplos de imagens, reconheçam diferentes brinquedos, jogos e brincadeiras, incluindo os que podem ser usados ou praticados em parque e praças. Propor que descrevam oralmente esses brinquedos (incluindo sua matéria-prima) e as regras desses jogos e brincadeiras, indicando as diferentes espacialidades e temporalidades dos mesmos a partir de pesquisas ou depoimentos de pessoas de diferentes idades no seu lugar de viver.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 4 Ritmos da natureza

Esta unidade possibilita aos alunos reconhecer e descrever características de seus lugares de viver e de outros locais, vinculadas aos ritmos da natureza, relacionando as mudanças de tempo atmosférico aos modos de vida, ao vestuário e à alimentação em seu cotidiano.



Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: exploram os diferentes ritmos da natureza no dia a dia das pessoas.
Capítulos 15 e 16: enfocam as diferentes condições do tempo atmosférico e ritmos da natureza e sua interferência no vestuário e na alimentação.



Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma fotografia de paisagem com um arco-íris, na qual os alunos devem identificar os elementos da natureza e inferir sobre as mudanças nas paisagens e os ritmos da natureza.

Introdução do módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, permite aos alunos perceber e refletir sobre os diferentes ritmos da natureza e sua influência no cotidiano das pessoas e nas paisagens.



Questão problema

Como os ritmos da natureza podem modificar as paisagens?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF01GE05 e EF01GE10, que se referem à observação e descrição das características dos ciclos naturais no cotidiano.

São desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de fotografias e imagens, entrevista com adulto sobre mudanças nos ritmos da natureza, produção de escrita, elaboração de símbolos, e investigação sobre características da Floresta Amazônica.

Como pré-requisitos, é importante mobilizar a experiência de leitura e interpretação de representações e fotografias.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar que existem diferentes elementos naturais como chuva, vento e luminosidade que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.
- Observar a influência de alguns ritmos da natureza no lugar de viver.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou em grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.
- Orientar os alunos a observar a fotografia e a ler a legenda.
- Solicitar que descrevam oralmente as condições do tempo atmosférico. É importante os alunos perceberem a variação das condições do tempo atmosférico no seu dia a dia.
- Destacar, por meio das observações dos alunos, os principais elementos que constituem a paisagem e conversar sobre a formação do arco-íris. Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre seu aparecimento.
- Questionar sobre as mudanças que podem ocorrer nas paisagens a partir das características do tempo atmosférico, se já vivenciaram situações de mudanças do tempo interferindo no seu dia a dia.

UNIDADE

4

Ritmos da natureza



Paisagem no município de Itirapina, no estado de São Paulo, em 2021.

92

Experiências individuais e familiares dos alunos

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). [...] É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e aqueles que estão em seu entorno,

- Compartilhar as respostas que foram dadas para as atividades da seção *Primeiros contatos*.

Primeiros contatos

2. Espera-se que eles respondam que não, pois o arco-íris, por exemplo, é um elemento da natureza passageiro que costuma aparecer depois de chuvas. No período da noite, a luminosidade da paisagem seria outra.

3. Os alunos podem responder que os ritmos da natureza interferem nas atividades das pessoas ao se deslocarem, ao realizarem seus trabalhos, no modo de se vestir, de se alimentar, entre outros.

Primeiros contatos

1. Quais elementos da natureza se destacam na paisagem? **Arco-íris, nuvens, vegetação e céu.**
2. Se fosse retratada em outro momento do mesmo dia, você acha que essa paisagem seria igual? **Atividade de levantamento de hipóteses.**
3. Como os diferentes ritmos da natureza podem afetar o dia a dia das pessoas? **Resposta pessoal.**

suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o meio ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos refletir e perceber como as paisagens podem apresentar diferentes características e se transformar a partir dos ritmos da natureza. Conversar com eles sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e leiam a legenda, verificando os locais representados. Em seguida, propor a resolução das atividades oralmente.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo aproximam os alunos em alguns aspectos da competência geral da Educação Básica 7, no que se refere ao saber argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis e defender pontos de vista que promovam a consciência socioambiental. Também se aproxima da competência específica de Ciências Humanas 5 ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e da competência específica de Geografia 5 ao desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural e social.

Como os ritmos da natureza podem modificar as paisagens?

CAPÍTULO
13
Ritmos da natureza no dia a dia

As paisagens se transformam de acordo com os diversos elementos e ritmos da natureza.

1. Observe as fotografias e leia as legendas.


Pessoas caminham na rua no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Crianças praticam esporte na cidade de Odessa, na Ucrânia, um país da Europa, em 2019.



Pessoas em praça no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2019.

- As fotografias representam momentos diferentes de um dia? Explique. **Sim, as fotografias 1 e 3 foram tiradas à noite e a fotografia 2, durante o dia.**
- Em qual local retratado nas fotografias a temperatura parece estar mais elevada? **No local retratado na fotografia 2.**
- Em sua opinião, por que as chuvas são importantes? **As chuvas irrigam as plantações, abastecem os rios e aumentam a umidade do ar.**
- No lugar onde você vive, faz mais calor durante o dia ou durante a noite? **Auxilie os alunos na comparação entre a temperatura durante o dia e durante a noite.**

94

As atividades do **capítulo 13** permitem aos alunos perceber transformações das paisagens dos lugares de viver a partir de variações decorrentes de elementos naturais como chuva, vento e luminosidade.

A BNCC neste capítulo

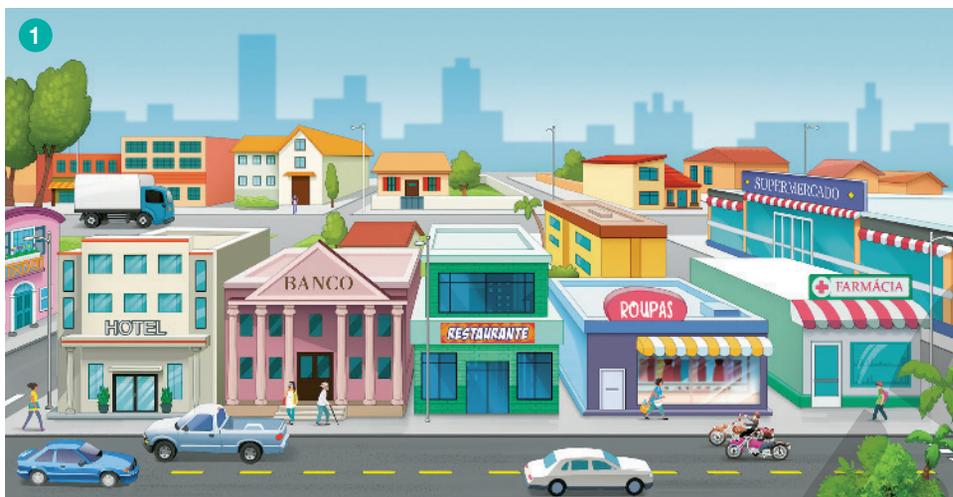
Unidades temáticas: Conexão e escalas; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento: Ciclos naturais e vida cotidiana; Condições de vida nos lugares de vivência.

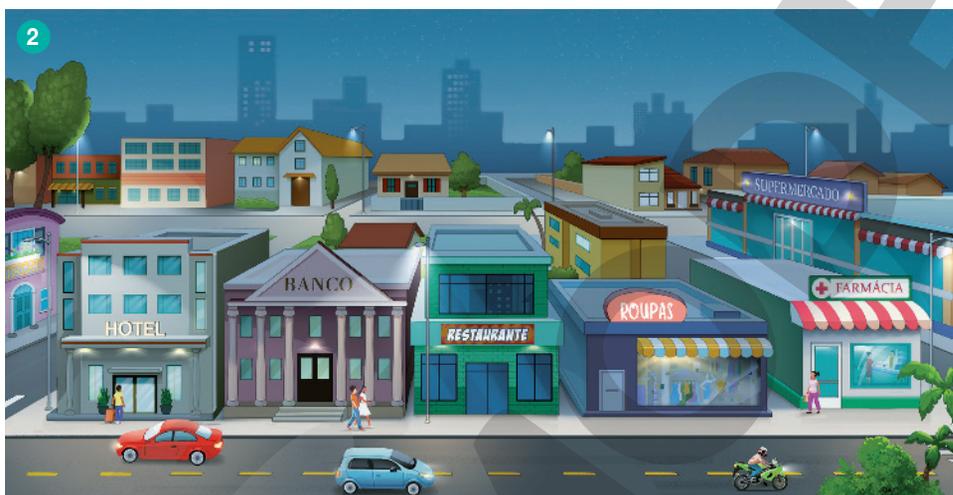
Habilidades: (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Enquanto o Sol está iluminando a paisagem, é dia. À medida que o Sol desaparece no horizonte, a noite vai chegando aos poucos.

2. Observe as representações de uma paisagem durante o dia e à noite.



ILUSTRAÇÕES: SAULO NUNES



a) Espera-se que os alunos citem: casas, edifícios, comércio, banco, entre outros.



a) Quais são os principais elementos da paisagem que você observa na representação 1?



b) E na representação 2?

b) Espera-se que os alunos percebam que se tratam dos mesmos elementos da representação 1 em períodos diferentes do dia.



c) Que diferenças existem entre essas duas representações?

Na representação 1, é dia e é possível ver maior movimento de pessoas. Na representação 2, é noite e as luzes dos postes, veículos e residências estão acesas.

O uso de maiúsculas e minúsculas

Alguns estudos recomendam o uso exclusivo de letras de fôrma maiúsculas nos primeiros momentos da alfabetização, pelo menos até que o aluno passe a reconhecer todas as letras e tenha destreza na escrita das palavras. Essa orientação apoia-se em alguns pontos.

No âmbito da leitura, um argumento é que, por serem unidades separadas [...], as maiúsculas de imprensa podem ser diferenciadas e contadas mais facilmente pelos alunos.

Outro argumento é que é mais fácil reconhecer as letras que aparecem em sequência nas diversas palavras quando essas letras se apresentam com tipos uniformes e regulares [...].

BRASIL. *Pró-letramento*: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC/SEB, 2008. p. 30-31.

- Fazer a leitura do texto inicial e conversar com os alunos sobre quais atividades costumam realizar durante o dia e à noite.
- Solicitar que observem a representação das duas paisagens e, individualmente, escrevam quais são os principais elementos da paisagem que podem ser observados.
- Verificar se eles destacaram diferenças e semelhanças entre as paisagens durante o dia e à noite.
- Comentar que, devido ao fato de muitas pessoas usarem o período da noite para descanso, é comum em várias localidades a existência de regras para garantir o silêncio a partir de um determinado horário, ou seja, os ritmos da natureza interferem nas normas de convívio. Assim, para garantir o bem-estar das pessoas, é importante colocar-se no lugar do outro, respeitando os momentos de descanso e de atividade daqueles que vivem ao nosso redor. Essa compreensão é parte do reconhecimento da relevância do tema **vida familiar e social**.
- Socializar as respostas das atividades.

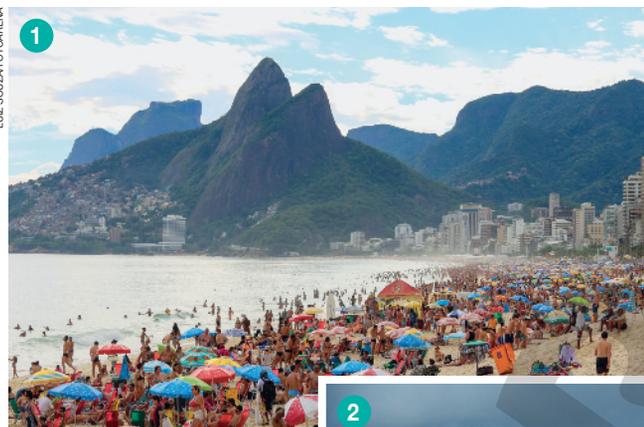
- Retomar com os alunos as atividades que as pessoas normalmente realizam durante o dia e durante a noite e comentar sobre o trabalho de diferentes profissionais em distintos períodos do dia e as possíveis relações com os ritmos da natureza.
- Solicitar que observem as fotografias e leiam as legendas identificando o local retratado.
- Destacar as semelhanças e as diferenças entre as fotografias e anotar as observações dos alunos na lousa.
- Orientar os alunos, a partir das anotações da lousa, a realizar uma **produção de escrita** com a criação de uma frase relacionando as características das paisagens das fotografias. Observar se os alunos produziram a frase adequada em relação ao que foi proposto.

Para leitura do aluno



De que cor é o vento?, de Anne Herbauts. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD, 2018.

O gigantinho pergunta “De que cor é o vento?” e sai bem cedo em busca de resposta. Encontra cachorro, lobo, elefante, montanha, aldeia, janela, chuva, abelhas, riacho, macieira, passarinho e Gigante grandão. Cada um dá uma resposta diferente, ampliando os horizontes do leitor.



Praia no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.



Praia no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

- Escreva uma frase sobre as mudanças que você observou entre a paisagem da fotografia 1 e a da fotografia 2.

Na fotografia 1, chamar a atenção dos alunos para o horizonte claro, a praia com muitas pessoas e aparentemente com temperatura elevada.

Na fotografia 2, o horizonte está com nuvens pesadas, indicando possibilidade de chuva, e a praia tem poucas pessoas. A frase dos alunos deverá destacar algumas dessas características.

Paisagem

O conceito de *paisagem*, assim como os outros conceitos, não é exclusivo do quadro conceitual da Geografia, sendo bastante utilizado, por exemplo, por arquitetos e urbanistas. Na Geografia, esse conceito tem sido tradicionalmente destacado pelo fato de essa ciência procurar definir seu campo de estudo nos aspectos e fenômenos que concorrem para modelar, organizar e modificar materialmente o espaço. É geográfico, neste sentido, aquilo que tem influência sobre a paisagem, como expressão e forma desse espaço. [...] Numa outra perspectiva da Geografia na atualidade, de cunho dialético, a *paisagem* tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva.

Entreviste



Você percebeu que os ritmos da natureza podem modificar as paisagens durante o período de um dia. E o que poderá acontecer no período de um ano?

1 Converse com um adulto de sua convivência e faça as seguintes perguntas:

1. Durante o ano, há mudanças na paisagem devido aos ritmos da natureza em nosso lugar de viver?
2. O que muda em relação à temperatura do ar, aos ventos e às chuvas?

- A partir das respostas, represente por meio de desenhos a paisagem do seu lugar de viver em dois períodos do ano.

Avaliar a pertinência das representações feitas pelos alunos.

Paisagem do meu lugar de viver no mês de janeiro

Paisagem do meu lugar de viver no mês de julho

2 De acordo com os seus desenhos, assinale a alternativa que melhor descreve as mudanças na paisagem do seu lugar de viver ao longo do ano. *Avaliar a coerência das respostas dos alunos.*

- No meu lugar de viver, há grandes mudanças na paisagem no período de um ano.
- No meu lugar de viver, não há grandes mudanças na paisagem no período de um ano.

97

- Orientar os alunos na realização da atividade da seção *Entreviste* com um adulto de sua convivência.
- Fazer a leitura da atividade em sala de aula, destacando as etapas que devem ser realizadas como tarefa de casa.
- Solicitar aos alunos que apresentem a representação que desenvolveram e destaquem, no lugar de vivência, caso haja, mudanças na paisagem ao longo de um ano.
- Se julgar pertinente, criar um texto coletivo para que os alunos anotem no caderno como sistematização da atividade. Essa **produção de escrita**, ao ser finalizada, poderá ser colocada na lousa para que os alunos possam fazer acertos e correções com relação às palavras escritas e à adequação do texto.

Nesta linha, Santos define *paisagem* da seguinte forma: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (1998, p. 61)*.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998. p. 96-98.

*SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 61.

- Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a Floresta Amazônica e suas características, anotando as principais colocações feitas por eles.

- Comentar em seguida outras informações sobre essa paisagem. Caso necessário, consultar informações nos *sítes* do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), Árvores do Brasil e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

- Comentar que a Floresta Amazônica é uma das maiores florestas do planeta. Sua área original ocupava mais de 3,3 milhões de quilômetros quadrados. Atualmente apresenta extensas áreas devastadas. A floresta possui mais de 2.500 espécies vegetais, com árvores de até 50 metros de altura, com copas frondosas, que liberam grande quantidade de água na atmosfera por meio da evaporação e da transpiração.

- Orientar os alunos a observar a fotografia e a compartilhar as respostas das atividades.

CAPÍTULO
14
Elementos da natureza no lugar de viver

Em nosso país, há locais onde faz muito calor e outros onde faz muito frio durante a mesma época do ano.

Vamos conhecer uma paisagem de um local onde chove muito e faz calor durante grande parte do ano.

1. Observe a fotografia.

ANDRÉ DEBIPULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Paisagem na Floresta Amazônica, no município de Careiro, no estado do Amazonas, em 2020.

a) Onde está localizada essa paisagem?

A paisagem se localiza na Floresta Amazônica, no município de Careiro, no estado do Amazonas.



b) Você conhece uma paisagem semelhante a essa? Conte para os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

98

As atividades do **capítulo 14** permitem aos alunos conhecer sobre diferentes locais e suas paisagens e sobre a interferência dos elementos da natureza nos lugares de viver e nos hábitos das pessoas.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Conexão e escalas; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento: Ciclos naturais e vida cotidiana; Condições de vida nos lugares de vivência.

-  2. Observem novamente a fotografia da Floresta Amazônica e marquem a frase que descreve as características dessa paisagem.

- A paisagem apresenta muitas árvores e rios.
- A paisagem apresenta poucas árvores e não há rios nesse local.

-  3. Leiam a tirinha.



- a) Que relação Armandinho fez entre o apetite de seu pai e a Floresta Amazônica? Assinalem a alternativa correta.

- O apetite do pai tem aumentado e a Floresta Amazônica tem diminuído.
- O apetite do pai tem diminuído e a Floresta Amazônica tem aumentado.
- O apetite do pai e a Floresta Amazônica têm diminuído.

- b) Na opinião de vocês, por que o tamanho da Floresta Amazônica está cada vez menor?

Os alunos podem citar a retirada de grande quantidade de árvores para comercialização, ou que a floresta vem sendo devastada para dar lugar a agricultura e criação de animais.

- Se possível, trazer para a sala de aula materiais, como livros e fotografias sobre a Floresta Amazônica, para que os alunos possam ler e observar.

- Organizar os alunos em duplas e orientá-los na resolução das atividades, compartilhando as respostas.

- A atividade 3 exige a compreensão dos alunos a respeito da ironia contida na fala de Armandinho. Para ajudá-los, propor as questões: “O que houve com o apetite do pai do Armandinho?”, “Por que isso aconteceu?”, “Qual é a relação entre o apetite do pai do menino e a Floresta Amazônica?”.

- Em seguida, refletir com eles sobre os fatores que contribuem para a redução da extensão da Floresta Amazônica.

Habilidades: (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

- Conversar com os alunos sobre a chuva, um elemento da natureza muito importante para o ciclo da vida. Indagar experiências que já vivenciaram relacionadas a momentos de chuva.
- Ler o texto inicial e o enunciado da atividade 1.
- Explicar aos alunos a estrutura de uma carta enigmática, em que as palavras são substituídas pelos símbolos que representam seu significado.
- Fazer uma primeira leitura em voz alta da carta que está relacionada com as chuvas em um determinado local.
- Observar a compreensão dos alunos para cada um dos símbolos.
- Solicitar aos alunos que, de forma compartilhada e em voz alta, leiam o texto da carta enigmática.
- Socializar as respostas que os alunos deram para as atividades.

As chuvas

As chuvas são importantes não só para as plantas, mas para todos os seres vivos. Há chuvas que caem mais fracas e outras que vêm bem fortes.

1. Um aluno fez uma descrição de uma chuva que ocorreu no seu lugar de viver. Leia a carta enigmática e descubra o que ele escreveu.

A paisagem do meu bairro é formada

por  ,  ,  , pelas

 e também pelas  .

Quando  lá no bairro onde fica a minha  , as  ficam alagadas.

A água invade  ,  ,  e tudo o que encontra pela frente. Quando não chove,

gostamos de brincar na  que fica em

frente à  . Na  existe um 

onde jogamos bola.



- a) Que elementos existem nessa paisagem?

Casas, prédios, ruas, lojas, escola, praça, igreja e campinho de futebol.



- b) Que problemas a chuva provocou no lugar de viver desse aluno?

A chuva alagou as ruas, e a água invadiu diversos estabelecimentos.



- c) Você já presenciou uma situação parecida no seu lugar de viver?

Resposta pessoal.

100

Para a leitura do aluno

O frio pode ser quente?, de Jandira Masur. São Paulo: Ática, 2019.
Tudo pode ser diferente dependendo do jeito que a gente interpreta e até o frio pode ser quente. Será?



2. Agora, é a sua vez! Descreva por meio de uma carta enigmática uma situação sobre o calor, o frio, o vento ou a chuva que tenha acontecido em seu lugar de viver. **Os alunos devem indicar elementos do bairro onde moram e representar alguns deles por meio de desenhos de imaginação.**

3. Reproduza a seguir cada símbolo de sua carta enigmática e escreva seu significado. **É importante que cada símbolo comunique o elemento que os alunos indicaram, devendo haver uma clara correspondência.**

Símbolo	Significado	Símbolo	Significado
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	_____
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	_____
<input type="text"/>	_____	<input type="text"/>	_____

- Conversar com os alunos sobre elementos naturais perceptíveis no lugar de vivência.
- Solicitar que relatem situações vividas que envolvem, além da chuva, o vento, muito calor ou muito frio. A partir dos relatos dos alunos, orientá-los a recontar seus relatos por meio de uma carta enigmática.
- Verificar a necessidade de ajuda para a criação dos símbolos que caracterizam cada uma das palavras que farão parte da carta enigmática.
- Solicitar aos alunos que apresentem sua produção aos colegas.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar mudanças na paisagem de mesma localidade influenciadas por ritmos naturais.

Espera-se que os alunos, ao comparar duas imagens, identifiquem mudanças na paisagem de um local relacionadas à luminosidade e à presença de ventos e de chuvas.

2. Representar interferências dos ritmos da natureza no lugar de viver.

Espera-se que os alunos representem, a partir de desenho de memória, uma paisagem do lugar de viver sob a influência de alta luminosidade e sob a influência de muita umidade.

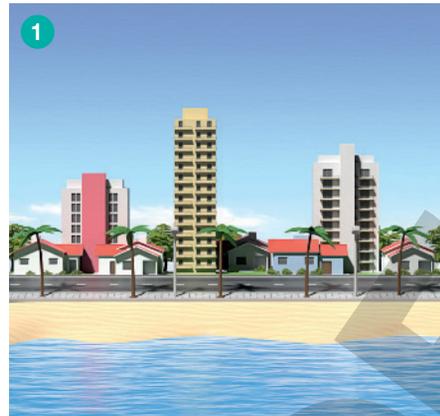
RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nas aulas anteriores, você estudou sobre os ritmos e os elementos da natureza no seu lugar de viver. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe as representações.



ILUSTRAÇÕES: JONATAN SARMENTO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Descreva as diferenças existentes entre essas duas representações.

Na representação 1, percebe-se que há muita luminosidade durante o dia. Na representação 2, percebe-se que há chuva e vento (pela inclinação das árvores) e que as moradias e ruas são iluminadas por energia elétrica.

b) Na representação 1, o que uma pessoa poderia sentir se estivesse nesse local?

Poderia sentir calor, pela falta de vento e poucas nuvens no céu.

c) Na representação 2, o que uma pessoa poderia sentir se estivesse nesse local?

Poderia sentir frio, por conta da chuva e do vento, além da falta do Sol.

2 Desenhe duas representações do seu lugar de viver, considerando os diferentes ritmos da natureza. **Respostas pessoais.**

a) Paisagem do meu lugar de viver em dia ensolarado.

b) Paisagem do meu lugar de viver em dia de chuva.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Observo a influência de alguns ritmos da natureza no lugar onde vivo?			
b) Identifico alguns elementos da natureza, como chuva, vento e luminosidade?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
c) Participei das aulas e das conversas em grupo?			
d) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos re-visitarem o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que aparentemente não foram consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como os ritmos da natureza podem modificar as paisagens?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre os ciclos naturais na vida cotidiana.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar que existem diferentes elementos naturais como chuva, vento e luminosidade que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.
- Observar a influência de alguns ritmos da natureza no lugar de viver.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se trazer para os alunos novos exemplos de mudanças do lugar de viver pela influência dos ritmos naturais, seja a partir de imagens e vídeos, ou mesmo realizando junto com eles a identificação de elementos da natureza presentes na paisagem do lugar de viver a partir dos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar). Exemplos: *Consigo sentir o calor do Sol, o vento ou os pingos da chuva no meu corpo? Consigo perceber mudanças na paisagem em um dia ensolarado e em um dia nublado?* Solicitar que correlacionem essas impressões com as mudanças que ocorrem nas paisagens e na vida das pessoas.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, permite aos alunos perceber e refletir sobre o tempo atmosférico como um elemento que compõe as paisagens e as transforma, além de interferir, juntamente, com outros ritmos naturais nos modos de alimentar e vestir das pessoas.



Questão problema

Como o tempo atmosférico pode interferir no modo de viver das pessoas?



Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF01GE05 e EF01GE10, que se referem à observação e descrição das características dos ciclos naturais no cotidiano. Elas também trazem a possibilidade de descrever características do lugar de viver dos alunos relacionadas às mudanças do tempo atmosférico e outros ritmos da natureza, e suas interferências no vestuário e na alimentação, propiciando o desenvolvimento da habilidade EF01GE11.

São propostas atividades de compreensão de texto, leitura e interpretação de fotografias, imagens e símbolos, elaboração de símbolos e desenho de memória e investigação sobre tempo atmosférico do lugar de viver ao longo de uma semana.

Como pré-requisito, é importante mobilizar a experiência de leitura e interpretação de representações e fotografias.



Principais objetivos de aprendizagem

- Indicar diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos.
- Reconhecer a interferência do tempo atmosférico e ritmos da natureza ao longo do ano nas formas de se alimentar e se vestir.

Desafio à vista!

A questão problema possibilita aos alunos refletir sobre como as condições do tempo atmosférico podem influenciar a vida das pessoas. Conversar com eles sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Fazer a leitura do texto inicial em voz alta e comentar o significado de tempo atmosférico.
- Perguntar aos alunos o que sabem a respeito da variação do tempo atmosférico e se um local pode ter sempre o mesmo tipo de tempo.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 3 ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade. Também se relaciona com a competência específica de Geografia 1 ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação.



Como o tempo atmosférico pode interferir no modo de viver das pessoas?

CAPÍTULO

15**Tempo atmosférico**

Como está o tempo? Quando alguém faz essa pergunta, quer saber como está o tempo atmosférico. Isso significa saber se o ar está frio, quente, seco ou úmido, se está chovendo ou se está ventando.

Uma das formas de as pessoas planejarem suas atividades é consultar a previsão do tempo atmosférico.

Podemos utilizar símbolos para representar as diferentes condições do tempo atmosférico.

1. Observe as fotografias e os símbolos.

STEFAN KOLMBANPULSARI IMAGENS



Dia ensolarado no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

FABIO COLOMBINI



Dia nublado no município de Belém, no estado do Pará, em 2018.

104

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

As atividades do **capítulo 15** permitem aos alunos identificar diferentes características do tempo atmosférico do lugar de viver e de outros locais, além de interpretar e elaborar símbolos para representá-lo.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Conexão e escalas; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento: Ciclos naturais e vida cotidiana; Condições de vida nos lugares de vivência.



WILLIAN MOREIRA/FUTURA PRESS



Dia chuvoso no município São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

- A partir da observação das fotografias, relacione os símbolos com o tempo atmosférico correspondente.



Chuvoso

Ensolarado

Nublado

ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

- 2.** De que maneira o tempo atmosférico pode influenciar nosso dia a dia?
 Os alunos podem indicar que as condições do tempo atmosférico influenciam as atividades que realizamos, as roupas que usamos e até mesmo nossa alimentação.

105

Habilidades: (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc) em diferentes escalas e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, ventos, calor etc.).

- Orientar os alunos na observação das fotografias e na leitura das legendas e dos símbolos, que descrevem as condições do tempo atmosférico em cada uma das paisagens retratadas. Nesse momento, ainda não serão trabalhados os tipos de clima, mas é importante os alunos perceberem a variação das condições do tempo atmosférico no dia a dia.
- Fazer uma roda de conversa para compartilhar as respostas dos alunos à atividade.
- Conversar sobre os locais do Brasil que apresentam as temperaturas mais baixas. Comentar que, nesses locais, eventualmente ocorre a formação de geadas e de neve.

• As atividades desenvolvidas na seção *Investigue* possibilitam aos alunos conhecer e refletir sobre as condições do tempo atmosférico de seu lugar de viver, por meio da observação de suas características e variações pelo período de uma semana.

• Reproduzir na lousa o quadro apresentado na atividade 1.

• Orientá-los na leitura das palavras e das informações do quadro.

• Solicitar aos alunos que expliquem o que entenderam do quadro, o que deve ser feito com ele, o objetivo da atividade e o que acham que descobrirão ao final dela.

• Explicar que vão observar o tempo atmosférico no lugar onde vivem, segundo três variáveis – ensolarado, chuvoso e nublado –, durante uma semana. Para cada período do dia, eles deverão anotar o símbolo correspondente ao tempo atmosférico predominantemente observado.

Investigue

Vamos observar como está o tempo atmosférico?

- 1 Durante uma semana, acompanhe as condições do tempo atmosférico do seu lugar de viver. Preencha o quadro utilizando os símbolos a seguir.



Ensolarado



Nublado



Chuvoso

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

Dia da semana	Condição predominante do tempo atmosférico	
	Manhã	Tarde
Domingo	Respostas pessoais utilizando os símbolos.	
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-feira		
Sábado		

106

Qual a diferença entre previsão de tempo e previsão de clima?

O tempo meteorológico é o tempo atual ou tempo a ser previsto pelos meteorologistas, que se estende no máximo por 15 dias. O clima é o conjunto de estados do tempo meteorológico que caracterizam o meio ambiente atmosférico de uma determinada região ao longo do ano. O clima, para ser definido, considera um subconjunto dos possíveis estados atmosféricos e, para tal, requer a análise de uma longa série de dados meteorológicos e ambientais. Por longa série se entende um período de dezenas de anos. [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Qual a diferença entre previsão de tempo e previsão de clima? Perguntas frequentes. Disponível em: <<http://www.inpe.br/faq/index.php?pai=3>>.

Acesso em: 6 jun. 2021.

- 2** Agora, anote quantas vezes você utilizou os símbolos a seguir. *As respostas dependem das observações feitas na atividade 1.*

		
_____	_____	_____

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

- 3** Durante a semana de observação, qual foi o tempo atmosférico predominante?

Espera-se que os alunos respondam com base na resposta da atividade 2.

- 4** Assinale os quadrinhos que indicam como está o tempo atmosférico no dia de hoje no seu lugar de viver. *Resposta pessoal.*

<input type="checkbox"/> Choveu.	<input type="checkbox"/> Não tem vento.
<input type="checkbox"/> Está chovendo.	<input type="checkbox"/> Há vento.
<input type="checkbox"/> Está ensolarado.	<input type="checkbox"/> Faz calor.
<input type="checkbox"/> Está nublado.	<input type="checkbox"/> Faz frio.

Outro: _____

- 5** Em sua opinião, o que as pessoas podem planejar consultando a previsão do tempo? *Resposta pessoal.*

- Depois de uma semana, formar uma roda de conversa para comparar os quadros preenchidos pelos alunos.
- Solicitar que comentem os símbolos mais usados e o período em que eles ocorreram com maior frequência.
- Após essas observações, ler ou solicitar a um aluno que leia as atividades 2 a 4.
- Orientar os alunos para que respondam as atividades com base nas observações anteriores.
- Organizar outra conversa sobre as escolhas no dia a dia dos alunos devido às mudanças de tempo.

Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

Chuva Clara, de Adriana Cerdeira. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

Clara é uma menina de sete anos que adora brincar na chuva. Esses são seus dias favoritos – pular nas poças de água e sujar os pés de lama são, para ela, motivos de alegria. Mas esta não é uma história sobre a chuva. É uma história sobre encontros e descobertas. Clara e sua mãe atravessam juntas uma jornada de aproximação das diferenças. Desse encontro, as duas saem transformadas.

- Iniciar uma conversa sobre quem sente muito frio e quem sente muito calor.
- Solicitar aos alunos que observem as crianças das fotografias e imaginem como está o tempo atmosférico no local onde essas crianças estavam. Perguntar a eles: “Pelo tipo de roupa, podemos imaginar como está o tempo em um local?” “Usamos sempre o mesmo tipo de roupa ao longo do ano?”.
- Orientá-los na leitura em voz alta de cada um dos textos, verificando a **fluência em leitura oral**, prestando especial atenção ao ritmo e à precisão da leitura, a fim de torná-la progressivamente mais agradável.
- Conversar com os alunos sobre as brincadeiras que as crianças podem realizar em cada um dos lugares com esses tipos de tempo atmosférico, que podem variar de características ao longo do ano.
- Sugerir aos alunos que falem sobre o tipo de tempo atmosférico de que gostam mais e o mais comum no lugar onde vivem na atual época do ano.
- Solicitar que comentem sobre o que pode acontecer quando não usam roupas adequadas ao tempo atmosférico.

Para leitura do aluno



O que me diz, Louise?, de Toni Morrison e Slade Morrison. Rio de Janeiro: Globinho, 2014.

O tempo está fechado, ameaçando chuva, mas Louise veste a capa de chuva, calça as botas de borracha e, quando a chuva desaba, ela abre o guarda-chuva e segue para o seu refúgio, um mundo de luz, de ideias e de aprendizado – a biblioteca.

CAPÍTULO 16

Ritmos da natureza, modos de se vestir e de se alimentar

Em geral, as pessoas escolhem as roupas que vão vestir de acordo com as condições atmosféricas ao longo do ano.

1. Observe as fotografias e acompanhe a leitura dos textos.



Menina no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.

Onde eu moro é muito frio em uma época do ano. Costumo usar casaco, cachecol e gorro de lã.

Moro em um lugar muito ensolarado onde chove pouco. Para não passar calor, gosto de usar roupas leves, como a camiseta.



Menina no município de Itaparica, no estado da Bahia, em 2019.



Menina no município de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, em 2017.

No lugar onde eu moro faz bastante calor numa época do ano e depois faz muito frio. Quando chove, eu uso capa de chuva para não me molhar.

- Qual das crianças descreveu condições atmosféricas semelhantes ao do seu lugar de viver? **Resposta pessoal.**

Criança da fotografia 1.

Criança da fotografia 2.

Criança da fotografia 3.

108

As atividades do **capítulo 16** permitem aos alunos observar e descrever as características de seu lugar de viver e de outros locais a partir das mudanças que o tempo atmosférico e os ritmos da natureza podem provocar ao longo do ano e relacioná-los ao modo de se vestir e à alimentação.

A BNCC neste capítulo

Unidades temáticas: Conexão e escalas; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimento: Ciclos naturais e vida cotidiana; Condições de vida nos lugares de vivência.

2. Relacione as roupas mais adequadas ao tempo atmosférico que pode ser observado em cada fotografia.

ANDREY ARINACOV/SHUTTERSTOCK; FASHIONALU/SHUTTERSTOCK; COOKELMAR/STOCKPHOTOGETTY IMAGES; OLGA POPOVA/SHUTTERSTOCK



IRINA POCOVA/SHUTTERSTOCK; S/SHUTTERSTOCK; ANDRII MALKOV/SHUTTERSTOCK



IRAZHANG/SHUTTERSTOCK; P-FOTOGRAFY/SHUTTERSTOCK; JASMIN AWAD/SHUTTERSTOCK



TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Praia em dia ensolarado no município de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, em 2021.



CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Plantas cobertas de geada no município de Urupema, no estado de Santa Catarina, em 2020.



ERNESTO FEGHIAN/PULSAR IMAGENS

Dia nublado no município de Campos do Jordão, no estado de São Paulo, em 2020.

- Retomar a atividade sobre as condições do tempo atmosférico e as adaptações que o ser humano faz, como o uso de roupas.
- Orientar os alunos a descrever as paisagens retratadas nas fotografias apresentadas na atividade. Saber descrever a paisagem é uma habilidade importante para dar continuidade aos estudos em Geografia.
- Solicitar que relacionem as roupas mais adequadas a cada ambiente.
- Sugerir que comentem se já estiveram em locais parecidos com os das imagens e as roupas que usaram no local. Também é possível explorar os alimentos que consumiram nessas ocasiões, avaliando se a escolha dos alimentos também varia de acordo com o tempo atmosférico.
- Comentar com eles que as pessoas são capazes de se adaptar a condições de tempo atmosférico muito rigorosas, como locais muito quentes, muito frios, muito úmidos ou muito secos. Ressaltar que a adaptação a condições rigorosas de tempo atmosférico depende de boas condições socioeconômicas e de infraestrutura.

Tema Contemporâneo Transversal: Direitos da criança e do adolescente

Esta é uma boa oportunidade para tratar do direito ao abrigo, à proteção, ao vestuário e à moradia, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990.

Habilidades: (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras; (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, ventos, calor etc.); (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

- Ler o poema para os alunos.
- Iniciar uma conversa perguntando quais frutas são citadas no poema. Solicitar que leiam o nome das frutas em voz alta.
- Conversar sobre as frutas que conhecem e já provaram e as frutas que não conhecem ou que nunca provaram.
- Com os livros ainda fechados, escrever na lousa uma seleção de estrofes do poema. Ir falando palavra por palavra e perguntando aos alunos como acham que cada termo é escrito. À medida que emitirem suas opiniões, conversar com eles sobre a escrita de cada palavra.
- Realizar esclarecimento de dúvidas de **vocabulário**, utilizando preferencialmente materiais com foto das frutas indicadas no poema.
- Solicitar aos alunos que abram os livros e realizar a leitura compartilhada em voz alta do poema.

Mudanças nos hábitos alimentares

Não são apenas os tipos de roupa que usamos ao longo do ano que podem variar. Muitos alimentos, como as frutas, também podem ter a interferência de condições naturais como chuva, frio e calor. Você gosta de saborear diferentes frutas?

1. Leia o poema com os colegas.

Ilustres desconhecidos

Jenipapo, sapoti,
Cajá, cajá-manga,
Jaca, juá, framboesa,
Fruta-pão, açaí,
Cajuaçu e cupuaçu
São frutas que nunca vi.

De algumas, já ouvi falar,
Mas ainda não tive o prazer
De ver, de tocar, de cheirar
E de saborear.

Já tomei suco de açaí,
Mas a fruta eu não vi.

Já tomei sorvete de framboesa,
Mas nem sei se a fruta tem beleza.

Se você encontrar essas frutas por aí,
Faça o favor de me apresentar!
Aí elas serão musas do meu poema.

Não dá para fazer boa poesia
Com cara, cor, cheiro, forma
E sabor desconhecidos.

Elias José. *Poesia é fruta doce e gostosa*. São Paulo: FTD, 2006. p. 34 e 35.



LUNA VICENTE

- Circule de **verde**, no poema, o nome das frutas que você já consumiu. **Resposta pessoal.**
- Circule de **vermelho** o nome das frutas que você não conhece. **Resposta pessoal.**

110

Alimentação adequada e saudável

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; estar acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.

2. Converse com um adulto de sua convivência e descubra: quais são as frutas mais fáceis de ser encontradas, no mês em que estamos, em seu lugar de viver? Registre a resposta a seguir.

Resposta pessoal.



- Agora, faça um desenho dessas frutas.



3. Qual é a sua fruta preferida?

Resposta pessoal.

- Na lousa, o professor vai listar as frutas citadas pelos alunos. Observe a lista e escreva qual fruta foi citada mais vezes.

Verificar se a resposta é coerente.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

111

- Conversar com os alunos sobre as frutas que preferem.
- Informar que apenas um em cada quatro brasileiros consome a quantidade de frutas e hortaliças recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS): cinco porções desses alimentos por dia.
- Organizar uma conversa com os alunos sobre as frutas mais comuns no lugar onde vivem e perguntar se podem consumir todas elas o ano inteiro.
- Ressaltar que há um período do ano em que cada fruta costuma ser mais produzida.
- Solicitar que façam, individualmente, as atividades, e que perguntem a um adulto da convivência deles sobre as frutas que estão sendo mais comercializadas nessa época do ano, para a realização da atividade do desenho.
- Socializar os desenhos e verificar quais foram as frutas mais registradas pelos alunos.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

As atividades possibilitam conversar com os alunos sobre a alimentação saudável e a importância das frutas na alimentação.

O consumo de frutas, legumes e verduras exerce papel fundamental na promoção e na manutenção da saúde, sendo essencial para uma melhor qualidade de vida. Entretanto, muitas pessoas possuem baixo consumo destes alimentos, o que pode aumentar o risco de desenvolver doenças como obesidade, pressão alta, diabetes e câncer. Dados do Brasil mostram que apenas 36% da população consome estes alimentos regularmente (cinco vezes ou mais por semana).

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. *Na cozinha com as frutas, legumes e verduras*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. p. 6.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Indicar características do tempo atmosférico no lugar de viver.

Espera-se que os alunos consigam identificar as condições do tempo atmosférico no lugar de viver no dia da elaboração da atividade, indicando o símbolo mais apropriado para representá-lo, a presença ou não de ventos e as coisas que gostam de fazer associadas a essas condições atmosféricas.

2. Indicar hábitos alimentares em dias com diferentes condições atmosféricas.

Espera-se que os alunos consigam indicar líquidos ou alimentos que gostam de beber ou comer em dias quentes ou frios, reconhecendo exemplos a partir de imagens.

3. Indicar vestimentas adequadas para diferentes condições do tempo atmosférico.

Espera-se que os alunos, a partir de leitura de texto e imagens, indiquem roupas e acessórios que costumam ser usados em épocas quentes e chuvosas.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 15 e 16

Avaliação de processo de aprendizagem

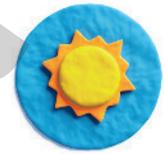
Nas aulas anteriores, você estudou o tempo atmosférico e sua influência na vida das pessoas. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Considerando o tempo atmosférico do seu lugar de viver no dia de hoje: **Respostas pessoais.**

a) Indique o símbolo mais apropriado.







b) Há presença de vento?

Sim

Não

c) O que você gosta de fazer quando o tempo atmosférico está assim?

Resposta pessoal. Os alunos devem indicar uma atividade que gostam

de fazer que se relacione com o tempo atmosférico do dia.

2 Observe o cardápio de uma lanchonete.

a) Quais itens do cardápio as pessoas costumam comer em dias quentes?

Salada, sorvete e salada de frutas.

b) Quais itens do cardápio as pessoas costumam comer em dias frios?

Chocolate quente e sopa.



ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Joana viu a previsão do tempo para o final de semana e ficou sabendo que seriam dias de muito calor, com risco de chuvas fortes.

a) Circule as roupas e os objetos que ela poderia usar.



b) Se estivesse ventando muito, qual objeto ela teria dificuldade de usar?

Guarda-chuva.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos?			
b) Percebo que o tempo atmosférico e os ritmos da natureza interferem no meu modo de vestir e na minha alimentação?			
Sobre a postura de estudante	Sim	Em parte	Não
c) Participei das aulas e das conversas em grupo?			
d) Elaborei as atividades com responsabilidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos re-visitarem o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, contribuindo para a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que aparentemente não foram consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como o tempo atmosférico pode interferir no modo de viver das pessoas?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as diferentes condições do tempo atmosférico e ritmos da natureza e sua interferência no vestuário e na alimentação.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Indicar diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos.
- Reconhecer a interferência do tempo atmosférico e ritmos da natureza ao longo do ano nas formas de se alimentar e se vestir.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos exemplos distintos de tempo atmosférico a partir de fotografias de diversas localidades. Pode-se solicitar ao aluno que descreva as características visíveis das condições atmosféricas de uma localidade a partir de fotografia, para depois elaborar símbolos para representá-los. Para retomar a influência do tempo atmosférico e ritmos da natureza ao longo do ano nos modos de vestir ou se alimentar, vale se ater às experiências pessoais dos alunos ou depoimentos de pessoas de sua convivência, confrontando com as de pessoas que residem em localidades distintas.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Modelo de ficha de acompanhamento

Escola: _____

Ano: _____ Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	ND
Capítulos 1 e 2	Indicar nome e sobrenome, reconhecendo-os como elementos de identidade.	
	Reconhecer características e preferências semelhantes ou diferentes em relação aos colegas.	
	Representar partes do próprio corpo.	
Capítulos 3 e 4	Reconhecer elementos da paisagem que foram feitos ou não pelas pessoas.	
	Indicar atitudes que favorecem a convivência com as pessoas em diversos locais.	
	Indicar um trajeto e a posição de elementos a partir de uma representação.	
Capítulos 5 e 6	Indicar características do espaço escolar.	
	Reconhecer diferentes profissionais que trabalham na escola e suas funções.	
	Reconhecer e elaborar regras de convivência relacionadas ao espaço escolar.	
Capítulos 7 e 8	Identificar diferentes objetos encontrados na escola.	
	Reconhecer diferentes matérias-primas de que são feitos os objetos da escola.	
	Perceber a diferença entre objetos vistos de forma frontal, oblíqua e vertical.	
Capítulos 9 e 10	Reconhecer diferentes cômodos da moradia e seus usos.	
	Descrever características da moradia onde se vive.	
	Indicar diferentes materiais usados na construção de uma moradia.	
	Reconhecer que a construção de moradias envolve o trabalho de diversos profissionais, indicando exemplos.	
Capítulos 11 e 12	Reconhecer brinquedos e brincadeiras de outros tempos e atuais.	
	Identificar diferentes lugares de brincar.	
	Indicar materiais de que são feitos alguns brinquedos.	
	Reconhecer a importância dos parques e praças como locais de lazer para as pessoas.	
Capítulos 13 e 14	Identificar que existem diferentes elementos naturais como chuva, vento e luminosidade que interferem nas paisagens e nos modos de vida das pessoas.	
	Observar a influência de alguns ritmos da natureza no lugar de viver.	
Capítulos 15 e 16	Indicar diferentes condições do tempo atmosférico a partir de símbolos.	
	Reconhecer a interferência do tempo atmosférico e ritmos da natureza ao longo do ano nas formas de se alimentar e se vestir.	



Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica a critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades a partir do que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Se julgar pertinente, solicitar aos alunos que respondam no livro ou em uma folha avulsa, sem a cópia do enunciado e numerando as respectivas atividades antes de suas respostas.

Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 1 e 2

1. Reconhecer preferências pessoais.

Espera-se que os alunos mencionem a comida e a forma de diversão preferidas.

2. Indicar elementos da paisagem naturais e humanizados, aplicando noções de lateralidade.

Espera-se que os alunos se projetem na posição do menino e que reconheçam os elementos da paisagem feitos pelas pessoas e aqueles que não foram feitos por elas.

O QUE EU APRENDI?

AVALIAÇÃO DE RESULTADO

VOCÊ APRENDEU MUITAS COISAS AO LONGO DO ANO. AGORA, É O MOMENTO DE AVALIAR ESSAS APRENDIZAGENS.

NESTA ETAPA, VAMOS RETOMAR AS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS NOS CAPÍTULOS 1, 2, 3 E 4.

1 INDIQUE UMA PREFERÊNCIA QUE VOCÊ TEM EM RELAÇÃO A: Respostas pessoais.

A) COMIDA. _____

B) DIVERSÃO. _____

2 OBSERVE O LUGAR PREFERIDO DE BRINCAR DE DUAS CRIANÇAS.



CRIANÇAS BRINCANDO EM PARQUINHO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2021.

A) EM RELAÇÃO AO MENINO, EM QUE POSIÇÃO ESTÁ O BRINQUEDO CINZA?

EMBAIXO

EM FRENTE

B) CITE DOIS ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE FORAM FEITOS PELAS PESSOAS.

Calçadão, escadarias, prédios, brinquedos, entre outros.

C) CITE DOIS ELEMENTOS DA PAISAGEM QUE NÃO FORAM FEITOS PELAS PESSOAS.

Morro, céu, árvores, areia, entre outros.

NESTA ETAPA, VAMOS RETOMAR AS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS NOS CAPÍTULOS 5, 6, 7 E 8.

- 3** EXISTEM MUITAS ESCOLAS E SALAS DE AULA. OBSERVE A FOTOGRAFIA.

SALA DE AULA EM ESCOLA INDÍGENA WAURÁ NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2019.



LUCILA ZVARIČK/ PULSAR IMAGENS

- A) ESSA SALA DE AULA É SEMELHANTE OU DIFERENTE DA SUA? *Resposta pessoal.*

SEMELHANTE

DIFERENTE

- B) INDIQUE UMA ATITUDE QUE FAVORECE A CONVIVÊNCIA DAS PESSOAS EM SALA DE AULA.

Não correr, não gritar e respeitar os colegas, entre outras.

- 4** LEIA AS FRASES E IDENTIFIQUE OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.

A) EU ENSINO OS ALUNOS DURANTE AS AULAS. *Professor.*

B) EU SUGIRO LEITURAS E EMPRESTO LIVROS. *Bibliotecário.*

- 5** INDIQUE EM QUE PONTO DE VISTA O OBJETO FOI REPRESENTADO.



De frente.



De cima para baixo.



De cima e de lado.

FOTOS: RITA BARRETO

Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 3 a 5

3. Comparar sala de aula retratada com a do seu lugar de viver e indicar regras de convivência que favorecem as relações escolares.

Espera-se que os alunos comparem a sala de aula da escola indígena com a sala onde estudam, além de indicar uma atitude que favorece o convívio das pessoas em qualquer sala de aula.

4. Associar profissional que trabalha na escola com suas funções.

Espera-se que os alunos identifiquem os profissionais descritos nas frases.

5. Reconhecer objeto retratado a partir de diferentes visões.

Espera-se que os alunos consigam discernir a diferença entre a visão frontal, a vertical e a oblíqua.

Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 6 a 8

6. Reconhecer materiais de construção de moradias.

Espera-se que os alunos identifiquem os diferentes materiais de construção utilizados nas moradias retratadas nas fotografias.

7. Indicar locais onde costumam ocorrer jogos e brincadeiras.

Espera-se que os alunos reconheçam os locais adequados para realizar jogos e brincadeiras em espaços públicos e privados.

8. Reconhecer parques e praças como espaços públicos que favorecem a convivência das pessoas e as práticas de lazer.

Espera-se que os alunos reconheçam que todas as pessoas podem frequentar praças e parques, praticando atividades de lazer, como piquenique e jogar bola.

O QUE EU APRENDI?

NESTA ETAPA, VAMOS RETOMAR AS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS NOS CAPÍTULOS 9, 10, 11 E 12.

6 OBSERVE AS MORADIAS.



MORADIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.



MORADIA NO MUNICÍPIO DE MOCAUBA, NO ESTADO DO PARÁ, EM 2020.

A) INDIQUE UM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO NA MORADIA 1.

Tijolo, madeira, vidro e ferro.

B) INDIQUE UM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO NA MORADIA 2.

Madeira.

7 MARQUE OS LOCAIS ADEQUADOS PARA REALIZAR AS BRINCADEIRAS A SEGUIR.

JOGOS E BRINCADEIRAS	DENTRO DA MORADIA	FORA DA MORADIA
JOGAR XADREZ	X	X
EMPINAR PIPA		X

8 SOBRE AS PRAÇAS E OS PARQUES, ASSINALE AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

APENAS ADULTOS PODEM FREQUENTAR ESSES LOCAIS.

TODAS AS PESSOAS PODEM REALIZAR ATIVIDADES DE LAZER NESSES LOCAIS, COMO PIQUENIQUE E JOGAR BOLA.

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 13, 14, 15 e 16.

- 9 Leia o poema.

Dia e noite

Não sei se gosto do dia.	Mas, de noite, eu posso sonhar.
Não sei se gosto da noite.	De dia, eu posso ler.
De dia, eu posso brincar.	Mas, de noite, ah!...
Mas de noite, eu posso sonhar.	De noite, eu posso sonhar.
De dia, eu posso balançar.	Não sei se gosto mais do dia.
Vou alto, bem alto, no meu balanço.	Não sei se gosto mais da noite.

Mary França e Eliardo França. *Dia e noite*. 20. ed. São Paulo: Ática, 2015. p. 3-15.

- a) No poema, sublinhe de **laranja** o que pode ser feito durante o dia.
Laranja: brincar, balançar e ler.
- b) No poema, sublinhe de **azul** o que pode ser feito durante a noite.
Azul: sonhar.

- 10 Crie um símbolo para representar o tempo atmosférico representado na fotografia.



ALEXANDRE TOKITAKAPULSAR IMAGENS

Símbolo

Resposta pessoal.

Pessoas caminhando no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.

- 11 Os nossos hábitos podem variar de acordo com o tempo atmosférico. Indique:

- a) algo que gosta de comer ou de tomar em um dia quente.

Exemplos: sorvete, salada de frutas, sucos e água de coco.

- b) algo que costuma vestir em um dia frio.

Exemplos: casaco, calça, gorro ou luvas de lã.

Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 9 a 11

9. Indicar ações das pessoas que costumam ocorrer em períodos de maior e menor incidência de luminosidade.

Espera-se que os alunos indiquem, a partir da leitura e da compreensão do poema, atividades que podem ser feitas nos períodos do dia e da noite.

10. Criar símbolo para representar tempo atmosférico.

Espera-se que os alunos criem um símbolo que represente o tempo atmosférico chuvoso.

11. Indicar exemplos de como os ritmos da natureza podem interferir nos modos de se vestir e de se alimentar das pessoas.

Espera-se que os alunos indiquem exemplos de modos de se vestir e de se alimentar que são influenciados pela variação de temperatura.



Referências bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2009.

A obra trata do estudo da paisagem na perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros, com base em aspectos geomorfológicos, climáticos e intervenções humanas.

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

A obra apresenta uma compilação de artigos de importantes autores e estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar, contribuindo para aprofundar a questão das representações do espaço geográfico dentro do universo da sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

A obra apresenta uma compilação de artigos que tratam das metodologias ativas e da utilização de novas tecnologias digitais como instrumentos para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar

a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Relatório conjuntura dos recursos hídricos 2019*. Brasília: ANA, 2019.

O relatório traz um panorama dos recursos hídricos no Brasil apresentando diversos indicadores e estatísticas sobre a quantidade, a qualidade e os usos da água, bem como sua gestão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A publicação define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de cada ano da Educação Básica.

CALLAI, Helena C. *Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247.

O artigo aborda a importância de compreender o espaço geográfico a partir da análise da inter-relação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

A obra analisa a cidade do ponto de vista histórico, como um produto do trabalho humano, considerando seus significados para quem a construiu e para quem nela habita.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019.

A obra apresenta uma compilação de

artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; PAULA, Igor R. de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020.

O artigo trata de questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Na obra há diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

A obra propõe uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais com implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

COLL, César; EDWARDS, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo agropecuário 2017: resultados definitivos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

A publicação apresenta características e dados relacionados ao espaço rural brasileiro por meio de tabelas, gráficos e mapas relativos às produções e aos estabelecimentos agropecuários.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta pensamentos e práticas relacionados à alfabetização cartográfica e à educação geográfica, visando à formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações, como mapas e gráficos.

PENTEADO, Heloisa D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra apresenta uma proposta de ensino integrado entre os componentes História e Geografia, por meio de uma análise geo-sócio-histórica dos fatos e dos fenômenos da realidade.

Referências bibliográficas

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade, situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias, entre outras.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra apresenta metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

A obra analisa o espaço geográfico a partir da difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico-informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

A obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização, inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar por meio de ações que podem ser realizadas a fim de favorecer a interpretação e compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A obra trata da inter-relação entre o pensamento e a linguagem explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta inúmeras facetas relacionadas à prática educativa, abordando questões sobre planejamento do docente, sequências didáticas e de conteúdo, organização social da classe, relações interativas na sala de aula, recursos didáticos, avaliações, entre outras.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5816-105-9



9 786558 161059